

Vicente Beltrán Anglada



DIÁRIO SECRETO DE UM DISCÍPULO

Edición electrónica N°1

Copyright "Asociación Vicente Beltrán Anglada" 2008

<http://www.asociacionvicentebeltrananglada.org>

Inscrita con el n° 35.865 de la Sección 1ª del Registro

Barcelona (España)

© 2008 by Juan Carlos García



ÍNDICE

Prefácio	4
Introdução	7
Capítulo I. A entrada no Caminho	9
Capítulo II. Experiências transcendentales	10
Capítulo III. Breve representação de um discípulo	13
Capítulo IV. Sobre as grandes escolas de treinamento espiritual	19
Capítulo V. Relato de uma terceira iniciação	26
Capítulo VI. As experiências dévicas	31
Capítulo VII. Meu primeiro contato dévico	32
Capítulo VIII. A Serena Expectância	33
Capítulo IX. Um estudo sobre o reino dévico	35
Capítulo X. Uma aula de instrução humano-dévida	38
Capítulo XI. As experiências de contato	40
Capítulo XII. As condições ashramicas e primeira visita ao Mestre	42
Capítulo XIII. A segunda visita	44
Capítulo XIV. A terceira visita	46
Capítulo XV. Os três grandes projetos de Shamballa	48
Capítulo XVI. As disposições do trabalho	49
Capítulo XVII. Meu trabalho	50
Capítulo XVIII. Meu primeiro contato com o Anjo Jezasel	52
Capítulo XIX. A sabedoria de Jezasel	53
Capítulo XX. Uma visita do Bodhisattva	55



Capítulo XXI. As relações do ashram com Shamballa	56
Capítulo XXII. Os enviados solares	57
Capítulo XXIII. A congregação ashrâmica	59
Capítulo XXIV. Os embaixadores do ashram	60
Capítulo XXV. As técnicas de treinamento	61
Capítulo XXVI. A utilização dos poderes mágicos	63
Capítulo XXVII. A receptividade telepática	64
Capítulo XXVIII. Uma conversa com Jezasel	66
Capítulo XXIX. Os quatro éteres e os quatro elementos	68
Capítulo XXX. O mistério das comunicações	74
Capítulo XXXI. Os novos ciclos	77
Capítulo XXXII. As comunicações solares, planetárias e cósmicas	78
Capítulo XXXIII. Os métodos de comunicação	80
Capítulo XXXIV. Reflexões sobre o mistério das comunicações	84
Capítulo XXXV. Colóquios sobre a alquimia	86
Capítulo XXXVI. Reflexões sobre a alquimia	89
Capítulo XXXVII. Perguntas e explicações	90
Capítulo XXXVIII. A criação de um grupo esotérico	91
Capítulo XXXIX. Preparação iniciática	95
Capítulo XL. O passado racial	98
Capítulo XLI. As duas iniciações menores	100
Capítulo XLII. Uma sincera advertência	103
Epílogo	104



PREFÁCIO

O objetivo deste livro é esclarecer, tanto quanto possível, a relação espiritual que é estabelecida entre o discípulo e seu Mestre dentro de um Ashram da Hierarquia. Como a investigação esotérica usa de maneira preferencial o princípio da analogia preconizado pelo grande Iniciado HERMES TRISMEGISTO, creio que o tema dos Ashrams da Grande Fraternidade, as relações que sustentam os inúmeros e qualificados discípulos com seus respectivos Mentores ou Instrutores espirituais e as distintas doutrinas transmitidas serão idênticas ou muito similares em todos os Ashrams. Estou persuadido, por isso, de que tudo o que está escrito neste livro ou que seja afirmado sobre um determinado Ashram da Grande Fraternidade, será idêntico ou aplicável a todos os demais Ashrams, variando apenas certas técnicas específicas que poderíamos denominar de "razões de Raio", utilizadas no treinamento dos discípulos espirituais que conseguiram ser admitidos em um ou outro dos Departamentos de Ensino da Hierarquia espiritual do planeta.

As condições atuais do mundo e o ritmo crescente da evolução planetária, impulsionada do Centro místico de SHAMBALLA e com projeções de energia do primeiro Raio sobre a humanidade cada vez mais potentes, produziram e estão produzindo mudanças "inesperadas" nas linhas estruturais da doutrina transmitida nos distintos Ashrams da Hierarquia.

A VERDADE, sempre Una e Imutável através dos kalpas e eons, sofre, porém, modificações, às vezes espetaculares em expressão, quando os tempos são difíceis ou quando – como nos nossos atuais – as potentes energias ígneas envolvidas na mudança de Eras se entrecrocaram: a era de PEIXES que se afasta do plano da manifestação planetária e a de AQUÁRIO que irrompe com crescente impulso no cotidiano das relações sociais. Acrescente-se a isso a incrível tensão produzida em todo o âmbito planetário pela tremenda e indescritível crise iniciática que o nosso Logos terrestre está atravessando e teremos um quadro da situação atual do mundo, aparentemente tão cheio de contradições.

Não é de estranhar, pois, que este considerável aumento da cota de energia de sustentação da evolução planetária tenha produzido e continue a produzir impactos cada vez mais potentes e diretos sobre os componentes da grande Raça humana e, muito particularmente, sobre as sensibilizadas áreas psicológicas dos aspirantes e discípulos espirituais do mundo.

Por esta razão, e obrigados pelos acontecimentos cósmicos que se processam em nosso planeta, os grandes Responsáveis pelo Plano planetário decidiram introduzir apropriadas reformas nas linhas da Doutrina transmitida nos Ashrams da Hierarquia ou Grande Fraternidade Branca. Os Departamentos da



Política, da Religião e da Civilização, dirigidos, como se sabe esotericamente, pelos grandes Senhores: o MANU, o BODHISATTVA e o MAHACHOHAN, trabalharam em conjunto na introdução das referidas reformas nos sistemas de treinamento espiritual dentro de todos os Ashrams e, de cerca de uns quarenta anos aos nossos dias, as normas e os sistemas educacionais variaram sensivelmente e determinaram um notável aumento das energias utilizadas por todo grupo especializado, com o conseqüente desenvolvimento espiritual da maioria dos membros componentes dos Ashrams.

Devido ao exposto acima sobre a grande lei ou princípio da analogia, considero que tudo o que em termos gerais, e não excepcionais, se diga com relação ao meu Ashram, poderia ser aplicado a todos e a cada um dos demais Ashrams.

Como vocês seguramente saberão através da literatura esotérica, a Doutrina espiritual dos Discípulos é transmitida em três grandes Aulas ou Escolas hierárquicas, denominadas:

- a. Aula da Aprendizagem.
- b. Aula do Conhecimento.
- c. Aula da Sabedoria.

Embora deva fazer menção à Aula de Aprendizagem e à de Sabedoria, o objetivo deste livro é especialmente dedicado a expressar tudo que ocorre na segunda das grandes Aulas, a do Conhecimento, pelo seguinte:

- 1º. Porque eu, como discípulo juramentado, estou recebendo treinamento espiritual em uma destas Aulas de Conhecimento.
- 2º. Porque no desenvolvimento das minhas ideias sobre esta aula, os leitores atentos e preparados poderão ser conscientes de parte do que é transmitido nas outras duas Aulas.
- 3º. Porque esta Aula é dirigida ocultamente pelo próprio Bodhisattva, Senhor do Amor planetário e centro de fusão de todas as Aulas. Não se esqueçam de que o Bodhisattva é o Mestre dos Mestres, dos Anjos e dos Homens.

Estas razões, devidamente compreendidas e interpretadas, sem dúvida abrirão a mente dos leitores ao sagrado impulso do interno e os moverão talvez para aquelas augustas solidões de si mesmos, ali onde gestam os valores qualitativos dos discípulos espirituais e de onde surge a potente força interna que os projetará até um definido Ashram da Hierarquia e ao encontro do Mestre que há de levá-los "das trevas para a Luz, do Irreal para o Real e da Morte para a Imortalidade".



É tudo o que queria lhes dizer no início deste livro e, por estas páginas, creio e espero que nos irmanemos todos em um profundo e sólido abraço de correta compreensão.

Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, sob o signo de Sagitário de 1987



INTRODUÇÃO

A expressão "Diário Secreto de um Discípulo", que é o título deste livro, não foi escolhida ao acaso. Baseia-se nas experiências místicas do autor, cuidadosamente selecionadas e registradas na forma de diário, como uma instrutiva lembrança das fases dentro da Senda do Discipulado que o impeliram a penetrar em um Ashram da Hierarquia, submeter-se às leis e princípios que regem o sistema de treinamento esotérico e de ensino espiritual, e estabelecer contato consciente com um elevado Membro daquela Grande Fraternidade Branca que rege os destinos do nosso planeta.

Embora não tenha me ocupado intrinsecamente do processo de experiência cotidiana, tal como se acha registrado em meus apontamentos, extraí deles todos os dados que, no meu entender e por suas próprias características, poderiam facilitar ao leitor a compreensão mais clara possível do processo místico que vai do simples aspirante espiritual ao discípulo treinado e, deste, ao Iniciado, membro plenamente consciente de um Ashram no dilatado seio da Hierarquia.

Não entrarei em detalhes sobre as experiências psíquicas registradas em minha infância e primeira juventude, nem das minhas vivências pessoais, por considerar que as mesmas só têm um valor efêmero e ocasional. O que farei, considerando mais útil e proveitoso, será focar a atenção sobre os fatos e circunstâncias que me motivaram fortemente no sentido espiritual e me tornaram consciente de que "certas elevadas Entidades humanas e dévicas" me observavam atentamente e tomavam nota dos meus progressos internos. Tratava-se de uma preparação prévia daquele singular destino que depois me pôs em contato com membros avançados do Ashram ao qual tenho a elevada honra de pertencer e, afinal, com meu Mestre, a elevada Entidade que há de me conduzir ao encontro do Iniciador Único do Planeta, para prostrar-me reverentemente aos Seus sagrados pés e perceber sem perigo o fulgor da Sua radiante Estrela.

Parte muito interessante e profundamente instrutiva depois do meu ingresso no Ashram foi o contato que me foi possível estabelecer com Entidades dévicas de distintos graus de evolução, dos pequenos elementais construtores da terra, da água e do ar aos Anjos de nível de evolução muito elevada na vida da Natureza, como o Anjo JEZASEL, a Quem muito humildemente dediquei meu livro "A Estruturação Dévica das Formas".

Não enfatizarei demais os poderes psíquicos, em primeiro lugar porque são poderes da alma e só podem ser desenvolvidos sem perigo quando o discípulo tiver conseguido contatar conscientemente o seu Eu superior e receber d'Este as oportunas indicações sobre o desenvolvimento da sua vida espiritual. Explicarei, entretanto, todas as experiências relacionadas com o Ashram em que se ache incluído algum tipo de poder psíquico superior como, por exemplo, a telepatia, a psicometria ou a intuição.



O ingresso em um Ashram da Hierarquia espiritual do Planeta exige certos requisitos, necessários e indispensáveis, em especial o desenvolvimento da boa vontade do coração e um notável desenvolvimento do princípio mental. Posteriormente, do desenvolvimento e fusão de ambos os aspectos surgirá o resplandecente princípio da intuição que há de permitir ao discípulo compreender o alcance de certas chaves mágicas e realizar com êxito o trabalho preparatório que o levará à Iniciação.

Outro aspecto fundamental a ser considerado na vida do discípulo é o Serviço criador à Raça. Entretanto, o Serviço não é um aspecto pessoal a ser desenvolvido – como creem muitos aspirantes espirituais – mas que há de surgir rapidamente em determinada fase do desenvolvimento interno, como uma eclosão natural de faculdades técnicas e precisas que lhe indicarão, sem sombra de dúvidas, qual é o seu verdadeiro "campo de serviço".

No meu caso particular, estas faculdades de serviço surgiram em determinado momento da minha existência cármica com tal tremendo poder e correta orientação que jamais tive que me preocupar com aquilo que é tão reiterado nos estudos esotéricos sob a designação de "escolha do campo". Penso que só se esforçam em tal sentido aqueles que não confiam plenamente em si mesmos, sendo a "escolha do Campo" uma preocupação inútil que os ofusca, em vez de revelar o caminho espontâneo que leva ao Serviço criador.

O contato com Membros avançados do Ashram e a ajuda que recebi d'Eles em momentos fundamentais da minha vida só serão mencionados em meu livro se tais dados puderem aportar mais luz e clareza ao desenvolvimento das ideias. Devo elucidar também que o termo "secreto", designado ao meu Diário, só é até certo ponto, posto que já há alguns anos foi permitido por parte da Grande Fraternidade formular diversos tipos de declarações em torno do mundo oculto, que antes deviam ficar forçosamente veladas ou ocultas devido à escassa profundidade analítica da maioria dos aspirantes espirituais do mundo. Contudo, a entrada em atividade do sétimo Raio nas áreas mentais da humanidade revelou muitas incógnitas e permitiu o desenvolvimento, no aspirante sincero e de boa vontade, de certas áreas específicas do cérebro como o grande centro "coronário", o que lhes permitiu se tornarem sensíveis a "mensagens espirituais" de elevada transcendência. Daí que aspectos ocultos, antes considerados como "segredos irrelatáveis", podem agora ser revelados com inteira liberdade, sem que seja imposta sanção alguma ao discípulo por parte do Ashram ou da própria Hierarquia espiritual do planeta.

Isto é tudo o que pensava em lhes dizer como introdução a este "Diário Secreto de um Discípulo". Ademais, serão vocês, os próprios leitores, prováveis aspirantes da Senda e possíveis discípulos espirituais, que deverão descobrir, mediante o exercício sereno da intuição, as coisas verdadeiramente secretas, ocultas sob o verbo intelectual dos meus comentários...



CAPÍTULO I

A ENTRADA NO CAMINHO

As grandes incógnitas de todos os tempos, precursoras de verdades eternas, estão latentes no pensamento dos discípulos espirituais do mundo e são, sem dúvida, o estímulo das suas vidas de aspiração, o impulso que os faz vencer a inércia quase total que aflige a maioria dos membros da grande família humana, em direção a metas cada vez mais elevadas. As metas vão surgindo perante eles de forma natural e espontânea, dotando-os, contudo, de um tipo de visão superior e peculiar que vai indicando subjetivamente determinados objetivos a realizar no âmbito social onde se encontram imersos. Trata-se, na realidade, de certos contatos causais que foram estabelecidos talvez em épocas planetárias distantes entre a Alma do discípulo e o Anjo Solar ou Eu Superior que guia a sua vida e destino nos três mundos da evolução humana. Esses contatos não dependem, pois, da idade física do discípulo em uma dada encarnação, mas de uma vaga recordação das experiências de contato que são trazidas do passado e que vão se intensificando dia a dia. Por isso não há uma idade física definida na evolução espiritual do discípulo nem dos acontecimentos-*chave* mediante os quais o discípulo se sente projetado para a meta de luz de um Ashram e pode se colocar em contato com o Mestre que o levará à Iniciação.

De mim só posso dizer – e o faço muito honestamente – que desde criança vivi sempre com certas preocupações alheias por completo ao conceito da "idade física". Passar muitos períodos de tempo me perguntando, às vezes dentro de uma grande crise de valores internos, pelo significado da vida e da morte, da dor e da doença na vida dos seres humanos e o porquê dos acontecimentos externos, familiares e sociais, não são evidentemente "coisas de criança", mas eu fui consciente em mim mesmo, pois há crianças que pressagiam já, desde a mais tenra idade, as coisas imortais que passam normalmente despercebidas das pessoas adultas, mais preocupadas com seus problemas pessoais do que por descobrir verdades eternas ou por compreender as razões subjetivas que motivam ou produzem os acontecimentos externos. Não há, portanto, uma justificativa para o termo "idade" ao procurar compreender certos fatos que ocorrem em nossa velha e venerável Terra. Uma criança e um velho, segundo a compreensão esotérica, podem estar muito distanciados entre si no que diz respeito ao conhecimento espiritual. Uma criança em termos de idade física pode conter em si – como preciosa envoltura de uma refinada experiência espiritual – preciosos conhecimentos ocultos. Um velho pode ser a antítese da experiência espiritual e se comportar como uma criança, sem maturidade nem experiência e com todos os defeitos de egoísmo e tirania que acompanham a criança normal, à medida que evolui nas áreas sociais do mundo e vai "se tornando homem".



Estou muito satisfeito, pois, de ter sido mais homem que menino durante o curso da minha existência cármica atual, de ter sido mais ingênuo e inocente do que os demais meninos da minha idade e de ter sofrido muito, por causa da minha própria inadaptação social, na esfera do meu lar, na escola onde recebi meus primeiros ensinamentos e, mais à frente, nas relações com o sexo oposto. Minha timidez, produto da minha própria "inocência", mais do que um defeito psicológico, me manteve afastado, até muito depois das chamadas inclinações juvenis e, por esta razão, não passei pelas tremendas crises emocionais e físicas que acompanham normalmente o desenvolvimento psicológico que vai da infância à adolescência. Vendo agora o meu passado com total impessoalidade, vejo que não passei pela adolescência. Assim, a passagem de menino para homem não teve uma fase intermediária. Porém, em que pese as razões espirituais que marcaram este fato, confesso que ainda em futuras etapas do meu desenvolvimento místico observei muitas vezes, dentro do meu ser psicológico, o vazio que eu havia imposto à Natureza, com relação ao conceito de adolescência e puberdade.

Mas, deixando de lado estas considerações, devo admitir e fazer com que prevaleçam, para os futuros discípulos espirituais, as vantagens da inocência juvenil sobre as experiências realizadas por aqueles que, na adolescência, já se comportam como adultos consumados.

Por exemplo, quando ainda não tinha completado treze anos, já sabia, por experiência direta, que a Alma é independente dos seus corpos de expressão e que esta compreensão constitui a primeira grande experiência da vida mística ou espiritual pela qual passa o discípulo. Um enviado do Mestre me tornou consciente desta grande verdade quando, utilizando o conhecimento de certas leis ocultas, me arrebatou do corpo físico, me obrigou a contemplar no leito o meu corpo adormecido e, em seguida, me recompensou com a minha primeira "viagem astral". Mais à frente, o mesmo enviado celeste, com o qual me une a mais sincera e fraternal amizade, me tornou consciente dos veículos astral e mental, mediante a utilização de experiências mais importantes, vividas também fora do corpo físico e em plena posse da minha consciência cerebral.

CAPÍTULO II

EXPERIÊNCIAS TRANSCENDENTES

Depois destas experiências preliminares seguiram-se outras, mediante as quais o Mestre procurava me tornar consciente de atividades espirituais mais profundas e transcendentais que deveriam me capacitar para ingressar no seu Ashram e me tornar consciente da Sua própria vida espiritual.



Nunca me esquecerei do momento em que, pela primeira vez, estive frente a Ele, em Sua morada de..., vendo-O como a um ser humano normal, vestido como os demais homens, embora se refletisse através daquela aparência humana uma indescritível irradiação divina. Na verdade, não há palavras para explicar o que se passou naqueles momentos em que estive ante Sua presença, com meus veículos profundamente sensibilizados e escutando, serenamente expectante, a Sua voz vibrante e harmoniosa, falando-me de igual para igual, com inefável simplicidade, como se não existisse entre nós o tremendo abismo marcado pela evolução de um Adepto e a de um simples discípulo em suas primeiras fases de integração espiritual.

Havia chegado ali acompanhado daquele maravilhoso amigo a quem sempre defini como "o enviado do Mestre". Existe entre ambos uma profunda e longínqua relação cármica, que o Mestre aproveitou para observar meus progressos espirituais, para ensinar e me instruir e para me capacitar para o trabalho que, no curso dos anos, deveria me habilitar para a obra que, tecnicamente e por razões de Raio, deveria desenvolver no marco social já escolhido pelo meu Anjo solar, meu Eu superior.

Passei, assim, uma série de anos de provas e dificuldades cármicas muito agudas mas, durante todo o tempo, me senti sempre diretamente ajudado, em especial nos momentos em que a minha fé parecia vacilar, quando as dúvidas eram muito profundas e dolorosas ou quando o sofrimento moral invadia todos os recantos psicológicos da minha vida de discípulo. Foi precisamente nesta época que se desenvolveu em mim a visão interna e pude observar, em certos momentos culminantes, Devas superiores que encheram de paz a minha vida anelante. Desde então, a visão oculta dos Devas e a interpretação consciente da sua linguagem foram um claro estímulo no transcurso do meu destino cármico.

Deixando totalmente de lado as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento deste destino, familiares, amigos e grupo social circundante, devo citar, contudo, a fase da minha vida marcada pela guerra. Refiro-me à guerra civil espanhola, em que interesses opostos e contraditórios acenderam no nosso país a chispa de um fogo de maldade e desespero que, mais tarde, viria abrasar o mundo inteiro. Esta guerra de três anos, cruenta e desesperada, em que a morte cobrou para si, na Espanha, mais de um milhão de vidas, foi o princípio de um drama histórico marcado pelas forças do mal planetário, que deveria abrir posteriormente, através da Alemanha de Hitler, as portas pelas quais penetraram em nosso planeta as potentes energias procedentes do Mal cósmico.

Como neste livro não procuro, de maneira alguma, analisar as razões planetárias que permitiram a entrada do Mal Cósmico nas redes etéricas do nosso mundo, apenas expor honrada e sinceramente as razões espirituais de um discípulo, só devo fazer referência – devido à transcendência dos mesmos – aos anos da guerra e àqueles nos quais me vi privado de liberdade. Estas duas etapas

marcaram o destino espiritual da minha vida e, devido a essa experiência, pude ingressar conscientemente no Ashram, penetrar no coração do Mestre e me converter em discípulo juramentado.

Depois de tudo isso, quando as fases mais difíceis da minha vida haviam passado, entrei em um período que posso definir como iniciático, em que me foi possível penetrar conscientemente na corrente espiritual dentro da qual o discípulo já não pode fazer outra coisa senão seguir com atenção o transcurso desta grande corrente de vida, serena mas sobremaneira dinâmica e observar, profundamente expectante, o desenvolvimento do seu processo vital.

Como digo na Introdução deste livro, e o faço com toda honestidade, sou um discípulo qualificado que recebe treinamento espiritual e ensinamento esotérico em uma Escola da Grande Fraternidade Branca ou Hierarquia Espiritual do planeta, que esotericamente definimos como "Aula do Conhecimento". Nesta Aula aprendemos o mecanismo da evolução, somos conscientes da Hierarquia espiritual das Almas e nos submetemos à vigilância dos Irmãos Maiores da Raça.

Aprendemos também as regras e as técnicas mediante as quais podemos nos situar conscientemente em um plano hierárquico e ajudar dali os nossos irmãos menores em grau evolutivo, assim como colaborar na obra das Almas superiores no desenvolvimento dos Seus planos e projetos. Temos a possibilidade de estabelecer contato, já que faz parte do nosso sistema de ensinamentos, com Devas de diversos níveis de evolução e aprendemos através deles as chaves místicas do processo da Criação, cujas bases estruturais se assentam na terra firme da solidez material e na obra silente das incríveis forças elementais do ar, da água e da terra, que constituem, maravilhosamente organizadas e sabiamente dirigidas, o aspecto substancial da Criação.

Percorremos com muita rapidez – como vocês poderão observar – o desenvolvimento de um processo que tardou muitos anos para se realizar, que se inicia na vida do aspirante espiritual, incerto e vacilante, e que culmina na fase do discípulo juramentado, iniciado em alguns dos altos segredos da Magia evolutiva e da ordem vital da Criação.

O que vem a seguir – sempre na ordem da experiência – será explicar as etapas prévias e as intermediárias, ocultas e vitais, situadas entre as fases, preenchendo assim os vazios que existem entre um princípio incerto e vacilante e uma Meta profundamente evocativa e promissora. O objetivo deste livro é apresentar, da maneira mais clara possível, a visão de um discípulo espiritual da Nova Era, explicar, suficientemente, as motivações de uma alma anelante de paz e de harmonia, e mostrar os frutos de uma ação espiritual realizada com espírito de boa vontade e de firme e estruturado propósito espiritual.



CAPÍTULO III

BREVE REPRESENTAÇÃO DE UM DISCÍPULO

Nasci sob o signo de Gêmeos e meu ascendente é Leão, embora em minha vida psicológica seja também muito influenciado por Touro. Segundo o Mestre – falando-me diretamente sobre meu destino particular – devia possuir em certos momentos estelares da minha vida uma potente conjunção de energias planetárias que facilitaria minha entrada consciente no mundo da intuição e da compreensão dos valores cósmicos, em especial os relacionados com as energias procedentes da Constelação de Aquário. A previsão do Mestre se cumpriu ao seu devido tempo, e ao lhe perguntar, em certa ocasião, por meu tema natal – coisa que não perguntaria a nenhum astrólogo do mundo por mais capacitado que fosse – Ele me respondeu, sorrindo, que minha vida era tão clara ante Sua visão que não tinha porque perder tempo em levantar meu horóscopo... “Não vês – respondeu-me – que teu destino está escrito em tua aura e que nela estão inscritos todos os acontecimentos vitais que deverás enfrentar durante o curso da tua existência, incluindo o momento cíclico da tua iniciação? Basta-me observar atentamente a tua aura magnética para ler nela, fase a fase, ciclo a ciclo, o que o destino ou carma te reserva, como reserva para todos os mortais. Quanto ao momento cíclico da Iniciação, pode ser determinado pela atividade do teu centro coronário, que ao inundar de luz o resto da personalidade, assinala sem sombra de dúvida a data provável da mesma, já que na aura etérica se refletem os anais akáshicos, guardiães absolutos e fiéis intérpretes do passado, do presente e do futuro de todos os seres e de todas as coisas. Para os astrólogos que estudam os horóscopos de maneira convencional e que não podem penetrar no aspecto espiritual isto será muito difícil de entender, pois é preciso ter desenvolvido a intuição e, em medida apreciável, a clarividência causal”.

Compreendi claramente o que o Mestre queria dizer com Sua amável resposta, e não deixei de olhar desde então com certa preocupação para muitos astrólogos convencionais que, através de um tema natal determinado, creem saber tudo sobre o destino de uma alma. Claro que há que distinguir sempre entre o horóscopo de um homem comum e o tema de um homem superior ou de um discípulo iniciado, pois neste último há uma série de valores recônditos que só poderão ser reconhecidos pela profunda visão de um Adepto ou de um perfeito Iniciado.

Porém, de acordo com as previsões e advertências do Mestre, pude avançar muito mais rapidamente, queimando as escórias do meu destino cármico, e acelerar o processo mediante o qual e por razões de tipo cósmico pude penetrar conscientemente na grande corrente iniciática. O que vai se realizando em minha vida não é mais da minha própria incumbência e devo deixar que se cumpra sem vãs interferências "o que está escrito em minha aura", ou o que me resta ainda por

queimar como restos ou escórias do meu passado cármico, sem ousar interferir diretamente, deixando submissamente que seja meu Anjo Solar quem queime "com o ardente fogo do Seu amor" tudo que esteja identificado com as razões do tempo. Meu único trabalho, em tal aspecto, é o de permanecer serenamente expectante ante o curso dos acontecimentos e o desenvolvimento das faculdades ígneas que surgem do desapego e do desapaixonamento acerca da minha vida pessoal.

O grau de desapego marca a Hierarquia espiritual das almas. Isto é muito notável e evidente em um grupo de discípulos que recebem treinamento em um ou outro Ashram da Hierarquia. O desapego se manifesta como impassibilidade ante o advento dos fatos e acontecimentos que têm lugar no mundo. Notem que digo "impassibilidade" e não "indiferença". Um discípulo jamais passará indiferente ante qualquer fato relevante devido a que sempre procura estar alerta e preparado para tudo o que ocorre, procurando relacionar os sucessos temporais com o propósito que, como uma corrente de fogo, o obriga a estar atento e sempre disposto a servir.

A observação mais usual do Mestre, quando faz referência ao desenvolvimento do destino cármico das pessoas bem intencionadas, é que devem estar dinamicamente dispostas para a ação superior mediante a prática da atenção. "A atenção – nos diz sempre – é a base psicológica do despertar interno e pode ser inteiramente aplicada à evolução dos seres humanos".

No Ashram, no curso da doutrina oculta e de compreensão dos mistérios espirituais, quem mais compreende e quem mais se beneficia com os conhecimentos transmitidos é quem "mais atentamente segue o desenvolvimento místico da doutrina". Daí que a atenção é a chave mágica para se introduzir nos níveis da intuição, pois ela introduz o discípulo nas elevadas regiões do Plano Búdico, desenvolvendo no mesmo o que antes havíamos definido como "hierarquia espiritual das almas".

Devo dizer, em virtude disso, que nosso Mestre representa, na etapa atual, para muitos de nós, a Aula do CONHECIMENTO; porém, há muitos discípulos Iniciados para os quais o Mestre representa a Aula da SABEDORIA. Tudo está condensado dentro do Ashram e as três Aulas: a da Aprendizagem, a do Conhecimento e a da Sabedoria cumprem corretamente sua função para grupos determinados, sejam aspirantes, discípulos ou Iniciados.

Todos recebem ali o treinamento espiritual adequado, o que corresponde ao seu grau de evolução ou Hierarquia e às funções que haverão de desenvolver dentro ou fora do Ashram.

No meu entender, este era um ponto que precisava ser esclarecido, pois as Escolas de treinamento espiritual da Grande Fraternidade têm representação em todos e em cada um dos Ashrams da Hierarquia.

Há, contudo, dentro da Grande Fraternidade – o que sem dúvida desvanecerá alguns mal-entendidos sobre o funcionamento destas Aulas de Doutrina – umas Escolas que poderíamos denominar como de conjunto e às quais assistem membros, seja qual for seu tipo de Raio, e nas quais são comparadas as experiências de conhecimentos adquiridos nos distintos Ashrams. Realiza-se ali uma fusão de Raios e são trocadas as experiências de cada Ashram à frente do qual se acha seu Mestre, Mentor ou Guia respectivo, produzindo-se então uma síntese de conhecimentos que favorece o desenvolvimento da intuição nos membros dos grupos ashramicos.

Tive oportunidade de assistir a várias destas congregações ashramicas e posso assegurar que todas as vezes que regressei delas me senti mais pleno de perspectivas internas e de conhecimentos ocultos e de uma visão cada vez mais certa e evidente dos níveis mentais abstratos, prelúdios de contatos conscientes com os níveis búdicos.

Às vezes nos deslocamos ali em grupo utilizando o corpo astral. O Mestre costuma nos acompanhar, porém, em outras ocasiões, já se encontra lá quando chegamos. Nós O vemos conversando com os Adeptos ali congregados aguardando a chegada do Senhor MAITREYA, que é Quem dirige aquelas experiências compartilhadas de conhecimentos esotéricos, de fusão de Raios e de fraternidade dos grupos ashramicos. Quando o Grande Senhor chega, produz-se um indescritível silêncio, pleno de amorosa expectância. Transmite a todos a Sua excelsa benção e, em seguida, entoa certos mantras inaudíveis (inaudíveis somente para aqueles que não receberam ainda a terceira Iniciação). Durante certo tempo fala à totalidade dos grupos reunidos e cada qual recebe das Suas palavras a chave sintética mediante a qual lhe será possível assimilar a experiência de conhecimento dos demais grupos, segundo a medida do próprio entendimento.

As experiências de conjunto e as que recebo do meu Ashram jamais me depararam sensação de tempo. Às vezes a experiência assimilada por meu cérebro físico e em três dimensões dura escassamente uns minutos. Outras, plenamente desperto e na posse de todas as minhas faculdades, sinto-me "levado". Tenho então, ainda que de forma fugaz e transitória, dois tipos de consciência, a física e a do Ashram.

Finalizado o ensinamento, volto a mim com uma intensa sensação de plenitude. Outras vezes, entretanto, me desloco ao Ashram durante o período noturno, de descanso ou de sonho, porém conscientemente, em meu veículo astral.

O grupo da Aula do Conhecimento na qual estou inscrito compõe-se, com certas alternâncias, de vinte e cinco membros de distintas nacionalidades. Alguns

deles fazem parte da equipe de governo de algumas nações, há dois cientistas muito qualificados, quatro escritores – dois deles escrevem sobre temas esotéricos – e o restante é formado por outros aos quais o mundo profano definiria como "pessoas comuns", mas do ponto de vista oculto são Iniciados da Grande Fraternidade Branca... Este é um paradoxo que o mundo em geral é incapaz de compreender.

Normalmente o Mestre nos transmite o conhecimento e o treinamento espiritual em Seu próprio aposento de trabalho. É uma sala muito grande e cada um de nós "ocupa seu lugar próprio". O Mestre possui uma vasta biblioteca na qual há livros em quase todos os idiomas e em uma das paredes do aposento há um quadro do Senhor BUDA pintado a óleo. O Mestre se senta em sua ampla poltrona de couro vermelho, adornada com desenhos alegóricos de cor dourada e nós nos sentamos frente a Ele, formando um semicírculo. Com Sua voz harmoniosa, pausada e vibrante, nos explica os mistérios da Criação e como expressá-los em nossa vida física e de relação social.

Às vezes nos pergunta sobre o que está explicando e responde sempre de maneira amável, paciente e afetuosa a todas as nossas perguntas. Há também sessões de treinamento psíquico, nas quais nos esclarece sobre o sentido oculto de cada um dos órgãos do corpo e dos chacras etéricos ou centros de energia, assim como o sistema de adaptá-los corretamente às correntes de força ígnea que vamos invocando em nível grupal.

Acerca do PRANAYAMA, das leis ocultas que regem o mistério da respiração, o Mestre sempre nos disse que temos que ser muito precavidos e que nunca se deve forçar o ritmo que a Natureza impôs a cada um, um ritmo que é estabelecido pela própria evolução da consciência. É, pois, a evolução da consciência que impõe o ritmo respiratório, não a vontade individual impulsionadora dos exercícios respiratórios assinalados pela yoga.

Ele nos recorda incessantemente que, ao receber as distintas iniciações, para as quais estamos sendo preparados, são impostos novos ritmos, uns ritmos muito distintos em cada uma delas, porém com os quais não devemos nos preocupar em absoluto. O Ritmo marca a lei do Pranayama... não é o exercício do Pranayama que marca a lei do Ritmo. Esta é uma lição que aprendemos bastante nesta Aula de Conhecimento e graças a ela nos liberamos dos inconvenientes e perigos do despertar prematuro do fogo de Kundalini, o qual se acha agora suficientemente controlado para não se imiscuir em nossas atividades de consciência. O fogo segue seu curso de maneira natural mas, tal como o Pranayama, segue obedientemente a lei marcada pelo Ritmo.

O Ritmo, nos explicou o Mestre, e assim o compreendemos corretamente, surge da harmonia mística da Criação. É o ponto neutro de todas as coisas. É o

centro de todos os opostos e não há que se tentar alcançá-lo mediante o esforço ou a disciplina.

O esforço nega a efetividade do Ritmo, pois procura condicioná-lo – como fazem muitas escolas de Yoga – mediante certas disciplinas delirantes que o alteram e o impedem de exercer seu harmonioso poder na vida humana.

À pergunta de um dos membros do Ashram acerca do perfeito PRANAYAMA, ou Ciência mágica da respiração, respondeu o Mestre:

"Há vários ritmos a estudar no transcurso do vosso treinamento iniciático, embora exista uma infinita pluralidade de ritmos no seio da Criação, pois cada ser e cada coisa tem seu próprio ritmo, o estabelecido pelas próprias leis evolutivas. Até uma pedra "respira", embora para verificar seu ritmo seja preciso penetrar na pedra, sentir-se pedra e, sem perder a autoconsciência humana – coisa que só podem fazer os grandes Iniciados – dar-se conta de como respira e se sintonizar com este ritmo respiratório, como base de um estudo hierárquico sobre as bases nas quais a matéria inerte da Criação se sustenta, o que permite estabelecer contato com o processo evolutivo do primeiro Sistema Solar.

O vosso estado de evolução e o treinamento que estais recebendo devem torná-los progressivamente conscientes de ritmos respiratórios superiores. Basta examinar, seguindo as sagradas leis da analogia, o processo que o PRANAYAMA universal segue e do qual participam todos os seres vivos e todas as coisas criadas, para que vos deis conta de que os ritmos superiores aos quais faço referência têm caráter iniciático e vos serão comunicados através do Cetro Iniciático em cada nova iniciação.

O Cetro Iniciático é o que impõe o novo ritmo respiratório e este ritmo é acompanhado de fórmulas mânticas e de mensagens secretas que, como sabeis, o Hierofante comunica ao candidato no momento de conferir as sucessivas iniciações.

- a) Na primeira INICIAÇÃO abandona-se o ritmo respiratório lunar com suas quatro etapas cíclicas: quarto crescente, lua cheia, quarto minguante e lua nova e se adquire o Pranayama planetário, também composto de quatro fases: aurora, dia, crepúsculo e noite.
- b) Na segunda INICIAÇÃO deixa-se o ritmo respiratório planetário e se utiliza o ritmo respiratório marcado pelas quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. Os ritmos são então mais profundos e prolongados e, através dos mesmos, o Iniciado se capacita em certas técnicas de impressão causal, com o desenvolvimento – quando se crê conveniente – da clauriaudiência e da clarividência no Plano Astral, assim como a habilidade de utilizar o



corpo astral para verificar conscientemente certas atividades em algum dos níveis deste Plano.

- c) Na terceira INICIAÇÃO prescinde-se do ritmo respiratório das estações do ano e se inicia o ritmo respiratório conhecido hierarquicamente como PRANAYAMA solar. Trata-se de um ritmo imposto pela própria linha de Raio do Iniciado, sendo esta respiração muito importante, pois tem por objeto "purificar inteiramente os três veículos inferiores" e dotá-los da luminosidade e transparência suficientes para permitir ao Iniciado colocar-se sem perigo diante da radiante Presença do Senhor do Mundo, cada vez que, por razões de serviço, seja convocado por Ele ou por algum dos Senhores da Chama.
- d) Na quarta INICIAÇÃO abandona-se o ritmo solar e se adquire o ritmo que as doze Constelações do Zodíaco impõem. A respiração ou PRANAYAMA está então de acordo com o Ritmo marcado todos os meses pelo Regente espiritual de cada uma das Constelações, com o qual o ARHAT aprende a verdadeira técnica de Impressão e de Contato. A alta frequência vibratória destes Ritmos e a tremenda duração dos mesmos fazem com que o ARHAT possa submergir conscientemente "com o alento suspenso por completo" no estado de Samadhi.
- e) Há, portanto, aplicando-se a analogia corretamente, doze estados de Samadhi mediante os quais o ARHAT pode se pôr em contato com cada um dos esplendentes Logos Regentes das Constelações do Zodíaco e se tornar também consciente das correntes de força e de energia magnética que fluem através destes poderosos Centros de Vitalidade cósmica.
- f) Esta etapa iniciática é a mais importante no planeta Terra e os Ritmos impostos pelas Constelações e o tremendo desdobramento de energias sobre o ARHAT o preparam para a quinta Iniciação planetária, a qual é precedida, como sabeis, da destruição do corpo causal, através de um tremendo acúmulo de fogos sobre sua aura etérica, o das Constelações (Fogo de Fohat), o do próprio Sistema Solar (Fogo Solar) e o da própria substância ígnea planetária (Fogo de Kundalini).
- g) Na quinta INICIAÇÃO o Adepto deixou o PRANAYAMA das Constelações e se adaptou a um Ritmo específico que depende inteiramente do Raio do Adepto mas que, em essência, é um Ritmo sintético relacionado com a estrela SÍRIUS, da Constelação de CÃO MAIOR, com a qual o nosso Logos Solar está vinculado muito



estritamente. O Adepto pode então aprender, no seio da GRANDE FRATERNIDADE DE SIRIUS, umas lições de tipo cósmico que o prepararão para as futuras e esplendorosas Iniciações planetárias e cósmicas.

Com relação à Lei do Ritmo respiratório ou PRANAYAMA perfeito, creio que com o que foi dito tereis uma ideia mais completa das suas implicações mais ocultas e cada um de vós poderá estar consciente agora – se esteve verdadeiramente atento – de que a alteração do ritmo respiratório que rege cada um, seja na busca de fins iniciáticos ou o marcado pela própria Iniciação recebida, pode ser contrário às próprias leis da evolução, pois surgem do próprio destino solar e constituem o manto de harmonia que recobre o espaço planetário e é a base onde se apoia a Vontade do Senhor do Mundo".

CAPÍTULO IV

SOBRE AS GRANDES ESCOLAS DE TREINAMENTO ESPIRITUAL

"Hoje vamos falar das quatro grandes Escolas de treinamento espiritual que funcionam em nosso planeta – anunciou o Mestre – e é necessário que mantenais a atenção muito desperta, já que todos estais localizados em uma determinada Escola de Conhecimento oculto. Estais envolvidos na absorção de certas ideias que podem iluminar positivamente o vosso destino, tanto de discípulos juramentados como de Iniciados. A ampliação dos vossos conhecimentos na área de outras Escolas implícitas no plano hierárquico será benéfica para vós. Assim, nossa conversa de hoje versará sobre todas as Escolas de treinamento espiritual hierárquico que atuam nos níveis ocultos, veladas por completo à investigação dos curiosos e de todos aqueles que fizeram dos estudos esotéricos uma profissão que lhes traz benefícios econômicos. Todos sabeis certamente, através da vossa própria experiência, que há três grandes Escolas hierárquicas de treinamento espiritual, as quais, de acordo com os estudos esotéricos, tomam a seguinte designação:

1. A Aula da Aprendizagem,
2. A Aula do Conhecimento e
3. A Aula da Sabedoria.

Entretanto, há outra Escola, definida em termos hierárquicos:



4. A Aula da Cósmica Oportunidade,

na qual recebem treinamento logico todos aqueles Mestres ou Adeptos planetários que realizaram com êxito Seus trabalhos de treinamento na Aula da Sabedoria. Só muito raramente é mencionada nos tratados esotéricos correntes. Consta de sete Escolas subsidiárias, dentro das quais, e de acordo com as necessidades planetárias e solares, são treinados os Adeptos, os Chohans e, em geral, todos os benditos Seres que alcançaram a quinta Iniciação. Tais Escolas são de livre escolha por parte d'Aqueles insignes Educandos e, na totalidade, são chamadas de "Escolha no Sétuplo Caminho Solar". Vejamos agora quais são estes sete Caminhos:

1. O Caminho de Serviço na Terra dentro da Hierarquia espiritual planetária.
2. O Caminho do trabalho mágico através do magnetismo elétrico.
3. O Caminho de treinamento para os futuros Logos planetários.
4. O Caminho para a Constelação das Plêiades, ou da relação cósmica entre esta Constelação e a estrela Sirius.
5. O Caminho do Raio particular de cada Adepto à busca da fusão com o Raio cósmico que sintetiza todos os Raios.
6. O Caminho de cooperação com o Logos Solar. O agrupamento d'Aqueles Adeptos planetários em torno do Logos de Sistema no Plano Búdico Cósmico, colaborando com Ele nos trabalhos de preparação para o futuro Mahamanvantara que dará lugar ao terceiro Sistema Solar.
7. O Caminho da Absoluta vinculação dos Adeptos e Chohans que escolheram tal Caminho, com Aquele indescritível Logos, pai potencial de nosso Universo, de QUEM, tal como se pode ler nos tratados esotéricos, NADA SE PODE DIZER, por Sua eminente grandeza e magnificência.

Naturalmente, nada tendes que fazer com esta Elevada Escola de treinamento espiritual, posto que, apesar de terdes recebido quase todos a segunda Iniciação hierárquica, sois simples aspirantes e vos falta muita experiência no controle e domínio das incidências de vosso destino cármico e no recebimento de energia proveniente dos elevados níveis do Plano Búdico. Porém, estais aqui precisamente para isto, para adquirir experiência, não só de conhecimentos esotéricos, como também – e é muito importante que vos deis conta disso – de contato com a aura magnética que se desprende de Mim e dos

Anjos que cooperam comigo nesta fase de treinamento espiritual que estais recebendo.

Quando ingressastes no Ashram, cumprido o tempo fixado de observação espiritual a que estivestes sujeitos e do qual saístes vitoriosos, foram se sucedendo as etapas de preparação e passastes assim com êxito as duas iniciações menores e aquela, a primeira, que por suas características expressivas poderíamos denominar "hierárquica", pois na mesma foram exigidos de vós juramentos e vos foram confiados certos segredos, os quais, fielmente salvaguardados, vos abriram a Porta que dá entrada à grande corrente iniciática maior, dentro da qual estais desde então situados.

O ensino que estais recebendo agora faz parte do conjunto de verdades que deveis descobrir e de realizações que deveis pôr em prática, já que vos não de facilitar a obtenção da terceira Iniciação e outras ainda mais elevadas. Estais profundamente vinculados na segunda das grandes Aulas hierárquicas, a do Conhecimento, posto que uma vez cumpridos os requisitos exigidos na Aula da Aprendizagem, utilizais aquela experiência como um trampolim para vos lançar na busca de novos segredos e de novos mistérios.

Desde o princípio vos adverti, e continuarei insistindo neste ponto, da necessidade de prestar uma atenção muito profunda e serena a todas as minhas palavras, não porque sejam minhas, mas porque representam a Verdade que surge da experiência do contato com as Entidades planetárias que guiam o destino do nosso mundo. Na atenção – quando é realmente profunda e expectante – realiza-se uma grande transmutação psicológica. O "eu inferior" deixa de ser, para dar passagem ao "Eu superior", cujo destino, como ireis compreendendo de forma progressiva, é claramente iniciático, pois se baseia, na íntegra, no Serviço e no Sacrifício que, junto com o conhecimento oculto, formam o grande triângulo da realização individual.

A atenção, profunda e sustentada sobre o tipo de treinamento que estais recebendo, permite gravar na consciência os dados necessários que vos permitirão sensibilizar vossa vida em um aspecto puramente dinâmico, não simplesmente místico, ainda que tal desenvolvimento místico seja necessário para evitar que vos torneis, tal como costuma ocorrer por vezes, demasiado presunçosos, indiferentes ou duros em vossas relações sociais. O caso de... – referindo-se a um dos membros componentes do Ashram – é um exemplo disso, devido principalmente à potente matização pessoal com as energias do primeiro Raio, porém, felizmente, a sensibilidade espiritual em crescente desenvolvimento conseguiu sanar estas falhas de princípio e transmutar de maneira criadora a sua natureza astral. Isso lhe permite agora seguir sem esforço o ritmo do treinamento nesta Aula do Conhecimento, da qual nosso Ashram absorve todo o conteúdo necessário para a vossa preparação técnica e iniciática.

Entenda-se que cada Ashram – de acordo com o tipo de Raio – absorve destas grandes Aulas – seja de Aprendizagem, do Conhecimento ou da Sabedoria – a quantidade e qualidade do ensinamento relativo a cada sistema de treinamento espiritual, sendo em realidade o conjunto dos Ashrams da Grande Fraternidade a base oculta sobre a qual se apoiam as três grandes Aulas.

O ensino que estais recebendo nesta Escola de Conhecimento é elaborado pelo próprio BODHISATTVA, com cuja sagrada Presença tivestes a honra de entrar em contato quando recebestes a primeira Iniciação e vos convertestes em membros juramentados da Grande Loja Branca do planeta. Todo o sistema de ensino baseia-se no segundo aspecto da Divindade planetária, o aspecto Amor do nosso Pai solar. Portanto, o ensino relativo aos Mistérios vem impregnado de sensibilidade cósmica. Por um lado vos isola da paixão humana, que denota sempre ausência de sensibilidade espiritual, e por outro vos permite ascender aos mundos abstratos da mente, conferindo-vos o dom da inspiração e um positivo controle da mente concreta, completamente desligada do mundo astral e liberada ao fim do sistema kama-manásico pessoal que, em vossas primeiras fases de treinamento, vos tinha sutilmente atados ao veículo da paixão do mundo.

Bem, estes comentários, como havereis compreendido, são apenas uma tentativa de vos tornar conscientes dos vossos dois objetivos imediatos, que para alguns será o destino marcado pela segunda Iniciação e, para outros, o da terceira; porém um e outro são consubstanciais e fazem parte do trabalho preparatório para ingressar na Grande Aula da SABEDORIA.

Como tereis dado conta, o trabalho que estais realizando agora é muito superior ao que verificastes na Aula de Aprendizagem. As técnicas são muito distintas e nas práticas da atenção profunda e persistente que se vos exige realizar está contido o segredo do desenvolvimento do Raio da Alma espiritual em vossa vida de discípulos. Sem o desenvolvimento deste Raio egoico em vossa vida, vos seria impossível ascender às Iniciações previstas nesta Aula do Conhecimento. Segui praticando pois, a invariável regra da Atenção durante todas e cada uma das fases do treinamento que estais recebendo. Atentai que a atenção a que me refiro, diferenciando-a da atenção psicológica exigida nos ambientes sociais do mundo, que vos permite ser compreensivos e corretos em relação com os demais, é eminentemente causal e opera em todos os níveis, não só psicológico, mas em todos aqueles outros envolvidos no serviço espiritual, moral, ético e de correta convivência social. É a máxima faculdade do Ego Superior ou Anjo Solar em seu intento de ser consciente no triplo mundo da personalidade e nada tem a ver com a mente, ainda que esta afirmação vos pareça estranha, dado que uma das qualidades da mente é a atenção ou percepção, mas a atenção a que faço referência é de tipo superior pois provém do Eu espiritual e utiliza a mente só como simples projetor de tal Atenção, a qual exige um completo vazio mental e uma potente e positiva expressão das

faculdades da Alma em seus intentos de fazê-las frutificar através do eu pessoal ou mente inferior.

A interessada atenção da mente inferior quando está atenta aos mil detalhes da percepção na vida pessoal impede, na maioria das vezes que a Alma participe inteiramente da consciência inferior nos níveis físicos. Pelo contrário, na Atenção superior há relaxação e recolhimento dinâmico. Este "recolhimento dinâmico" é outra forma de expressar a "serena expectância" que progressivamente estais desenvolvendo e através do mesmo – e sem perder de vista a percepção inferior que fica automaticamente incluída no processo – vos permite ser plenamente conscientes do mundo espiritual, no mundo físico dos acontecimentos cármicos e paulatinamente nos outros dois mundos do esforço humano, o astral e o mental.

Vede, pois, que uma grande parte do treinamento a que voluntariamente vos haveis submetido dentro da grande corrente iniciática é medida em termos da Atenção superior que permitirá ao vosso Anjo Solar se tornar cada vez mais consciente das inúmeras parcelas psicológicas da vossa personalidade.

Outra parte dos ensinamentos – ainda que muito vinculada também aos vossos exercícios de Atenção – é a que permitirá vos introduzir sem perigo nas áreas ígneas do Plano Mental. Estais passando rapidamente das águas do desejo, em que tivestes de vencer a grande paixão do mundo, ao grande depósito de energia mental que, em distintas frequências vibratórias, exigirá de vós um contato consciente. Esta consciência mental que se inicia – como sabeis – no reconhecimento de que a mente é uma Entidade e não um simples corpo organizado, deve vos facilitar a passagem consciente do quarto para o terceiro Subplano Mental onde mora o vosso verdadeiro Anjo Protetor e, com a ajuda d'Este, penetrar conscientemente também em certos níveis preparatórios do Plano Búdico. Digo preparatórios, pois antes de penetrar nos mesmos deveis vos exercitar no desmantelamento – se posso utilizar semelhante expressão – do vosso Antahkarana, o Caminho de Luz que criastes através dos séculos e vos permitiu entrar nesta Aula do CONHECIMENTO.

Para facilitar a abertura da sagrada Porta Búdica, muitos de vós recebestes a seu devido tempo a indicação de que empreendêsseis a tarefa de simplificação ou de silenciamento das vossas atividades mentais concretas. Muitos de vós tivestes êxito na empresa, um êxito, entretanto, que foi resultado de muitos anos de lento ainda que incessante sacrifício e renúncia de todos os tesouros mentais e de certas faculdades psíquicas adquiridas em vidas anteriores. Adquiristes com isso uma grande maturidade espiritual, a intuição e um perfeito veículo de continuidade entre a mente abstrata, a do Anjo Solar, e a mente concreta, positiva ou intelectual do eu inferior, sendo-vos desde então muito fácil a conexão consciente e voluntária com vosso Eu superior, de Quem recebeis inspiração

espiritual, e expressar esta inspiração utilizando os recursos da mente e os aspectos superiores do inconsciente coletivo da Raça.

Continuando com nossas ideias sobre as atividades que são realizadas na Aula do CONHECIMENTO onde recebeis treinamento espiritual, vamos analisar agora novos aspectos relacionados com a doutrina que estais recebendo atualmente. Tenho falado da ATENÇÃO de um ângulo espiritual, sumamente esotérico, mas observem que desde que começastes a estar atentos ao Eu espiritual, toda a vossa vida espiritual adquiriu um tom de atenção realmente profundo e expectante. Esse estado de atenção determinou uma mudança profundamente drástica em vossa existência que alterou, sem que vos désseis conta, vosso carma ou destino. No momento não quero entrar em detalhes sobre este ponto, que vos será esclarecido mais adiante, mas tenho interesse em destacar que este fato se iniciou desde o mesmo momento em que dissociastes vossa personalidade da influência kama-manásica, já que é a partir deste momento que começastes a ter controle efetivo sobre o Elemental Construtor do corpo astral. Vede também que é de maneira muito intencional que vos falo do corpo astral em seu verdadeiro significado esotérico, isto é, como uma Entidade, e é assim que o verdadeiro discípulo há de considerá-lo.

A consideração esotérica dos veículos como Entidades, e não como simples compostos ou agregados atômicos, é uma das novas formulações da Verdade com respeito ao treinamento espiritual dos discípulos, tanto pela evolução que estes foram progressivamente assumindo, como pela própria evolução dos Elementais Construtores dos corpos, que demonstraram dotes de consciência altamente interessantes – sobre isto falaremos mais adiante – em níveis de evolução dévica muito superior à atual, com o direito de adquirir autoconsciência em próximos estágios de vida evolutiva.

O sistema de ensino proposto nesta Aula do CONHECIMENTO foi se renovando através das distintas épocas, e o Senhor BODHISATTVA introduziu mudanças em suas linhas estruturais, assim como no desenvolvimento espiritual dos discípulos sujeitos a treinamento específico. Em primeiro lugar – e isto soubestes compreender corretamente – a ênfase do treinamento e as linhas do ensinamento foram depositados no aspecto SERVIÇO, mais que no desenvolvimento das "virtudes" do discípulo. Muitos dos chamados "virtuosos" no caminho espiritual, ficam às vezes atrasados no caminho do SERVIÇO social preconizado pelos Mestres de todos os Ashrams ou ficaram praticamente detidos por seu próprio virtuosismo. A verdadeira Virtude surge do SERVIÇO... o Serviço raras vezes surge da própria virtude desenvolvida pelo discípulo. Tende presente, para que não estranheis, que certas exigências normais e naturais em antigos sistemas de treinamento espiritual não são vigentes nos códigos de ensino da Aula do CONHECIMENTO, embora estejam na Aula de APRENDIZAGEM onde a Virtude do discípulo deve ser desenvolvida até certo grau, a fim de facilitar o acesso às duas iniciações menores e à primeira Iniciação hierárquica.



Passemos agora a examinar outra questão, que é a que tem a ver com o que ocultamente chamamos "escolha do campo de serviço". Neste ponto, e utilizando o fino sentido da analogia que estais extraindo, achareis uma certa similitude com o caso dos Adeptos que ingressaram na Aula da CÓSMICA OPORTUNIDADE e que hão de escolher entre os sete Caminhos abertos ante SI, aquele que melhor responda às exigências naturais da sua Mônada espiritual. Vós, assim como ELES, mas utilizando a inspiração do vosso Anjo Solar, deveis escolher também vosso Campo ou Caminho de SERVIÇO. A maioria de vós já o haveis feito e vossa fina intuição não vos traiu na escolha e há tempos trabalhais em nome da Grande Fraternidade em diversas áreas de serviço social no mundo. Os demais vão se incorporando lenta, mas persistentemente, ao Campo de Serviço previsto e vão tendo êxitos iniciais que confirmam também o desenvolvimento da intuição ou de observação superior em suas vidas de discípulos, com o que estão balizando os caminhos sociais do mundo com uma esperança de paz, fraternidade e justiça nova e mais fértil.

Cada época vem renovada em si mesma pela necessidade da grande corrente de energia logoica que surge dos elevados Planos Solares e se manifesta através de SHAMBALLA. Assim se produzem as grandes mudanças estruturais nas linhas de ensinamento das distintas Escolas de treinamento espiritual e ainda que a Verdade seja sempre a mesma, os conceitos, a ordem e as disposições em torno d'Ela sofrem grandes mudanças. Assim, o que se renova não é a Verdade, que permanece eternamente inalterável, mas os conceitos estruturais da Doutrina. Para que a Verdade triunfe em meio a tais mudanças, necessita-se de intuição, atenção expectante e profundos dotes de observação sobre os mil detalhes da vida organizada. As palavras, veladas às vezes pelo simbolismo que as encobre, devem ser interpretadas judiciosamente e não aceitas – como normalmente se faz – de maneira submissa e obediente, seja porque o Mestre ou alguma outra Entidade dévica ou humana as tenha formulado. Na Aula do CONHECIMENTO ensina-se a pensar por vós mesmos e a elaborar vossas próprias conclusões. Ante conceitos pouco claros e verdades veladas pelo simbolismo, deveis utilizar a intuição, pois a mente intelectual será incapaz por si mesma de resolver qualquer tipo de enigma. Só deveis aceitar aquilo que convenha à vossa razão, aquilo que se apresente claramente à vossa análise. Não olvideis que minhas palavras comportam por vezes o germe da dúvida e que deveis utilizar a dúvida e não aceitá-las cegamente porque nascem dos lábios do vosso Instrutor espiritual. Quando a dúvida é inteligente – e espero que a utilizeis inteligentemente – o resultado é a invocação do estado de expectância mental que esclarecerá todos os conceitos nebulosos. Recordai que, nesta Aula do CONHECIMENTO dentro do Ashram, estais sendo preparados para que desenvolvais a intuição, a qual se move sempre no centro dos opostos de qualquer questão, em meio das afirmações e das negações, da aceitação dos valores submetidos à vossa consideração. Por isso tal treinamento é sumamente interessante, já que através do mesmo começais a conhecer tal como realmente sois, com todas as vossas qualidades e defeitos, vícios e virtudes. Do centro destes opostos que se aninham

em vossa vida psicológica, deveis extrair a intuição e através da mesma estabelecer contato consciente com vossa Alma superior, o segundo aspecto crístico da vossa natureza humana... "

CAPÍTULO V

RELATO DE UMA TERCEIRA INICIAÇÃO

Os preparativos para o Festival de Wesak foram antecipados aquele ano, pois nosso Irmão J. devia receber a terceira Iniciação e o Senhor MAITREYA assim o havia comunicado ao nosso Mestre. Como na Iniciação de alguns membros do Ashram, fomos convidados para a Cerimônia iniciática. Mas, desta vez, o Mestre selecionou muito cuidadosamente os membros que poderiam estar presentes, pois nesta Iniciação o Hierofante iniciador era o próprio SENHOR do MUNDO, a encarnação física do Logos planetário e a irradiação tremendamente ígnea que se desprendia da Sua Aura era muito perigosa para a segurança dos nossos corpos sutis, embora não tivéssemos que ficar frente a frente com Ele, recebendo o fogo latente e o batismo do Fogo vivente que surge das entranhas místicas do Diamante flamígero.

Ficáramos situados – o Mestre nos tranquilizou – a uma distância prudente do Triângulo iniciático, de maneira que não haveria perigo algum de dano para os nossos corpos mental e astral, mas nos recomendou "estar muito atentos" ao desenvolvimento daquela transcendente experiência que, mais cedo ou mais tarde, também deveríamos realizar.

Assistiríamos primeiramente, como de costume, à Bênção anual do Senhor BUDA e, em seguida, iríamos ao "lugar" onde deveria ocorrer a Cerimônia da Iniciação.

O Mestre nos havia instruído já há semanas sobre a maneira de nos comportarmos e de nos prepararmos para este evento máximo em nossa vida de discípulos. Em primeiro lugar, deveríamos observar durante alguns dias uma dieta alimentícia específica que Ele mesmo indicou para cada um de nós, exceto para o dia da Lua cheia de WESAK, em que deveríamos nos manter em jejum, a fim de que o nosso corpo físico não oferecesse resistência alguma no momento de ser abandonado.

Não menciono a data de Wesak porque meu interesse particular – e com isso interpreto a vontade do Mestre – é o ATO em si, e não o tempo ou o lugar em que se realiza. Talvez, na data escolhida pelo Senhor MAITREYA, existam certos aspectos astrológicos interessantes, mas, naquela ocasião e por razões que desconheço por completo, o Mestre havia se limitado a nos dar instruções

pertinentes à Cerimônia mística da Iniciação e à nossa preparação individual para poder assistir a ela. Portanto, relatarei apenas a experiência tal como eu a percebi e não me baseando no que os livros esotéricos narram a este respeito.

O "recinto" onde ocorreria a Iniciação estava assombrosamente iluminado e se percebia um cálido e trepidante dinamismo por toda parte, assim como uma indescritível sensação de plenitude. Eu, procurando tomar consciência de todas as peculiaridades inerentes aos preparativos iniciáticos, sentia de forma clara a vibração dos meus corpos sutis astral e mental, sendo-me possível diferenciar perfeitamente uma da outra. Habitualmente sinto a vibração particular do meu corpo físico. Em certos momentos do passado, me acompanhou com tanta força que cheguei realmente a me inquietar.

Perguntei um dia ao Mestre sobre aquilo que a princípio me pareceu uma "anomalia", uma espécie de desacordo entre meu corpo denso e o veículo etérico. O Mestre me tranquilizou dizendo que o que me parecia uma anomalia não era senão a resposta etérica à potente vibração que há tempos gravitava sobre meu corpo mental.

“Os ‘trabalhadores dos corpos’ – disse – estão procurando ajustar o potente dinamismo mental com a vibração do corpo etérico e do cérebro físico.

O lento trabalho de equilibrar os corpos produz, às vezes, grandes problemas, pois o processo de incorporação das energias que procedem do corpo causal e da mente abstrata no veículo é muito lento e nocivo e muitas vezes – como já observaste – causa a sensação de que o cérebro físico vai estalar. A eclosão máxima deste processo se revela no momento em que o Iniciado recebe a quarta Iniciação, quando a energia da Mônada e o poder do Cetro iniciático que contém energia solar se precipitam sobre o corpo causal do Iniciado. Ambas as vibrações são tão potentes que a substância mental que compõe tal corpo se inflama e se converte em uma chama ardente que consome e desintegra o corpo causal, seus finíssimos elementos moleculares sendo dispersos no espaço... A precipitação do triplo fogo: elétrico, solar e de Kundalini – potentemente estimulados – motiva a destruição daquele invólucro de luz que abriga a Alma solar. Se o analisares com atenção, verás reproduzida nesta etapa iniciática, plena de vívido drama, a precipitação das energias causais ou da Mente superior sobre o corpo etérico e, embora esta vibração não produza destruição, determina, entretanto, muitos incômodos".

Enquanto isso, o "lugar ou recinto" se enchera com todos os membros da Hierarquia que deviam assistir àquele transcendente Ato e de acordo com certos mistérios de caráter universal, cada grupo de Iniciados foi se colocando "geometricamente" no lugar que correspondia à sua Hierarquia espiritual.

Serenamente expectantes, tanto meus companheiros do Ashram como eu estávamos aguardando a chegada das altas Entidades espirituais que deviam colaborar no desenvolvimento da Cerimônia. Nosso coração – falo ao menos em um sentido particular do que sentia naqueles momentos – estava profundamente embargado por uma doce, cálida e ao mesmo tempo dinâmica emoção, pois todos sabíamos que naquela Cerimônia iniciática o Hierofante era o próprio SENHOR do MUNDO.

No adequado lugar, vimos o nosso Mestre que acompanhava o Irmão J. Ambos estavam vestidos, como nós e todos os assistentes, com as túnicas brancas e seus emblemas de ouro que simbolizavam a hierarquia própria dentro da Grande Fraternidade, os do Mestre revelando o grau de Adepto, os do Irmão J. revelando a condição de Transfigurado, com os emblemas dourados que correspondem à terceira Iniciação, precisamente a Iniciação para a qual se havia preparado e cuja "confirmação" lhe seria conferida pelo Grande REI através do Cetro Iniciático. Não nos estranhou, entretanto, observar na túnica do Irmão J. uns emblemas dourados que não lhe correspondiam ainda, pois todos sabíamos que a Iniciação – seja qual for – só é conferida àquele que já é praticamente um Iniciado, e nosso Irmão J. havia passado com pleno êxito pelas provas que correspondem à terceira Iniciação.

Formando um pequeno grupo à parte, vimos os três grandes Senhores, o MANU, o BODHISATTVA e o MAHACHOHAN, conversando entre si enquanto estavam à espera do momento da Cerimônia Iniciática.

Pouco mais adiante, pudemos observar a presença de alguns Chohans, entre Eles o Mestre Morya e o Mestre Kut-Humi que – segundo o Mestre nos havia comunicado – seriam os Adeptos que apadrinhariam nosso Irmão e deveriam ser os recebedores da energia do Diamante Flamígero antes de penetrar no corpo causal do Candidato à Iniciação. O Mestre Serapis se encontrava rodeado de um grupo de Anjos e parecia estar lhes dando algumas instruções em relação à Cerimônia e eles assentiam reverentemente. Três potentíssimos focos de luz mais resplandecentes que a Luz imperante no lugar (como vocês perceberão, me vejo obrigado a expressar-me em termos que não são uma representação fidedigna do que se percebe em certas dimensões superiores do Espaço) estavam se movendo de forma rítmica em certo ponto definido, preparando a vinda do SENHOR do MUNDO. Entendi intuitivamente que se tratava dos SENHORES DA CHAMA, dos três BUDAS que secundavam o trabalho criador de SANAT KUMARA e constituíam os três aspectos da Sua natureza divina, ATMA, BUDHI e MANAS, cuja percepção direta não correspondia ainda à minha evolução espiritual.

Ainda que, como meus companheiros do Ashram, procurasse estar muito atento e expectante, sabia conscientemente que uma grande parte dos detalhes inerentes à Cerimônia da Iniciação que seria celebrada passariam completamente despercebidos à minha visão, mas sabia também que a riqueza da experiência

daquele tremendo e decisivo contato me seria profundamente útil no desenvolvimento espiritual dentro da grande corrente iniciática.

Em um dado momento, e como obedecendo a uma invocação mágica, os grupos de Iniciados formaram vários semicírculos ao redor da zona de luz ocupada pelos SENHORES DA CHAMA. Cada grupo se colocou no lugar geométrico correspondente à sua hierarquia espiritual dentro da Grande Fraternidade e pouco depois se produziu uma tremenda, dinâmica e indescritível Paz. O silêncio que eu conseguia introduzir em meus veículos sutis era muito superior ao que havia experimentado até aqueles momentos. A reunião dos Mestres de todos os Ashrams e seus respectivos grupos de Iniciados, a Presença dos Grandes Senhores dos Departamentos da Política, das Religiões e da Civilização, dos Chohans de Raio, dos Senhores da Chama e das esplendentes hostes de Anjos superiores, criavam uma atmosfera de potentíssima expectância e sereno dinamismo à qual, em certos momentos, pensei que não seria capaz de resistir.

Em dado momento, nosso Mestre se adiantou do grupo que formava com outros Mestres e veio buscar o Irmão J., que se achava em nosso grupo e o apresentou ao BODHISATTVA. Este acolheu o candidato com um amável e bondoso sorriso e, por sua vez, o apresentou aos Mestres Morya e Kut-Humi que o colocaram entre Eles, estreitando-lhe as mãos e dando-lhe confiança. Tudo estava disposto para a celebração da Cerimônia. Os três Grandes SENHORES DA CHAMA constituíram então um Triângulo equilátero, "orientaram Suas Faces para o Oriente e invocaram o GRANDE SENHOR", o HIEROFANTE PRESENTE em TODAS AS INICIAÇÕES. Produziu-se naqueles momentos um grau de expectância eternamente indescritível. Uma "música celestial" modulada pelos Anjos invadiu todo o recinto, rasgando a extremos indizíveis os éteres do ambiente. Uma LUZ superior a todas as luzes se apossou então do espaço onde estava reunida a Grande Fraternidade e esta LUZ, a LUZ de SANAT KUMARA, se projetou como um foco de energia no Triângulo formado pelos SENHORES DA CHAMA, ocupando o centro do mesmo. Dali, e ocupando o vértice superior do Triângulo formado por ELE e os Mestres Morya e Kut-Humi, convidou nosso Irmão J. a se colocar ante a Sua poderosa Presença. Naquele momento começou o que, em termos esotéricos, denominamos de Cerimônia Iniciática...

Uma grande rede de energia espiritual transcendente impedia a percepção do que ocorria no Centro místico dos dois Triângulos entrelaçados, formados pelos três SENHORES DA CHAMA e pelos Chohans M. e KH. e o próprio SENHOR do MUNDO, que em tal disposição ocupava o Centro de ambos os Triângulos.

Só me era possível perceber formas geométricas, os dois Triângulos entrelaçados e a Estrela de nove pontas refulgindo extraordinariamente no centro

de tais Triângulos, que é o Emblema das nove Iniciações recebidas por SANAT KUMARA no Esquema de Vênus.

Em um momento determinado, uma Luz intensíssima de cor azul índigo, expressão dinâmica das energias de segundo Raio de Amor-Sabedoria onipotente em nosso Sistema Solar, foi perceptível à minha visão e, durante certo tempo, fiquei ofuscado, sem perceber outra coisa além do seu luminoso dinamismo. Compreendi de imediato que se tratava da irradiação mística do Cetro de Poder, o Diamante Flamígero que empunhava o SENHOR do MUNDO, a maravilhosa contribuição do Esquema venusiano ao nosso Esquema terrestre, que naquele momento era aplicado ao corpo causal de nosso Irmão J., dotando-o do poder inerente àquela Iniciação que lhe era conferida...

Ao final da Cerimônia, vi perfeitamente que o SENHOR do MUNDO estava abraçando nosso Irmão J. e que, instantes depois, formando um grupo com os SENHORES DA CHAMA, foram se dissipando, fundindo-se com o Espaço. Ficaram ali os demais Mestres, os Chohans de Raio e os Chefes de Departamentos, o MANU, o Senhor MAITREYA e o MAHACHOHAN, que se aproximaram do Irmão J. felicitando-o pela Iniciação que acabava de lhe ser conferida, abençoando-o com todo o amor e incitando-o a prosseguir seus trabalhos e atos de Serviço em benefício da Grande Fraternidade e do mundo inteiro.

O enorme grupo foi se desvanecendo pouco a pouco e, quando restaram só alguns membros dispersos, veio a nós o nosso Mestre, trazendo consigo o Irmão J.; sua face resplandecia, sua aura brilhava intensamente e a todos nós abraçou com o afeto que emanava do seu maravilhoso coração. Todos sabíamos então que, em virtude da Iniciação que lhe fora outorgada e dos conhecimentos ocultos e segredos mágicos que lhe haviam sido revelados, nosso Ashram havia sido potentemente estimulado e que o Irmão J. seria desde então, da mesma forma que sempre fora o nosso Irmão R., um novo e bem-vindo Instrutor em nossa particular Aula do Conhecimento.

A experiência iniciática a que faço referência aconteceu há alguns anos, mas o transcurso da mesma e os detalhes da Cerimônia foram fogo vivo que desde então se acha aceso como uma mágica Tocha ígnea no fundo do meu coração...



CAPÍTULO VI

AS EXPERIÊNCIAS DÉVICAS

Parte do programa cósmico desenvolvido nos níveis espirituais do nosso planeta e que faz parte do Plano evolutivo para a humanidade é, sem dúvida, o que tem a ver com a fraternidade humano-défica. Assim, uma das grandes disposições do Senhor do Mundo em relação à Nova Era é a de que se estabeleçam contatos cada vez mais estreitos e conscientes entre os discípulos espirituais dos Ashrams e os Devas planetários que a tradição esotérica denomina de "Anjos Guardiães". Esta sagrada disposição veio se cumprindo progressivamente, à medida que os discípulos dos Ashrams da Grande Fraternidade recebiam treinamento na tarefa de participar e de estar conscientes das atividades déficas nos éteres planetários.

O que vou relatar acerca de tais treinamentos é rigorosamente pessoal e revelará minhas próprias experiências nessa arte do "contato défico", tão difícil de realizar para alguns.

Meu Ashram – como disse em muitas ocasiões – é de segundo Raio de Amor-Sabedoria, já que tal é o Raio monádico do Mestre e, dadas as suas características, o sistema de treinamento espiritual que recebemos no sentido da aproximação défica é a intensificação do fogo do amor que arde em nosso coração, fazendo com que sua Luz e fogo sejam perceptíveis à vista dos Devas, orientando-os para nós e tornando-os acessíveis às nossas invocações.

Os Ashrams da Hierarquia pertencentes a outros Raios adotarão, naturalmente, outras técnicas de aproximação, mas o resultado pretendido de atrair a atenção dos Devas também será alcançado.

A educação espiritual com relação aos Anjos ou DEVAS é parte de um processo solar que esotericamente e em termos ashramicos chamamos de "aproximação espiritual das duas correntes de vida", as mais importantes no decorrer desta quarta Ronda, a défica e a humana. Há outras correntes de vida muito importantes evoluindo dentro do conteúdo planetário, como por exemplo a corrente de vida atômica, mas esta já atingiu o seu ponto máximo de evolução no Sistema Solar anterior e, apesar da sua importância, sua atividade nesta quarta Ronda é automática e responde instintivamente à atividade em crescente desenvolvimento dos Anjos e dos Homens. Há correntes de vida que estão efetuando a evolução nos níveis internos, mas a expressão objetiva só será perceptível por volta da metade da quinta Ronda.

As técnicas requeridas e o sistema de treinamento adequado são ditados pelos próprios Mestres dos Ashrams mas, em geral, todas as atividades seguem na mesma direção, observando exatamente as mesmas diretrizes básicas, que são:

- a. O Reconhecimento Dévico.
- b. O Contato consciente com os Devas.
- c. A Unificação das Auras dos Devas e dos Homens.

Estes três aspectos fazem parte do programa de unificação humano-défica e em todos os tempos da história, a partir da individualização do homem animal, grandes hostes de Devas venusianos estiveram em contato com os homens da Terra, ajudando-os no propósito primordial de autoconsciência e, mais adiante, no contato consciente com o Eu superior das suas vidas.

Estas etapas marcam a passagem do homem pela humanidade e sua identificação no transcurso do tempo com os aspectos superiores da consciência humana e a entrada na corrente iniciática.

Não é, portanto, sem motivo especial e transcendente que o Senhor de Shamballa, em Seus Sagrados Retiros Internos, tenha determinado que chegou a hora de que os homens da Terra e os Anjos venusianos adaptados à aura planetária como "Guardiães da Humanidade" estabeleçam uniões cada vez mais efetivas, inteligentes e sólidas. Desta unificação surgirá lentamente do seio da humanidade uma nova e desconhecida Luz que, convertida em sagrada chama, presidirá a nova ordem social de Aquário.

CAPÍTULO VII

MEU PRIMEIRO CONTATO DÉVICO

A primeira vez em que tive o privilégio de estabelecer contato com uma Entidade défica era ainda muito jovem. Ocorreu durante um sonho e posso dizer que, embora ainda não houvesse adquirido autoconsciência nos níveis astrais, a imagem daquele sonho ficou presente na minha memória durante muitos anos, mas, segundo me disse o Mestre passado certo tempo, aquela experiência de contato havia sido como uma pequena Iniciação no decorrer do processo mágico que, imposto pelo SENHOR do MUNDO, deveria culminar na unificação dos homens com os Devas no interior do corpo místico da Terra e no engrandecimento da aura planetária.



O sonho a que me refiro não foi complicado nem espetacular, mas bem mais simples e em um espaço onde tudo era Luz. Eu me vi frente a uma Entidade resplandecente, plena de paz e majestade. Estava como que flutuando diante de mim e, embora me esforçasse para vê-la, me era impossível distinguir Suas feições. A luz que emanava do Seu rosto era tão intensa que ofuscava. Notei, entretanto, que paulatinamente ia desaparecendo da Sua face aquele resplendor que me cegava e pude perceber uma Forma aparentemente humana que me estendia Seus braços como se quisesse me abraçar. Não vacilei em me aproximar e senti como Sua cálida e dinâmica influência penetrava dentro de mim, dando-me uma estranha sensação de vivência totalmente desconhecida. Pude contemplar Seu rosto, emoldurado dentro de uma flutuante cabeleira dourada como os raios do sol. Seus olhos eram grandes e luminosos e irradiavam amor e benevolência, mas segundo pude apreciar carecia de pupilas. Eram como umas aberturas por onde fluía um poder magnético extraordinário, realmente indescritível, mas que ao mirá-las me causavam a sensação de que refletiam meu próprio ser, deparando-me com uma noção completamente diferente de mim mesmo. Depois de abraçar-me durante uns momentos, fez um gesto como de benção e se afastou de mim, fundindo-se com o espaço. Ao despertar deste "sonho", era tanta a minha alegria e tanto o dinamismo que se irradiava do meu ser, que não consegui mais dormir durante o resto da noite. Compreendi que aquele sonho era uma realidade e que a visita deste Anjo irmão era talvez o prelúdio de experiências posteriores no decorrer do processo cármico, e que aquele silente Mensageiro dos mundos celestiais viera selar um pacto ou promessa com Seu místico abraço, um pacto mediante o qual eu me comprometia a unificar minha vida com a do Reino Angélico e a trabalhar com todas as minhas forças para que esta unificação fosse um ato de Serviço mediante o qual pudesse dar cumprimento a um destino marcado desde o Alto pelas leis inexoráveis de um Destino Cósmico...

CAPÍTULO VIII

A SERENA EXPECTÂNCIA

Tudo na Natureza segue um ritmo regular e cíclico, tudo se realiza sem esforço e sem dissonâncias. O único elo da grande corrente que falha é sempre o correspondente à Humanidade, o Quarto Reino da Natureza. A conquista da autoconsciência exigiu dos homens um tremendo e prolongado esforço, e a sensação deste esforço e seu prolongamento no tempo são uma das causas principais pelas quais os Anjos não puderam ainda se introduzir nos ambientes sociais da humanidade. Daí que umas das principais qualidades apontadas pelo Mestre como propiciadoras do contato dévico foram sempre a da simplicidade de mente, pureza de coração e moderação no uso das palavras. Nestas três simples regras circunscreveu sempre o Mestre o processo do reconhecimento dévico, o contato consciente com seu maravilhoso mundo e a ulterior fusão de auras,

angélica e humana. Sintetizava as três regras em uma clara e inspiradora frase, SERENA EXPECTÂNCIA. A serena expectância tem sido, desde o momento em que fui admitido no Ashram do Mestre, a nota-chave da minha vida, pois não há sentença que melhor reflita o propósito de um discípulo, cheio de nobres aspirações espirituais.

“Tanto para o contato dévico como para o treinamento iniciático, a serena expectância é o verdadeiro Caminho interno” – nos dizia o Mestre. “Também para compreender o significado das minhas palavras ou o ritmo do treinamento, precisareis sempre do estado psicológico de serena expectância. Os Anjos são vidas muito distintas dos homens em certos aspectos, embora todas as correntes de vida dimanem do Coração silente da Divindade. Não podeis vos aproximar deles segundo os métodos de juízo analítico utilizados em vossos ambientes sociais, os quais às vezes são muito complicados, mas vos sujeitando à Lei que rege seu mundo, que é de paz mas também de um incrível dinamismo. Eles são as forças da Criação, são a eletricidade, o fogo vital que mora no espaço e o extraordinário dinamismo que rege a vida substancial de todos os seres e todas as coisas dentro do "círculo-não-se-passa" solar. Existem em todos os Planos e em todos os níveis. Daí o grande enunciado esotérico ‘há um Deva para cada homem e um homem para cada Deva’, que parece selar esse pacto de amizade suprema que, em etapas posteriores, unificará os Anjos e os homens em um só Reino”.

Esta multiplicidade infinita de Entidades dévicas, que se estendem desde os grandes e exaltados Mahadevas do Sistema até os humildes elementais construtores da Natureza que constroem os agregados mais densos da matéria, constituem um campo de observação necessário e maravilhoso para os discípulos espirituais.

Na atualidade – e falo de um ângulo muito concreto e positivo de experiência ashramica – grandes contingentes de Anjos se introduziram em certos níveis da Aura planetária, de onde estão trabalhando para o processo de unificação, arraigando nas mentes e corações dos homens e mulheres de boa vontade do mundo os germes da paz e do equilíbrio social. Os planos ordenados pelo Senhor do Mundo vão se cumprindo assim, lenta mas incessantemente, nos ambientes sociais da humanidade, acendendo dentro dos seres humanos a chama perene de afeto e compreensão de que a humanidade tanto necessita nos nossos dias.

Ao perguntar um dia ao Mestre pelo significado íntimo da serena expectância, nos respondeu que... "A serena expectância surge da intenção espiritual ou propósito monádico, mas para que esta intenção possa se introduzir na alma, precisa dos dotes de atenção natural previamente desenvolvidas – ao menos até certo grau – pelos discípulos espirituais do mundo. A linha de comunicação entre a intenção espiritual e a atenção mental se encontra no centro Ajna, tendo este centro sua dupla vertente: uma de caráter superior que ascende

para o centro coronário e outra inferior que desce para o centro cardíaco, a sede principal do trabalho do discípulo.

A atenção mental deve reger os nobres impulsos do discípulo, o qual precisa estar atento a tudo que ocorre dentro e fora de si mesmo, para que nada passe despercebido da sua observação consciente. Trata-se, como vereis – continuou o Mestre – de uma regra psicológica que pode ser aplicada por qualquer ser humano à extensa rede de problemas e dificuldades que regem sua existência cármica. Observai, porém, que esta regra de atenção não deve ser confundida com uma mera disciplina meditativa ou com um simples exercício de yoga, a que muitos seres humanos estão tão aficionados atualmente, mas que é uma regra social de convivência. Estar atentos é um dever humano, não uma mera disciplina visualizando alguma meta de desenvolvimento psíquico. Estabelecei claramente esta diferença e aproveitai esta compreensão. Na medida em que vossa atenção vai se estendendo para todas as áreas do ser, na medida em que a intenção monádica possa estar consciente dos três mundos do esforço humano através da profundidade da vossa atenção, ireis vos apercebendo de coisas, de reinos e de mundos que constituem misteriosas incógnitas ou lugares sagrados, velados à vossa investigação espiritual. Porém, na assiduidade e profundidade da vossa atenção ireis resolvendo com êxito vosso intento como discípulos. Resumindo... – disse o Mestre finalizando Sua resposta à questão formulada – a serena expectância é a intenção de Deus expressando através da atenção do homem Seu sagrado intento de ser consciente da vida da humanidade, para liberá-la dos acontecimentos cármicos e elevá-la depois ao mais glorioso e elevado destino".

CAPÍTULO IX

UM ESTUDO SOBRE O REINO DÉVICO

Durante muitos meses e seguindo as normas do treinamento exigido, fomos reconhecendo os Devas, iniciando o caminho espiritual com o exame das pequenas criaturas do éter, ocultamente descritas como elementais construtores, tais como os gnomos, ondinas, salamandras, fadas, sílfides etc., que povoam todas as áreas do mundo, mas apesar da poesia que adorna sua presença e a infinidade de contos e relatos que expõem o segredo do seu mundo e das suas benfazejas influências, posso dizer que diferente de todas estas considerações poéticas ou narrativas, temos que aprender com eles o eterno dinamismo da Criação. Os Gnomos, por exemplo, de muitos tipos e graus de evolução, são uns infatigáveis obreiros que constroem os aspectos primários da evolução e que, em seus distintos graus ou hierarquias, são o suporte do Reino Mineral, criando um grão de areia, um veio de metal ou qualquer pedra preciosa.



O mesmo podemos dizer sobre as fadas e as ondinas que, em conjunto, constroem o Reino Vegetal, unificando-se prazerosamente com os espíritos da Terra, uma espécie inferior de gnomos, para criar desde o musgo que recobre o solo dos bosques até a flor mais preciosa. Outro tipo de devas de hierarquia superior dentro do Reino Vegetal criam desde os humildes arbustos às árvores mais gigantescas. Os deuses da terra e da água trabalham juntos na obra mística do Grande Deva do Reino Vegetal, o mais formoso da criação divina (do Livro dos Iniciados).

Os grandes Devas da Água e do Fogo unificam suas auras magnéticas para produzir toda classe de fenômenos na atmosfera planetária: a chuva, o vento, a neve e o granizo, os raios, os trovões e as auroras boreais, assim como o frio e o calor observados no planeta de acordo com o sentido das estações.

Todos os grandes Devas são assistidos por um vasto grupo de colaboradores. Assim, um Deva superior do Reino Mineral comanda, instrui e leva a atividade do reino a uma multiplicidade infinita de devas inferiores ou de espíritos da Natureza, induzindo neles a tarefa de construção do que, em termos ashramicos, chamamos "a ossatura do planeta", ou seja, o aspecto denso da manifestação planetária, e é particularmente interessante observar a devoção destes humildes, embora eficientes, trabalhadores à Obra que lhes atribui seu Deva Instrutor e a infinita reverência com que acolhem Suas instruções.

A mesma ideia geral pode ser aplicada aos "Espíritos do Fogo", a particular família dévica cuja missão na vida da Natureza é vivificar todo o conteúdo planetário, extraindo seu poder ígneo de três potentíssimas fontes universais, as do Espírito (que comanda o fogo de Fohat) as da Superalma universal (que origina o fogo Solar) e a da Matéria (através do fogo de Kundalini). Os grandes Senhores do Fogo são denominados Agnis, seja qual for sua categoria na ordem hierárquica dos Devas, e cada Agni, no nível específico onde atua, comanda um numeroso grupo de pequenos Agnis, que ocultamente denominamos de salamandras. Em imensas hierarquias ígneas originam todo tipo de fogo, desde o calor do sangue até qualquer tipo de fogo, seja o que arde no mais humilde lar ou na erupção vulcânica mais espantosa. O fogo é o crisol onde se fundem todas as escórias cármicas da Vida planetária e o Mestre nos convidou sempre a reverenciar a obra ígnea dos Grandes Construtores e a colaborar na obra vivificadora dos poderosos Agnis.

O Senhor Agni, o Arcanjo ígneo do Plano Mental, comanda diretamente sete poderosos Agnis, um para cada Subplano deste Plano, e tais Agnis, através dos seus Subplanos respectivos, atuam sobre os correspondentes Subplanos de cada um dos demais Planos, produzindo diversos fenômenos na vida da Natureza, alguns dos quais nos foi possível observar durante este período de treinamento sobre a vida dos Devas.

A formação de um raio na atmosfera planetária, segundo pudemos observar, é resultado da atividade em comum de Agnis e ondinas, com a colaboração dos deuses da Terra, que pudemos perceber de certos níveis de apreciação mental. A mesma colaboração em comum observamos quando os espíritos da Terra e as fadas dos bosques, constituindo o que poderíamos denominar "grupos invocativos", suplicavam a Agnis e ondinas que vertessem água para umedecer a Terra ressecada e sedenta, já que sem esta umidade não podiam trabalhar, não podiam vivificar os vegetais e plantas que dependiam deles.

"É terrível e dolorosa a vivência destas nobres criaturas que precisam da água para realizar seu trabalho – nos disse o Mestre – mas a causa das secas, como dos furacões, inundações, erupções vulcânicas e toda classe de espantosas derivações do poder dos elementos não dependem diretamente destas forças dévicas da Natureza, mas do carma dos seres humanos, que sendo centros da evolução planetária com frequência não se comportam de acordo com a Lei".

Do homem dependem os Reinos subumanos na escala de valores da Natureza e, se o homem não cumpre seu dever para com a mesma de maneira adequada, aqueles Reinos não evoluirão corretamente, em que pese a boa intenção que os anima, não poderão fazer outra coisa senão secundar com secas ou inundações, com terremotos e erupções vulcânicas o pecado humano do egoísmo, do ódio e da inveja que corroem os ambientes sociais do mundo. Os grandes cataclismos, que periodicamente se abatem sobre a humanidade, são a resposta dos deuses e dos elementais construtores ao mau comportamento humano. O Mestre nos disse em certa ocasião que "a Natureza só cumprirá corretamente o seu dever quando a humanidade cumprir corretamente o seu. Não espereis milagres. O melhor dos milagres é o comportamento sadio e a correta ação social. A Natureza, os Reinos que a integram e os obreiros dévicos, que constroem as moradas dos Reinos e de todas as coisas, possuem um PODER extraordinário que o homem ainda não conseguiu aproveitar. Por exemplo, a humanidade em seu conjunto depende do petróleo como substância básica para o desenvolvimento do comércio, da indústria e das comunicações. No entanto, há no éter mais próximo à Terra uma substância infinitamente mais leve que o petróleo, que extraída mediante uns sistemas muito menos complicados e onerosos que a extração do petróleo das profundidades da Terra, facilitariam muito a evolução de todo o sistema industrial. Trata-se de uma substância um tanto mais densa que o hidrogênio, a qual, devidamente manipulada, resolveria de imediato o problema da poluição e baratearia o custo do combustível em níveis inimagináveis. Também encerraria "a luta pela conquista do ouro negro" e, portanto, desapareceriam as grandes tensões bélicas observadas no Oriente Médio. Mas... – concluiu o Mestre – tudo depende da humanidade. Tudo que os Deuses responsáveis pelos segredos que serão comunicados aos homens podem fazer é manter a "serena expectância, harmoniosamente integrados em seus mundos", à espera do que a humanidade decidirá".



CAPÍTULO X

UMA AULA DE INSTRUÇÃO HUMANO-DÉVICA

Poucos anos depois de ter sido admitido na Aula do Conhecimento do Ashram e de ter concluído com êxito certos estudos, um dia o Mestre nos comunicou que nos preparássemos, pois na próxima reunião alguns de nós – sete no total – em vez de ficarmos, como costumávamos fazer, na ampla sala onde nos transmitia ensinamento esotérico e treinamento espiritual, iríamos visitar uma Aula de Ensino na qual pela primeira vez poderíamos "alternar" diretamente com Anjos de evolução similar e superior à nossa. "Esta Escola – disse o Mestre – localiza-se no Plano Astral, em um nível superior ao vosso habitual. Por este motivo Eu irei convosco e, mesmo sem intervir diretamente no sistema de ensinamento que ali se transmite, já que desta vez ireis somente em Plano de observadores, peço-vos que permaneçais muito atentos. Não é necessário dizer-vos que seria preferível que vos mantivésseis em jejum durante todo o dia até o momento do descanso físico, para facilitar o vosso deslocamento astral".

No dia escolhido pelo Mestre nos reunimos na grande sala, os sete Irmãos que o Mestre havia convocado especialmente para aquela ocasião. Os demais membros prosseguiriam seu ritmo de ensinamento habitual a cargo do Irmão R., de iniciação superior e "lugar-tenente" do Mestre.

A Escola – que com justiça posso denominar humano-dévica, pois a ela assistem entidades pertencentes a ambos os Reinos – localiza-se em certo elevado nível do Plano Astral. Não ocupa um determinado lugar no tempo, porque o tempo é conceitual e, uma vez ultrapassado o limite das três dimensões físicas, o tempo tem uma medida muito distinta da conhecida ou habitual. Mas é realmente "um lugar" e ocupa determinada zona do Plano Astral. Chegar ali implica, porém, em certa técnica de deslocamento consciente na quarta dimensão e grandes conhecimentos esotéricos com respeito à quinta, pois o que realmente satisfaz a plenitude da alma é esta consciência pura de serena expectância ou atenção profunda a tudo quanto sucede ou ocorre nestas dimensões do espaço; apesar dos grandes avanços técnicos e descobertas científicas, continuam sendo incógnitas ou segredos que a humanidade inteligente ainda está por descobrir.

Fomos "ali" acompanhados pelo Mestre. Nossa visita era esperada, pois uma Entidade angélica de gracioso porte e luminosa aura azul celeste veio nos receber e, inclinando-se reverentemente ante nosso Mestre, nos indicou um ponto daquele lugar ocupado pela Escola onde devíamos nos colocar. Procurando estar profundamente atentos, tal como o Mestre nos havia indicado, começamos a distinguir grande quantidade de figuras luminosas e, à medida que nos tornamos mais conscientes de nossas percepções, nos demos conta de que eram homens e anjos: os primeiros, logicamente, iniciados dos Ashrams da Grande Fraternidade;

os Anjos, entidades celestes que, de acordo com sua hierarquia espiritual, vinham a esta Escola para consumir um determinado ciclo de ensinamento.

Estavam juntos formando círculos, matizados todos eles de fulgores de luz e brilhantes resplendores que indicavam os sentimentos de afeto, compreensão e harmonia.

Quando o Bodhisattva apareceu no centro do lugar, todos os grupos se dispersaram e automaticamente, sem prévia indicação, os Anjos e os Iniciados formaram dois círculos ao seu redor, o primeiro formado pelos Devas, o segundo pelos Iniciados dos Ashrams. Ao lado do Bodhisattva estavam os Mestres K.H. e D.K., que o assistiam nestas aulas especiais de treinamento esotérico. Assim como nosso Mestre, havia outros Mestres da Grande Fraternidade que acompanhavam grupos de discípulos para que assistissem àquele ato de supremo ensinamento, que vinha a ser tanto para os Devas como para os Iniciados o prelúdio ou a preparação para o acesso à Aula de Sabedoria de Shamballa. Devo fazer estas referências obrigatórias, pois as Escolas de Unificação Humano-Dévicas são realmente as portas que franqueiam a passagem para aquelas supremas Aulas de Ensino.

O Bodhisattva estava ali. Podíamos percebê-lo perfeitamente envolto em Sua aura de Luz e brilhando sobre Sua dourada cabeleira a estrela de cinco pontas que qualifica o Homem perfeito. O Mestre dos Mestres, dos Anjos e dos Homens oferecia uma perspectiva de Amor, de Paz e de Serenidade impossível de ser descrita. Falava a todos com Sua voz delicadamente musical, ainda que em um idioma totalmente desconhecido para mim. O Mestre nos disse mais tarde que utilizava a língua pali, porque era a língua com a qual foram escritos os primeiros livros sagrados, antes do sânscrito e do senzar, e tinha certos matizes fonéticos que se enquadravam perfeitamente no desenvolvimento daquele supremo ensinamento humano-dévico.

À medida que o Grande Senhor transmitia o ensinamento, tornava-se cada vez mais brilhante e luminosa a aura de ambos os grupos, e mais potente e dinâmico o impulso vital que nos invadia a todos. Em um dado momento, transcendente e atemporal, o Grande Senhor deixou de falar. Ficou certo tempo em silêncio. O clima do lugar era de uma tremenda expectativa. Os éteres "retumbavam de tanto silêncio". Então ergueu a cabeça, inclinou-a para cima e pronunciou um potentíssimo e incompreensível Mantra. Ao concluir, os dois círculos formados pelos Devas e os Homens se confundiram em um só, em uma centelha de Paz, Amor e Harmonia realmente indescritível. Fundiram-se as auras dos Anjos e dos Homens. E, segundo nos disse o Mestre ao terminar aquele supremo Ato de Reconciliação humano-dévico, naqueles momentos a aura de ambos os Reinos se confundiam em uma só e os homens participavam da vida dos Anjos, tanto como os Anjos participavam da vida dos homens. Tal era a finalidade do ensinamento naquela Escola a que havíamos sido convidados, tão

somente como observadores, à espera "serenamente expectante" do momento em que deveríamos assisti-la como membros ativos, conscientes e supremamente preparados.

CAPÍTULO XI

AS EXPERIÊNCIAS DE CONTATO

Como será observado, a entrada de um discípulo iniciado em regiões de frequência espiritual mais alta exige o contato consciente com Entidades do Reino Dévico em regiões espirituais cada vez mais elevadas. Daí a necessidade das Escolas de Treinamento humano-dévico, as quais se estendem desde as Aulas de Conhecimento às da Cósmica Oportunidade. Sua utilidade depende da conformação atual do nosso universo, no sentido de que o mistério da Criação se revela no conhecido axioma "Energia segue o pensamento".

A Energia é a própria vida dos Anjos; a eletricidade, em modificações ou tensões incríveis. Assim também se pode considerar a energia sintetizando o triplo fogo da Criação e a réplica dévica, em incrível estado de evolução, como a expressão trina de qualquer Entidade criadora, dentro dos limites impostos ao nosso Sistema Solar pelas próprias Leis da Evolução.

A descoberta desta verdade e a compreensão do que ela contém constituem uma das "assinaturas", se podemos dizer assim, que fazem parte do sistema de treinamento especial para os discípulos espirituais e para os Anjos, e cada qual, em seu particular estágio de evolução, impregna seu ser com tais conhecimentos e práticas de contato mútuo, aprendendo as técnicas de aproximação que hão de abrir a vida dos devas à consciência dos homens e a consciência dos homens à vida dos devas.

Na Aula do Conhecimento transmite-se pela primeira vez o que poderíamos denominar técnicas de aproximação humano-dévica. Depois de um grande número de experiências de conhecimento sobre a vida dos Devas e sua missão específica no dilatado marco da Criação, abarcando Sistemas Galácticos, Solares e Planetários, o Mestre nos propôs a incógnita de ter que diferenciar entre um grande número de devas em distintos níveis, que se prestaram com prazer à experiência de contato conosco. Tivemos assim que resolver adequadamente três principais incógnitas com respeito àquelas nobres vidas dévicas:

- a. O grau de evolução ou hierarquia.
- b. O tipo de Raio.
- c. A missão a cumprir na vida da Natureza.



Esta experiência não teve êxito imediato, porque o Deva é uma Entidade desconhecida para o homem, cheio de infinita sensibilidade, sem ser afetado pelo estigma do carma, e com uma expressão radiante que cega a visão do homem que o observa; a visão deles só é permitida depois de reconhecerem, através da sua sensibilidade, as corretas motivações do clarividente, da entidade humana suficientemente desenvolvida para ter certas vias de acesso aos mundos invisíveis.

- a) Pela irradiação luminosa das auras são determinados os graus de evolução angélica. Com base nisso, pode-se dizer que um Deva da categoria de um discípulo iniciado só será visível à percepção deste se realmente estiver interessado em algum aspecto da consciência desse discípulo que atraia sua atenção ou atinja de alguma maneira o campo da sua sensibilidade natural. Então o Deva, por um procedimento mágico que faz parte da sua própria natureza, se faz perfeitamente visível à vista do observador e pode se comunicar ocultamente com ele.
- b) Pela cor da aura, e sempre contando com a aquiescência do Deva, o discípulo poderá saber o Raio ao qual pertence o Anjo que está observando, sabendo de antemão as cores específicas de cada Raio e seu tipo de vibração. Duas entidades do mesmo Raio, a humana e a dévica, poderão se comunicar logicamente com muito mais facilidade através da linha da cor peculiar do próprio Raio, do que através de um Raio distinto ao da sua própria constituição interna.

Na Aula do Conhecimento, e para a maioria dos Iniciados que fazem parte da mesma, o Raio causal ou do Ego é o predominante. No entanto, em qualquer estágio dentro da Aula da Sabedoria, o Raio predominante é o da Mônada. Do ponto de vista da Aura, os contatos entre os grandes Anjos e os exímios Adeptos da Grande Fraternidade que compartilham o ensinamento do Bodhisattva, constituem um espetáculo realmente inenarrável.

A visão causal, ou do Ego, nos dá a seguinte cor para cada Raio:

1º. Raio	Vermelho
2º. Raio	Índigo
3º. Raio	Alaranjado
4º. Raio	Amarelo
5º. Raio	Azul
6º. Raio	Verde
7º. Raio	Violeta



A visão monádica poderia se deparar talvez com uma ordem cromática diferente para cada Raio, mas esta visão pertence ao Adepto e não posso no momento utilizar esse tipo de visão.¹

- c) A missão que cada estirpe de vidas dévicas tem a cumprir continua sendo um mistério, mas aprendemos a distinguir três tipos principais de Devas, denominados ocultamente: Agnischaitas, Agnisuryas e Agnisvattas, os quais atuam de acordo com a seguinte ordem na vida evolutiva da Natureza: (a) Os Agnischaitas se manifestam através de infinitas hostes dévicas no Plano Físico denso e etérico, (b) Os Agnisuryas, através de incontáveis legiões de devas especializados, expressam-se no Plano Astral, (c) Os Agnisvattas, em uma indizível pluralidade de Hierarquias, enchem de vida o Plano Mental.

Hierarquias dévicas superiores, que escapam atualmente à nossa percepção, constituem a vida dos Planos superiores do Esquema e cumprem missões desconhecidas, seguindo as diretrizes divinas dos Logos planetários, os Homens Celestiais do Sistema.

CAPÍTULO XII

AS CONDIÇÕES ASHRÂMICAS E A PRIMEIRA VISITA AO MESTRE

A entrada em um Ashram da Hierarquia exige as seguintes condições:

- a) Estar carregado de boa vontade, o que pressupõe um correto desenvolvimento do chacra cardíaco.
- b) Ter desenvolvido o centro Ajna de maneira adequada, através do qual são recebidas as informações e os conhecimentos.
- c) Estar animado de um vigoroso propósito de vida espiritual, sem o qual a boa vontade e o desenvolvimento mental careceriam do impulso suficiente para seguir adiante na esplendente vereda da evolução superior.

Contando com estas três garantias, cabe a segurança de que seremos "observados" por certas entidades espirituais humano-dévicas, de evolução

¹ *Nota do Revisor da versão em espanhol:* Segundo o Mestre Tibetano, a cor esotérica dos raios é a seguinte: 1º Vermelho; 2º Azul; 3º Verde; 4º Amarelo; 5º Índigo; 6º Rosa; 7º Violeta.

superior à própria, as quais constituem o que, em termos técnicos, poderíamos definir como "as linhas de frente do Ashram". Estas entidades estão nos vigiando muito estreitamente dos níveis ocultos, observando nossos progressos e nossas atividades de serviço. O tempo de "observação" depende da pessoa que está sendo observada, do seu adiantamento na vida espiritual, da intensidade dos seus propósitos de vida e do afeto que professe aos demais. A aura magnética que cria ao seu redor serve de ponto de atenção dos observadores que, tendo percebido apreciáveis avanços na vida individual e social do candidato, informam o fato ao Mestre no Ashram e Este, observando pela primeira vez a pessoa em questão, decidirá se está preparada para receber treinamento espiritual e começar a fazer parte do Ashram ou do Seu centro de ensinamento esotérico superior.

Caso contrário, será preciso dar continuidade ao processo de observação durante certo tempo. Se os requisitos forem cumpridos e as condições impostas forem resolvidas em uma apreciável medida, o Mestre decide pela ajuda direta dos observadores sobre o aspirante espiritual, com o propósito de aliviar a sua tensão cármica, eliminar da sua aura certas influências lunares e desenvolver alguns dos seus centros.

No advento desta etapa me senti muito ajudado por meus observadores humano-dévidos que, com incrível constância e boa vontade, vinham noite após noite durante as minhas horas de descanso "operar" sobre meu corpo etérico, efetuando no mesmo certas transmutações que aceleraram consideravelmente minhas tensões psicológicas, produto de uma potente precipitação cármica invocada pela própria intensidade do meu propósito espiritual. Desenvolveram também, graças a certas manipulações "mágicas", meu centro cardíaco e limpavam meu plexo solar de certos resíduos lunares. De acordo com o que digo, talvez alguns de vocês pensem que esta ajuda é um benefício muito fácil para qualquer aspirante no Caminho. Devo lhes dizer sobre isso que esta ajuda não seria possível sem se ter obtido o direito a ela por certos efeitos cármicos do passado, que repercutem no presente do discípulo mediante a memória indelével, no grande mapa akáshico, das lembranças de atos de serviço em favor dos demais realizados em certas etapas de vidas anteriores, os quais geraram um tipo especial de energia que permite aos observadores "ajudar" o discípulo a resolver certas crises de ordem tanto interna quanto externa.

Estas ajudas fazem parte integrante do processo de entrada em um Ashram da Grande Fraternidade Branca e revestem o discípulo de certas virtudes essenciais que o capacitam a entrar em contato consciente com o Mestre e poder fazer parte do Seu Ashram.

Finalizado este período que durou muitos meses, fui advertido um dia durante o sonho por um dos meus principais observadores, o Irmão R., que estivesse preparado na noite seguinte pois deveria ser apresentado ao Mestre. Recordo que durante todo aquele dia tive que resolver alguns assuntos muito

difíceis da minha vida cármica mas, sem pressão alguma de minha parte, todos eles tiveram uma solução rápida e fácil. Ao recolher-me à noite, e seguindo as recomendações do Irmão R., procurei ficar tranquilo, à espera dos acontecimentos. Embora não tenha dormido em seguida, pensando involuntariamente na visita que devia realizar ao Mestre, despertei de súbito no Plano Astral entre o Irmão R. e uma Entidade angélica muito luminosa, cuja presença infundia contentamento e confiança. Com eles como mentores e guias, me encontrei inesperadamente ante o Mestre a Quem tenho a honra de servir, o qual me acolheu muito afetosamente e me felicitou por uns artigos de caráter esotérico que havia escrito para uma revista da Argentina. Incentivou-me a seguir escrevendo, pois tinha muitas coisas a dizer "a este mundo necessitado". Sentou-se em uma ampla poltrona vermelha que estava sobre uma espécie de estrado, mas não me fixei em outros detalhes. Minha vista, meu coração e todo o meu ser estavam dirigidos somente para a Presença do Mestre. Era alto, delgado e sua cabeleira ruiva, quase vermelha, que caía por cima dos ombros, brilhava. Estava vestido com uma bata de seda de cor azul claro com desenhos prateados. Identifiquei-o com o Mestre X, e me causou a sensação de que o conhecia desde menino. Depois de falar-me um pouco sobre aspectos da minha vida cármica, despediu-se de mim com um afetuoso abraço que encheu meu coração de inexplicável ternura, dizendo-me: "Voltarás!" Em seguida se despediu dos meus acompanhantes, aos quais transmitiu certas instruções e, quase sem solução de continuidade, me encontrei em minha cama, na misteriosa solidão de uma fúlgida aurora que assomava do Oriente. Já não pude dormir. Não somente meu coração, mas todo o meu ser saltava de contentamento, tentando recordar a imagem do Mestre, Suas palavras de um inexplicável tom musical e os Irmãos que me haviam levado ante Sua presença.

O contato com o Mestre oferece sempre uma infinita sensação de paz e de confiança. Sua presença é realmente inspiradora, seja fisicamente em Sua casa ou quando, por razões ashrâmicas, manifesta-se a nós em corpo mental. Em todo caso nos achamos sempre ante um Super-homem, um Homem liberado, discípulo consagrado do Bodhisattva, um Irmão maior da Raça e distinto membro da Grande Fraternidade Branca que dirige os destinos do nosso mundo.

CAPÍTULO XIII

A SEGUNDA VISITA

Utilizando meios parecidos, um dia o Irmão R. me conduziu novamente ante o Mestre. Desta feita não ia conosco o Anjo que nos havia acompanhado da primeira vez, pois estava cumprindo a missão de observador e de guia espiritual sobre outra pessoa, um reconhecido discípulo que, naqueles momentos, estava atravessando uma crise muito intensa em sua vida pessoal e precisava de ajuda.



Mas desta vez o salão onde nos recebeu o Mestre da primeira vez estava cheio de discípulos e de Irmãos espirituais. Naquela ocasião o Mestre se limitou a apresentar-me àqueles Irmãos de grupo com os quais deveria ter estreita relação durante minha permanência no Ashram. Seu contato fortaleceu a minha fé e confiança espiritual e reforçou meu propósito interno. Havia pessoas jovens e também de idade mediana e alguns anciãos. Estavam vestidos de maneira normal ou corrente, à europeia alguns, enquanto outros se vestiam à maneira oriental, com seus turbantes e vestimentas clássicas.

Não se tratava, portanto, de uma congregação hierárquica na qual os discípulos ostentam umas túnicas brancas com certos adornos dourados, cuja profusão e resplendor indicam o grau iniciático alcançado na "Senda dos Mistérios".

Depois de me apresentar àqueles que a partir desses momentos seriam meus Irmãos de grupo, o Mestre determinou que formassem um círculo ao redor d'Ele e de mim e então, adotando uma atitude séria e cheia de nobre dignidade, me olhou fixamente e tomando-me pelos ombros me perguntou simplesmente: "Queres ser um dos nossos? Não é necessário que o jures, basta que o afirmes do fundo do coração". "Ser dos nossos" envolvia a dupla alternativa de ter acesso ao Seu Ashram e de estar nobremente disposto a trabalhar para a glória da Grande Fraternidade Branca, ou Hierarquia espiritual planetária. Assim intuí claramente desde o momento em que o Mestre me formulou a pergunta. Cheio de uma indizível emoção, ainda que também de um tremendo dinamismo espiritual que surgia do mais íntimo do meu ser, respondi sem vacilar: "Sim, quero e rogo aos meus companheiros de grupo que me ajudem se me virem fraquejar". O Mestre me abraçou então e reuniu comigo três daqueles benditos Irmãos, todos de idade mediana, sugerindo-lhes que nos primeiros tempos do meu ingresso no Ashram, cuidassem de mim e me oferecessem ajuda, caso dela necessitasse: "É um Irmão muito jovem e embora no passado já tenha trabalhado muito para NÓS, necessita de certos reajustes em sua vida cármica". Todos assentiram de muito bom grado e depois de abraçar-me fraternalmente, despediram-se do Mestre. Todos os Irmãos presentes fizeram o mesmo, despediram-se afavelmente de mim e reverentemente do Mestre.

Meu grande Irmão R. aguardava enquanto o Mestre me despedia, para levar-me à "minha casa", quer dizer, ao meu corpo, sendo este termo utilizado tipicamente pelo discípulo que, por ter saído do corpo físico para uma missão especial, retorna ao mesmo depois de havê-la cumprido.

A despedida do Mestre não podia ser mais amável e cordial. Abraçando-me e me olhando fixamente como sabia fazer para que Sua consciência "penetrasse" na nossa, me disse: "Vai-te em paz. Tardará um tempo em voltar aqui, pois necessitas verificar certos reajustes em tua existência cármica, mas na resolução dos mesmos serás diretamente ajudado pelos três Irmãos a quem te

apresentei, cuja experiência espiritual é uma garantia de êxito no trabalho que lhes encomendei. Procura ser forte ante a adversidade, indulgente para aqueles que não te compreendam – dentro e fora da família – e ativo na resolução dos teus problemas cármicos. Continua escrevendo pequenos artigos falando daquelas coisas que tu pressentes. Trata de dar-lhes forma e de torná-las compreensíveis para os demais. Asseguro-te um êxito promissor a esse respeito e posso dizer que espero muito de ti para o futuro. Deverás escrever muito e sobre temas variados, ainda que adaptando-se sempre à ordem da Grande Fraternidade Branca, em cujas fileiras irás penetrando pouco a pouco, à medida que vás estudando, trabalhando e servindo. És um Discípulo aceito e ainda que somente um débil raminho da Grande Árvore da Fraternidade, estás unido à mesma pela solidez espiritual do teu propósito, cuja finalidade é o destino que guia os Grandes Seres. Esta união te dará muita força para resistir à tremenda precipitação cármica sobre tua vida; tal força é evocada sempre que se intensifica o propósito interno. Vai-te em paz, repito, e mantém-te sereno, preparado e vigilante".

A volta para "casa" se realizou sem novidades. O Irmão R. me felicitou pelo que o Mestre me havia dito e me disse ao despedir-se de mim: "Ficarás um tempo sem me ver, mas nem por isso deixarei de estar contigo. Deverás permanecer um tempo só, sem contar aparentemente com ajuda alguma, mas tem confiança, pois estás unido a nós por laços mais fortes que os da família e dos afetos mais profundos. Estás unido a nós pelas sagradas leis da Fraternidade do Coração. Adeus e permanece na Paz do Mestre".

CAPÍTULO XIV

A TERCEIRA VISITA

Alguns anos depois realizou-se minha terceira visita ao lar do Mestre. Durante todo este tempo foram se projetando sobre a minha vida pessoal grandes acontecimentos cármicos, os mais importantes talvez da minha existência pessoal, aqueles que me precipitaram abertamente na guerra civil espanhola, lutando ardentemente pela República, tão selvagem e indignamente ultrajada pelas forças ultraconservadoras do país e pelas potências do mal encarnadas nos países fascistas totalitários da Europa. Não é minha intenção introduzir detalhes pessoais relativos àqueles feitos e às suas posteriores consequências, a derrota do exército republicano e a prisão de todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, política, militar, ou socialmente havíamos participado da guerra civil a favor da República espanhola. Estas coisas pertencem à história e é a história que deve julgá-las. Eu devo me limitar a explicar a experiência espiritual obtida daqueles feitos e elevar-me muito na escala dos valores espirituais para não me sentir inclinado ao julgamento daqueles acontecimentos vitais que precipitaram a guerra

mundial no ano de 1939, o mesmo em que se consumou a derrota da República democraticamente estabelecida na Espanha.

Ausente de todo julgamento, mas amparado pela justiça da experiência espiritual acumulada durante quase nove anos de guerra e prisão, voltei um dia a encontrar-me frente a frente com meu Mestre. Encontrei-me ali sem ter noção da "viagem", como se houvesse sido transportado através de um raio de luz, em tal caso "um raio de luz do Ashram" imposto pelas novas circunstâncias espirituais e talvez também pela limpeza que uma série de sofrimentos e de lutas contra a adversidade havia incorporado ao meu corpo etérico. Só posso dizer que desde aquele dia "a viagem" – à casa do Mestre ou a outros lugares de serviço – se realiza desta maneira, salvo algumas exceções.

Encontrei-me sozinho frente a ELE com a trêmula emoção espiritual, indefinível, de voltar "conscientemente" ao Ashram depois de tanto tempo de angústia e sofrimento em que percorri o obrigatório trajeto daquele deserto estéril, daquelas áridas e secas solidões onde a alma enfrenta o eterno dilema do Ser, enfrentando com decisão a tremenda insegurança daquelas intermináveis etapas vazias e às vezes tenebrosas nas quais o discípulo se libera, pelo sofrimento, da pele ferida e ressecada pelas ilusões perdidas e pelos afetos vãos e efêmeros. Sim, aqueles anos foram a mortalha com que enterrei a comiseração para comigo mesmo e a segurança egoísta da própria sobrevivência.

O rosto do Mestre, como sempre, refletia a eterna luz de amor e de compreensão, que como farol de suprema esperança eu havia invocado nos momentos mais difíceis e nos instantes mais dolorosos. Estava sozinho com ELE e nesta ocasião, depois de me transmitir a Sua benção, que me encheu de contentamento, limitou-se a me dizer: "Vês, já estás de novo aqui. As provas foram duras mas produziram o êxito esperado, e isto te honra porque em nenhum momento as repeliste. Após a prova decisiva, depois do ato de entrega de tua vontade ao Ashram, no qual te admiti serenamente em Meu coração, vais penetrar definitivamente na corrente iniciática, uma corrente de Vida cósmica da qual, mediante o cultivo da serena expectância, já não se retorna". Olhou-me afetuosamente e continuou: "Estás preparado agora para tomar parte na Obra designada a este Ashram pelo Senhor Bodhisattva. Tens uns inestimáveis dotes pessoais que são um reflexo de experiências frutíferas do passado que te serão muito úteis nos momentos atuais. De acordo com as novas disposições decretadas pelo Grande Senhor Sanat Kumara, vais recuperar o melhor daquelas experiências do passado e dos conhecimentos ocultos adquiridos para "vertê-los" nos novos canais que a Grande Fraternidade abriu para o serviço da humanidade dos nossos dias. Teu único cuidado é permanecer "serenamente expectante", quer dizer, muito atento e sem impaciência alguma. Assim irás recuperando o melhor do teu passado para precipitá-lo na ocorrência dos momentos atuais. Para ajudar-te neste labor de levar teu passado ao presente para fins de serviço, serás ajudado "telepaticamente". A técnica da incorporação virá como efeito de um

processo sincrônico. Através dela, te será fácil escrever uns livros que refletirão momentos estelares da tua própria vida e relatarão certos feitos da Grande Fraternidade que praticamente – e por disposição hierárquica – tiveram que permanecer ocultos até estes momentos. Continua, pois, escrevendo, já que escrever – no sentido que o fazes – é uma forma muito positiva de meditar e de te pôr em contato, “através dos registros akáshicos”, com os conhecimentos ocultos que estão impressos ali pelos Senhores do Tempo. Voltarás muito em breve aqui, pois quero te facilitar algumas instruções que te serão muito úteis no decorrer do teu processo espiritual. Estas instruções fazem parte de algumas transcendentais disposições do Senhor do Mundo para esta época e todos os Ashrams da Grande Fraternidade mobilizaram suas forças para lhes dar cumprimento. Vai-te, pois, em PAZ e continua trabalhando”. E me despediu como costumava fazer com todos os Irmãos: com um solene ato de benção espiritual.

CAPÍTULO XV

OS TRÊS GRANDES PROJETOS DE SHAMBALLA

Tal como havia prometido ao Mestre, voltei à Sua casa – nosso Ashram – pouco tempo depois e de maneira similar à vez anterior, quer dizer, sem noção alguma de deslocamento no tempo. A grande sala estava cheia com todos os Irmãos juramentados e se respirava um cálido e dinâmico ambiente daquilo que o Mestre define como “serena expectância”. Todos estávamos realmente “muito expectantes”, profundamente atentos e preparados. Quando o Mestre apareceu e se sentou em sua ampla poltrona de couro vermelho, formamos um círculo ao redor d’Ele. Havíamos sido convocados pela tremenda força invocativa da Sua vida, através de um potentíssimo raio telepático que, convertido em raio de luz, nos havia congregado ante Sua presença.

Nesta ocasião, o Mestre nos disse abertamente: “O Senhor do Mundo, o Insigne Senhor planetário, em um Concílio celebrado recentemente e à vista das circunstâncias em que se move atualmente a humanidade e a deterioração que sofrem as condições sociais da humanidade, determinou que a Grande Fraternidade dê imediatamente curso a três grandes projetos:

- 1º. O reconhecimento de Shamballa em escala mundial.
- 2º. O conhecimento do Reino dos Anjos, como base de uma compreensão correta do aspecto ENERGIA, em todos os níveis.
- 3º. A implantação no planeta da Magia organizada para, através dela, ter uma ideia exata, lógica e prática das leis da criação.



Estas três disposições constituem, de agora em diante, o propósito organizado de todos os Ashrams da Grande Fraternidade e todos, a partir de agora, receberão um treinamento espiritual específico com respeito àquelas magnas resoluções provenientes de Shamballa. Cada qual receberá “segundo a medida da sua própria experiência”, sendo acentuada a pressão de Shamballa sobre sua mente e seu coração. Se sois receptivos a esta tremenda força, se, tal como vos é recomendado sempre, permaneceis serenos, atentos e expectantes, ireis acusar proximamente no fundo do vosso ser um tremendo impulso que vos indicará de forma clara e contundente a linha de atividade que deveis utilizar para cumprir o grande Mandato. Não deveis vos esforçar em nenhum momento, pois o esforço mata o entendimento. Vosso único cuidado será somente o de permanecer atentos e vigilantes. A oportunidade do trabalho e do serviço depende da serena atividade de consciência que permite a efusão de energia do Anjo solar sobre as áreas expressivas da personalidade. Embora estas áreas estejam devidamente controladas em vosso caso, sabeis, contudo, que na corrente iniciática que estais trilhando, é necessária a participação do Anjo Solar em todos os momentos, Ele que até o final é o Mensageiro alado dos Bens Imortais. Mantende a atitude supremamente vívida de serena expectância, já que esta é para vós uma experiência familiar. Ela vos revelará o objetivo, os meios e o caminho mediante os quais se irão revelando em vós as sagradas disposições do Grande Senhor”.

Nesta ocasião o Mestre se limitou a nos explicar de forma muito clara e concreta as bases do triplo projeto de Shamballa com respeito aos Ashrams da Grande Fraternidade espiritual do planeta. Sabíamos, porém, que esse triplo projeto ocultava, para cada um de nós, aspectos muito particulares que o Mestre nos revelaria no seu devido tempo. Ele nos despediu com um amplo aceno de sagrada benção e cada qual retornou à "sua casa", com um renovado afã de trabalho e de serviço, já que eram estas, e não outras, as forças que nos mantinham integrados na corrente iniciática que deveria nos elevar às mais altas esferas da espiritualidade.

CAPÍTULO XVI

AS DISPOSIÇÕES DO TRABALHO

Pouco tempo depois desta entrevista me senti convocado pelo Mestre de forma muito particular, como seguramente havia feito com todos os demais Irmãos do Ashram. Como sempre, me saudou de maneira muito afetuosa e depois de umas breves palavras de cortesia com relação ao desenvolvimento da minha vida pessoal, disse-me muito séria e gravemente: "Convoquei-te muito especialmente, pois vais te encarregar de tornar objetivo, como também os outros irmãos, o triplo projeto de Shamballa. Vais começar escrevendo sobre a vida dos Anjos e durante



certo tempo tuas conferências serão matizadas por esse aspecto do ensinamento esotérico. Para este fim serás ajudado e inspirado por Entidades pertencentes a este Reino da Natureza. E o farás de maneira lenta, ainda que progressiva, pois faz parte do teu carma de serviço, já que deverás limitar-te, quando escreves, a “intravisualizar-te”, introduzindo-te em teu passado e limitando-te a “remexer” em tuas próprias experiências esotéricas. Esta atividade não terá caráter pessoal algum, só deverás te limitar às tuas áreas particulares de conhecimento esotérico e aos contatos angelicais estabelecidos, em épocas distantes, de tuas existências cármicas”.

Muito me alegrou o que o Mestre estava sugerindo, mas uma tremenda dúvida que assaltava a minha consciência me fez exclamar: "Mas, Senhor, o que sei eu de Anjos, se nunca me aconteceu de estudar seu gênero de vida nem suas relações com os seres humanos?" O Mestre sorriu e se limitou a dizer: "Sabes mais sobre os Anjos do que podes supor. Este conhecimento te foi velado até aqui pelas sagradas leis do carma. Mantém, pois, tua serena expectância e, pensando nisso, irás propiciando tua entrada nos recintos do teu próprio Akasha particular e recuperarás dali todos os conhecimentos adquiridos no passado que te serão úteis para a obra que vais realizar".

CAPÍTULO XVII

MEU TRABALHO

Por aqueles tempos estava escrevendo muito e enviava artigos a diferentes revistas espanholas, mas muito especialmente à revista argentina, publicada em Buenos Aires sob a denominação de SOPHIA, que mais adiante mudou para "CONHECIMENTO". Com o título de "As Luzes do meu Ashram ", passei pelo menos sete anos enviando meus artigos para esta revista. O conjunto dos mesmos constituiu meu primeiro livro, editado pela Kier S.A. de Buenos Aires, sob o título "A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade", no qual fazia referência aos Anjos, em diversas passagens do mesmo. Pouco depois, esta mesma Editora publicou meu segundo livro "Os Mistérios da Yoga", no qual havia incluído o capítulo "Os Devas e as Atividades de Serviço", que faz referência aos Anjos e à maneira de invocá-los, o que demonstrava que sabia coisas acerca dos Devas realmente interessantes. O terceiro livro, publicado também pela Kier S.A. sob o título "Conversações Esotéricas", era o resumo de uma série de conferências pronunciadas em Barcelona sob o mesmo título, e nele são abundantes as referências à vida dos Anjos superiores do Esquema planetário, assim como à missão dos Anjos subalternos, em todos os níveis.



No entanto, foi durante os anos de 1970 a 1984, que comecei realmente a cumprir o encargo do Mestre com a trilogia "Um Tratado Esotérico sobre os Anjos", incluindo os volumes 1º "As Forças Ocultas da Natureza" (Ed. Eyrás, Madri), 2º "Estruturação Dévica das Formas", (Ed. Eyrás, Madri) e 3º "Os Anjos na Vida Social Humana", (Ed. Noguera, Barcelona).

Não quero cansá-los com estas datas, mas tenham presente que estou tentando esclarecer ao máximo a vida de um discípulo espiritual, consagrado ao dharma cármico com o Ashram ao qual pertence e seguindo as instruções ocultas do Mestre que é seu Mentor e Guia.

Em setembro do ano de 1985 e seguindo as instruções do Mestre, tive que realizar uma viagem à Argentina para pronunciar uma série de conferências nas principais cidades daquele grande país: Buenos Aires, Rosário, Santa Fé, Corrientes, Córdoba, Salta e San Carlos de Bariloche. Foi um trabalho pesado e árduo; até finais de dezembro, quando regressei à Espanha, havia proferido até cinquenta conferências entre públicas e privadas para os grupos esotéricos.

Foram os amigos de Buenos Aires que se encarregaram de publicar meu livro "Os Mistérios de Shamballa", cujas notas havia levado comigo de Barcelona, atendendo como sempre às instruções – ou talvez seria melhor qualificá-las de "afetuosas sugestões" – do meu Mestre. Havia cumprido já com dois dos três projetos da Grande Fraternidade para a era atual. Mas em janeiro do ano de 1988 pude cumprir, no que correspondia à minha tarefa particular, o terceiro aspecto do triplo projeto de Shamballa que, anos antes, o Mestre havia submetido à nossa consideração, com a publicação pela Editora Arbor do livro "Magia Organizada Planetária".

Pode-se considerar que minha obra ashâmica já esteja concluída, com a publicação destes livros? O realizado até aqui é somente parte do trabalho que deverei realizar até o fim dos meus dias? Apenas delineei alguns aspectos determinados do triplo projeto de Shamballa. O trabalho deverá prosseguir nas mesmas linhas, ainda que em canais mais profundos que o tempo e a experiência cuidaram de manifestar. Assim, tudo que este "Diário Secreto de um Discípulo" possa expressar não é mais do que uma tentativa de estimular o ânimo e a fé dos aspirantes espirituais dos nossos tempos, que estão lutando por penetrar, através das suas consciências, em áreas de interesse espiritual mais elevadas, por ingressar em um Ashram da Hierarquia, estabelecer contato consciente com Seu Mestre e penetrar na grande corrente iniciática. Este trabalho constitui realmente a base do intento criador que os grandes Responsáveis do Plano planetário estão introduzindo no mundo, para inspiração dos aspirantes espirituais e das pessoas inteligentes e de boa vontade do mundo.



CAPÍTULO XVIII

MEU PRIMEIRO CONTATO COM O ANJO JEZASEL

A trilogia "Um Tratado Esotérico sobre os Anjos", à qual fiz referência em linhas anteriores, foi realizada – tal como disse o Mestre – recebendo certas instruções diretas de alguns elevados expoentes do Reino Dévico. A estes acontecimentos devo assinalar uma menção espiritual específica, pois se trata de contatos realizados nos Planos Astral e Mental com distintos Anjos, que me indicaram solícitamente os dados de que precisava para que a trilogia tivesse uma coerência mental muito difícil de concretizar ao tratar de temas aparentemente tão abstratos.

Em uma reunião que tive com o Mestre no Ashram, um tempo depois de ter me sugerido que escrevesse sobre os Anjos, tive a oportunidade de estabelecer contato com um Anjo de evolução superior. O Mestre O apresentou de maneira muito simples e encantadora: "Este é o Anjo Jezasel. Ele vai te ajudar enquanto te for necessário durante o curso das tuas investigações dévicas".

Jezasel se apresentou ante mim à maneira humana. Envolvia-O, contudo, uma resplandecente e cintilante aura azul celeste que se amorteceu quando Ele se dirigiu a mim na presença do Mestre. Naquela ocasião e depois de fundir a sua poderosa aura com a minha (que é a maneira de saudar dos Anjos), me disse simplesmente: "Para receber informações sobre o nosso mundo e para te livrar dos perigos de intromissão em áreas de tremenda potencialidade ígnea, somente há de procurar te manter em sossegada atenção e em tranquila espera. Muito mais se aprende calando – em teu presente estágio espiritual – do que formulando interrogações incessantes e, às vezes, vãs. Nosso mundo é muito distinto do teu em muitos sentidos e para qualificá-lo, há de trabalhar à nossa maneira, simplificando muito a mente e ampliando constantemente a medida do teu coração, da tua sensibilidade e do teu sentimento. Esta atitude te abrirá as portas do nosso mundo e, ao qualificá-lo corretamente, compreenderás de maneira clara e simples as leis que o regem. Quanto a mim, somente deves lembrar-te de mim tal como me vês agora". E ao dizer isto, extremou de maneira considerável o brilho da sua aura azul celeste, de maneira tal que ELE apareceu como que submerso naquele resplandecente brilho. Voltou em seguida à sua posição "humana", se é que posso dizer assim, e retomou Sua conversa, dizendo-me: "Esta imagem, que ficará gravada em tua memória, será a invocação que eu perceberei como uma prova de que necessitas de "informação ou ajuda". O dito hoje será como uma espécie de pacto entre nossas vidas, dedicadas à maior glória da Grande Fraternidade". Ao dizer isto, voltou a fundir a Sua aura com a minha. Despediu-se respeitosamente do Mestre e desapareceu da minha vista como que absorvido pelo éter.



Antes de se despedir de mim, o Mestre me disse: "Segue atentamente as instruções do Anjo Jezasel, que foi escolhido para te ajudar em tuas pesquisas sobre o Reino Dévico, devido à sua profunda experiência dos valores imortais do seu mundo. Ele te orientará e ajudará durante todo o tempo que for necessário, até ter conseguido explicar razoavelmente o mistério que encobre a vida dos Devas e a necessidade de que sejam unificadas as vidas dos homens e dos Anjos, para dar cumprimento a um dos grandes projetos de Shamballa para esta época da vida da humanidade".

CAPÍTULO XIX

A SABEDORIA DE JEZASEL

Efetivamente, durante todo o tempo que – seguindo as instruções do Mestre – escrevi sobre os Anjos, contei com a inestimável ajuda de Jezasel e com a que gentilmente me brindaram outros Devas de grande evolução espiritual. Se faço uma referência peculiar a Jezasel é porque este foi o Anjo especialmente recomendado pelo Mestre para a missão especial que me havia sido confiada de escrever sobre a vida oculta dos Anjos e das suas relações internas com os seres humanos.

Utilizando um maravilhoso sistema dévico de transmissão de impressões ocultas baseadas no sentimento criador – que no caso humano se converte em intuição – Jezasel ia me instruindo sobre os mistérios secretos do seu mundo. Nos primeiros tempos foi sumamente difícil para mim abarcar todo o significado, devido à delicada simplicidade da linguagem dévica, baseada em uma série impressionante de suaves formas geométricas, harmoniosos sons e belíssimas cores que surgiam rapidamente do éter, mostrando-me parcelas do mundo oculto que eu deveria descobrir, converter em substância mental e transferir depois em forma de ideias e pensamentos. Paulatinamente fui dominando aquele sistema dévico de comunicação ministrado por Jezasel e abarcando a totalidade dos altos significados do mundo oculto com tal clareza que não parecia senão que as comunicações ou instruções de Jezasel operavam em mim de forma potencialmente criadora, fazendo-me clarividente, clariaudiente e intuitivo, de maneira tal que somente em raras ocasiões tive que "corrigir" alguns dos pensamentos que eu havia tirado das instruções de Jezasel.

Fui adquirindo, assim, uma razoável experiência do Reino Dévico, abarcando extremos tão importantes como o processo cósmico relacionado com a vida dos Anjos, as altas Hierarquias dévicas do Sistema, a expressão dos arquétipos de beleza – a que Platão, o filósofo iniciado, fazia alusões frequentes, e que estão aguardando nos níveis superiores do Plano Mental para serem introduzidos na vida social da humanidade – a intervenção dos Anjos nas

cerimônias mágicas da Iniciação, assim como no processo de redenção da matéria e na vida espiritual da humanidade, a Ciência de Invocação e Contato de homens e deusas, o mistério universal do sexo, o destino de perfeição dos Anjos, as bases geométricas do universo, a linguagem dévica, os Senhores do Carma, a unificação humano-dévica etc. Seria muito complexo representar aqui, neste breve espaço dedicado a um capítulo deste "Diário Secreto de um Discípulo", todos os ensinamentos recebidos de Jezasel e de outros insígnis moradores do seu glorioso mundo, mas os leitores interessados em algum de tais ensinamentos poderão obtê-los através da minha trilogia "Um Tratado Esotérico sobre os Anjos", a que fiz longa referência.

Aqui só procuro explicar o método do ensinamento recebido, o qual pode se expressar através de uma mente bem preparada e de um coração serenamente expectante. O poder de "indução" – poderíamos chamá-lo assim – de Jezasel chegou a extremos tão incisivos que, em certos momentos, me foi possível perceber formas angelicais correspondentes aos planos superiores do Esquema e poder compreender até certo ponto a essência da sua linguagem, o que – segundo a sábia opinião do Mestre – "foi um êxito muito apreciável na minha vida de discípulo", dado que a linguagem dévica é extraordinariamente fugaz e, como relâmpagos no céu, as conversações dévicas aparecem e desaparecem no éter.

Jezasel foi me introduzindo pouco a pouco na essência desta linguagem, muito parecida às notas musicais impressas no pentagrama, embora muito mais eloquentes e expressivas e com um desdobramento de cores mágicas, impossíveis de descrever. O senhor Josep Gumí, pintor magnífico e excelente desenhista, a quem me une uma grande amizade, teve a revelação desta linguagem e pode captá-la magistralmente. Alguns destes desenhos da linguagem dos Anjos fazem parte das gravuras expostas no segundo volume da minha trilogia sobre os Anjos, denominado "Estruturação Dévica das Formas".

Em minhas frequentes relações com Jezasel utilizei principalmente, porém, o sistema telepático, que para mim era o mais fácil, mas quanto pude compreender sobre a linguagem dos Devas me serviu para compreender a evolução de um deva, seguindo as cores que se desprendiam como chispas de fogo da sua aura enquanto estava "conversando" com outros devas.

A impressão que me causou sempre o contato com Jezasel era de um extraordinário dinamismo, sempre matizado de um profundíssimo sentimento de amor e de unidade. Jezasel estava vinculado ao sistema de comunicações superiores estabelecidas entre o Ashram com outros Ashrams e com o próprio Bodhisattva, e o Mestre sente por ELE uma especial predileção, devido à sua grande evolução espiritual e à sua maneira de intervir eficientemente na evolução das relações humanas. Como se compreenderá facilmente, a Mônada espiritual de Jezasel – como a do Mestre – é do segundo Raio, de Amor e Sabedoria, e ninguém no Ashram conhece como ELE a medida mágica de unidade mediante a qual um discípulo espiritual no Caminho poderia ser ajudado e estimulado.

Tudo que se diga acerca de Jezasel será apenas um pálido reflexo das suas tremendas capacidades de ação mágica e devo dizer que ELE me sugeriu também muitas ideias enquanto estava escrevendo meu último livro "Magia Organizada Planetária". Nossas auras estão muito bem compenetradas e, apesar da sua excelsa evolução dévica, não tem sido muito difícil para mim receber as suas diretrizes e estímulo criador.

A compenetração das auras dos anjos e dos homens faz parte do triplo projeto de Shamballa e são muitos os discípulos dos Ashrams da Grande Fraternidade que alcançaram apreciáveis êxitos em seus contatos com Anjos de distintos graus de evolução.

CAPÍTULO XX

UMA VISITA DO BODHISATTVA

Em páginas anteriores fiz referência às Escolas de Unificação Humano-Dévica, correspondentes à Aula de Conhecimento, nas quais é ensinado o sistema de comunicação por fusão das auras entre homens e Anjos. O Bodhisattva leva adiante este grande projeto pois, como sabemos esotericamente, Ele é o Instrutor espiritual do Mundo e o Mestre de Mestres, de Anjos e de Homens. Esta excelsa e divina Entidade é o Centro espiritual da Grande Fraternidade e, apesar da Sua transcendente evolução, não deixa de "visitar" os distintos Ashrams, interessando-se diretamente pelo andamento do treinamento espiritual dos discípulos. A primeira vez que pude obter o privilégio de percebê-lo foi precisamente na "casa" do Mestre. Não foi necessário que nos fosse apresentado. Materializou-se repentinamente atrás da ampla poltrona onde o Mestre se encontrava sentado. Olhou para nós de maneira amorosa e silenciosa, com seus olhos maravilhosamente azuis. Conversou uns momentos com o Mestre. Sorriu levemente enquanto Este o informava do andamento dos ensinamentos. Voltou a olhar-nos com um tom de doçura e de amor realmente impressionante. Fez um gesto de afetuosa despedida e desapareceu no mistério dos éteres, deixando nosso coração impregnado do inefável Amor que se desprendia da Sua Vida. O Mestre demonstrava também uma evidente satisfação que transcendia da Sua aura com o refulgente azul índigo do seu Espírito e todos nos aproximamos d'ELE, formando como sempre um semicírculo ao Seu redor. Como estudantes dependentes dos exames, estávamos todos impacientes por saber o que o Grande Senhor havia dito ao nosso Mestre.

"Procurai seguir as regras de amor que estão na base do vosso ensinamento. Foi isto que me disse o Bodhisattva com relação a vós. Com o amor da vossa vida a todo ser vivente alcançareis a Liberação. Este é o grande segredo que tereis que revelar ao mundo profano. Os ensinamentos penetrarão em vossas

vidas através do amor, mais que através do exercício da mente". As últimas conclusões do Mestre sobre a visita do Amado Instrutor foram uma síntese do trabalho que realizamos no Ashram e que repercute em nossas vidas de relação social.

CAPÍTULO XXI

AS RELAÇÕES DO ASHRAM COM SHAMBALLA

Estas relações baseiam-se sempre nos relatórios que os Mestres apresentam à consideração do Bodhisattva e que Ele, de acordo com os êxitos passíveis de apreciação nas distintas fases do triplo projeto, passa a informar diretamente ao Senhor do Mundo para que ESTE decida se é ou não necessária uma ativação do fogo de Shamballa sobre um determinado Ashram para reduzir ou acelerar alguma fase específica do cumprimento da obra atribuída a esse Ashram.

Salvo determinada etapa cíclica da evolução planetária em que todos os Ashrams da Hierarquia, sem exceção, estiveram sujeitos a uma tremenda aceleração do fogo de Shamballa, a regra evolutiva e as relações dos diferentes Ashrams com este poderosíssimo Centro espiritual se atêm sempre à regra das "sábias medidas", que atribuem a cada Ashram a cota de energia ígnea que é capaz de assimilar e transmitir corretamente. Os Ashrams do primeiro Raio se relacionam com o Centro de Shamballa através do Manu da Raça, o glorioso Senhor Vaivaswata, os de segundo Raio através do excelso Senhor Bodhisattva, e os dos Raios 3º, 4º, 5º, 6º e 7º, por meio do Mahachohan, o Senhor da Civilização. Cada Senhor ou Guia de Departamento se atêm ao poder do Raio através do qual faz sentir a sua pressão nos distintos Ashrams a Seu cargo e, com exceção ao que se refere às Aulas de Treinamento Humano-Délicas, submetidas exclusivamente ao poder de Amor do Bodhisattva, todos os Ashrams seguem as diretrizes assinaladas pelos Guias de Departamento, e Estes, por sua vez, estão sujeitos à posterior revisão do Senhor do Mundo.

É esta a lei de Hierarquia que impera em nosso Esquema planetário, no qual tudo funciona de maneira ajustada e sincronizada, de acordo com o que poderíamos chamar de "medidas solares", ou seja, a Vontade de Amor do Deus do nosso universo sobre todos e cada um dos Esquemas planetários.



CAPÍTULO XXII

OS ENVIADOS SOLARES

Com toda justiça, podemos chamar estes enviados solares de "embaixadores" da Grande Fraternidade Solar ou Loja espiritual do Sistema em todos os planetas do nosso Universo. Trata-se de uma excelsa comunidade de Grandes Anjos da estirpe dos chamados "comunicadores" e dos gloriosos Adeptos solares, cuja missão é transmitir as comunicações do Logos do Sistema Planetário a todas as Lojas espirituais dos distintos Planetas. Em certa ocasião, disse-me Jezasel que até mesmo alguns dos asteroides entre Marte e Júpiter têm suas pequenas lojas e que também recebem de vez em quando a visita de algum Enviado solar ou do planeta Júpiter, pois tais asteroides, como também certos corpos celestes correspondentes ao nosso Universo, embora ainda não tenham sido catalogados como planetas, pertencem à obra do Sistema Solar e recebem a devida atenção por parte do Logos. Tal é a lei de "comunicação" vigente para todos os corpos celestes, não importa de qual Sistema, Constelação ou Galáxia. Podemos admitir, pois, sem esforço, que as Lojas espirituais dos distintos planetas do Sistema mantêm também estes laços de comunicação entre si, mediante o intercâmbio de "embaixadores", ou seja, de Anjos e Iniciados planetários que vêm a ser a representação espiritual de um Logos planetário na sede de outro Logos planetário.

Aprendemos no Ashram que os corpos celestes incluídos dentro do "círculo-não-se-passa" do Sistema Solar são "chacras" maiores ou menores dentro do gigantesco corpo do Logos Senhor do nosso Universo, que estão cumprindo uma missão muito concreta e definida no interior do mesmo.

Cada um destes centros é dirigido por uma Entidade espiritual, que denominamos, ocultamente, de Logos planetário ou Homem Celestial, mas que não são senão instrumentos eficientes da Entidade solar que utiliza o grande corpo do Universo como expressão da Sua Vontade de Ser e de Realizar.

Estes centros solares são a analogia superior dos "chacras", maiores ou menores, através dos quais se expressa a entidade humana. Sabemos ocultamente sobre os chacras etéricos e os chacras astrais ou mentais em correspondência com aqueles. Sabemos, também, que estes chacras estão relacionados muito estreitamente entre si, e que a evolução de um chacra específico, por motivo da sua própria situação no esquema corporal humano, exige a participação ativa dos demais centros ou chacras.

O mesmo ocorre em relação aos demais corpos celestes do Sistema com os quais os nossos chacras estão misteriosamente vinculados. Quando um planeta dentro do grande corpo solar necessita de um estímulo espiritual

transcendente ou tem que realizar um desenvolvimento superior, recebe a ajuda dos demais planetas ou chacras através da Vontade dos Logos planetários, nos termos das instruções do Logos Solar. Foi o que ocorreu de fato com a estreita vinculação Vênus-Terra e que originou a vinda dos Senhores da Chama para instaurar a Grande Fraternidade Branca no nosso mundo e, posteriormente, a grande invocação cósmica que trouxe ao nosso planeta os Anjos Solares que foram os progenitores da nossa humanidade terrestre.

Quando em um dado planeta, seja qual for seu grau de evolução, é criada uma Loja espiritual e ele começa a se reger pelas sagradas leis da Fraternidade, faz-se necessária a instauração de um corpo celeste de embaixadores com inteligência e grau de evolução cósmica suficientes para representar dignamente a Entidade espiritual representativa, ou Regente daquele planeta. É lógico supor que a qualidade do embaixador e o grau de evolução do intermediário celeste dependerão da evolução do Logos planetário do Qual é eficaz colaborador.

O Senhor Buda, por exemplo, é um embaixador do Logos planetário na Grande Loja solar e uma das Suas principais atribuições é relacionar o centro místico de Shamballa com outros centros planetários, especialmente com as Lojas espirituais de Vênus e Júpiter. Poderíamos dizer – falando em um sentido genuinamente político como o conhecemos na Terra – que o Senhor Buda é um embaixador plenipotenciário que desfruta de toda a confiança do Regente espiritual do nosso mundo, o bendito Senhor Sanat Kumara, e outra das suas atividades é "trazer" ciclicamente energias de tipo cósmico para a Terra, tal como vem fazendo há muitos séculos, durante o Festival místico de Wesak, que se realiza durante o plenilúnio de Touro de cada ano em certas ocultas regiões do grande maciço do Tibete. Este "sacrifício anual" do Buda não seria possível se não tivesse o "direito celestial" de fazê-lo em virtude do Seu cargo – se podemos expressar assim – de embaixador plenipotenciário que o Logos planetário do nosso Esquema concedeu a Ele em virtude da Sua excelsa e resplandecente evolução espiritual.

Estas ideias – aprendidas na Escola de Analogia do Ashram – fazem entrever o que há que entender realmente por "Doutrina dos Avatares", pois um Avatar – por pouco que o analisemos – não é senão um embaixador de um Logos, planetário ou solar, dentro do "círculo-não-se-passa" de um Sistema ou de um Esquema, ou de mais além deste círculo, para "trazer ajuda" espiritual a planetas menos desenvolvidos e a humanidades mais necessitadas. É esta a Lei de Fraternidade que rege o destino de todo ser vivente no marco do Cosmo absoluto.



CAPÍTULO XXIII

A CONGREGAÇÃO ASHRÂMICA

Quando esotericamente falamos de um Ashram, estamos nos referindo concretamente a um "centro" oculto de treinamento espiritual, constituído por um Adepto da Grande Fraternidade, vários Iniciados, cuja graduação vai da primeira iniciação à quarta e de uma inumerável série de discípulos em distintos graus de evolução que ocupam – dentro de um inteligentíssimo sistema de ensinamentos – cada um dos sete níveis ou esferas que constituem o Ashram, da periferia até o centro. Como dissemos em várias outras ocasiões, um Ashram é uma representação perfeita de um Sistema Solar, com um Sol central, o Mestre, Seus próximos ou assistentes imediatos, Anjos e Iniciados e um vasto campo de expressão formado por grande número de entidades humanas, aspirantes espirituais e discípulos em distintos graus de evolução, que ocupam as diferentes esferas que, na totalidade, constituem o "círculo-não-se-passa" do Ashram.

Cada uma destas esferas tem a sua própria lei e ordem e, de acordo com esta particular vibração, são confeccionados os códigos de ensinamentos. Em certa ocasião, a senhora Alice A. Bailey nos contava que, ao criar as bases esotéricas da Escola Arcana, havia levado em conta aquela particularidade ashramica e que todos os graus, desde o de Servidores com o qual iniciavam os cursos de treinamento espiritual até o mais elevado, foram confeccionados de maneira similar ao do Ashram do seu Mestre, K. H. A divisa da Escola Arcana, à qual tive a satisfação de pertencer (de 1940 a 1969), era que os estudantes mais adiantados deviam ser os educadores dos que lhes vinham sucedendo no caminho do treinamento espiritual. Desta maneira foi criado o corpo de "secretários" que correspondem à categoria dos "observadores" de um Ashram.

Da mesma maneira como na Escola Arcana, cópia literal da constituição de um Ashram, a regra que rege o sistema de treinamento espiritual em qualquer centro espiritual da Hierarquia é que os discípulos mais adiantados ajudem aos mais atrasados, de maneira que entre uns e outros exista uma estreita comunhão espiritual – a maior parte das vezes de caráter subjetivo – até chegar às esferas superiores em que a vinculação dos discípulos com os Iniciados começa a ter caráter hierárquico e começam a ser construídas as bases iniciais do processo iniciático.



CAPÍTULO XXIV

OS EMBAIXADORES DO ASHRAM

Da mesma maneira como existem "enviados" ou embaixadores nas distintas Lojas espirituais planetárias, ou Fraternidades ocultas, também existe um corpo místico de relação ou comunicação na vida espiritual de um Ashram, mediante o qual são estabelecidas vinculações com os demais Ashrams da Hierarquia. O nosso grande amigo R. é o que poderíamos designar de embaixador do nosso Ashram em outros Ashrams, junto com outros membros iniciados de grande evolução espiritual e alguns exaltados Anjos de Hierarquia superior. Em certa ocasião, R. nos contava que a sua missão em tais casos era representar o Mestre e adquirir consciência do que acontecia nos principais Ashrams dos veneráveis Chohans de Raio, para transmitir certos códigos de ensinamento destes Ashrams para o nosso, em particular. Segundo nos dizia, todos nós temos de nos converter em embaixadores ashramicos, pois isto facilita extraordinariamente o trabalho do Adepto, que é o Senhor de um Ashram.

Considerações similares, embora expressas em termos angelicais, me foram formuladas por Jezasel, pois ELE, no que se refere ao trabalho dévico, vem a ser como um embaixador do Mestre. Em união com outros esplendorosos Anjos e em virtude das credenciais secretas do Mestre, possui o poder de formular novos mantras de construção e de enobrecimento das auras sutis do Ashram, colaborando na obra total de distribuição das energias, bastando observar, a partir dos seus maravilhosos níveis dévicos, a constituição das redes geométricas dos Ashrams superiores para poder construir as redes específicas das esferas do nosso Ashram em crescente e constante evolução espiritual.

É possível que estas ideias pareçam demasiado estranhas ou misteriosas à observação do leitor. Mas ele deve se dar conta de que falo de níveis ocultos e de condições extremadamente subjetivas, embora utilize uma linguagem tão concreta e definida como me é possível extrair da minha própria experiência espiritual. Em todo caso, eu sugeriria que se formulassem as seguintes perguntas: "O que sabemos realmente dos Ashrams da Hierarquia? Qual é a posição de um Ashram no esquema geral da Hierarquia? Conhecemos alguma coisa dos métodos de ensinamento e das leis solares que regem o sistema de treinamento espiritual? Já consideramos o assunto dos Ashrams do ângulo da analogia universal? Lemos em algum livro esotérico conhecimentos mais concretos – em que pese a extrema subjetividade do assunto dos Ashrams – como os que estamos formulando?" Procurem respondê-las depois, inteligentemente, e decidam então sobre a bondade ou ineficácia dos argumentos.

Minha única missão neste "Diário Secreto de um Discípulo" é "explicar fatos". O parecer sobre os mesmos não cabe a mim, mas a vocês.



CAPÍTULO XXV

AS TÉCNICAS DE TREINAMENTO

As técnicas de treinamento esotérico variam, como é natural, segundo as Aulas de Ensino, seja dos Aprendizes, dos Conhecedores ou dos Sábios. A Lei de Evolução regula a ordem, confecciona as medidas e dita as normas dentro de um Ashram. O Mestre preside todas as atividades, embora nem sempre esteja visível no desenvolvimento das mesmas. Sabe de todos e de cada um dos membros do Ashram. Seu interesse, contudo, centraliza-se especialmente nos discípulos mais adiantados, delegando a eles a supervisão dos discípulos que recebem treinamento em Aulas inferiores. Sua visão abrange a totalidade do Ashram e dirige com sabedoria a evolução de homens e anjos que, por suas condições especiais, recebem treinamento em seu particular "círculo-não-se-passa" ashramico. A esse respeito é necessário advertir que o ingresso em um Ashram da Hierarquia exige certo grau de percepção espiritual, o desenvolvimento dos necessários dotes de observação e uma forte dose de boa vontade espiritual, ou de serviço. Quando um homem evidencia em sua vida pessoal estas três condições psicológicas, é considerado apto para receber treinamento espiritual ashramico e lhe é designado um discípulo de grau superior para "observá-lo", supervisionar as suas atitudes e ajudar em seus esforços individuais.

Os Anjos, por suas características especiais, ingressam nos Ashrams da Hierarquia motivados pelo desejo de ajudar os humanos que recebem treinamento ali e facilitam enormemente o trabalho do Mestre, servindo de "ligações telepáticas" entre Este e Seus discípulos.

Também é preciso ter em conta que cada Raio tem a sua própria e especial técnica de treinamento. O ensinamento espiritual é muito similar, mas o sistema utilizado é diferente. Por exemplo, os ensinamentos relativos aos Arquétipos ou modelos elaborados pelo Logos para os Reinos, as Raças e as Espécies, vistos do ângulo de um discípulo de primeiro, segundo ou terceiro Raio, varia sensivelmente. Ao primeiro mostra-se o Arquétipo como um centro de poder ou como um objetivo que deve ser alcançado mediante o desenvolvimento da vontade; ao segundo, como um centro de Amor regido pela Bondade do Criador que deve ser revelado por meio da compreensão espiritual; e, ao terceiro, que sintetiza em si a atividade dos demais Raios, como a Força que provém da Criação que deve ser incorporada ao ritmo vital da existência organizada mediante a atividade inteligente, considerando o Arquétipo como uma Verdade palpante que presidirá o destino da evolução planetária.

No entanto, a Meta principal do ensinamento é fazer com que os discípulos reconheçam a sua verdadeira identidade espiritual e os seus graus de adesão à substância material, a fim de avaliar corretamente as suas forças e, com o tempo,



adquirir a suficiente medida de integração. A prova mais notória da integração dos Raios pode ser observada na unidade existente entre os três grandes Guias de Departamento: o Manu, o Bodhisattva e o Mahachohan, cujos respectivos Raios, primeiro, segundo e terceiro estão plenamente integrados no desenvolvimento do propósito essencial do Senhor do Mundo, de maneira tão harmoniosa e integral que, contemplando esta fusão dos níveis búdicos, aprecia-se apenas um único Raio vigente; aparece à visão dos grandes Budas esotéricos como um Triângulo equilátero, ígneo e resplandecente, com um ponto central de fogo radiante que é a Vida do Senhor do Mundo, equidistante dos três grandes Senhores e exercendo através d'Eles Seu poder nos três mundos.

As técnicas de treinamento, de acordo com os Raios e as distintas Aulas, levam sempre a uma só meta: a Iniciação. Seja qual for o Raio causal de um discípulo e seja qual for o tipo de treinamento que recebe em uma Aula determinada, seu único objetivo é a fusão da personalidade com a Alma causal nas três primeiras iniciações e, depois da terceira Iniciação, a fusão da sua alma causal com a Mônada ou Espírito divino.

Nas congregações humano-délicas realizadas na Aula correspondente, durante o ato de fusão de auras a que aludimos em páginas anteriores, realiza-se no devido tempo o que poderíamos chamar de "fusão de Raios". Os discípulos aprendem por esse contato a identidade de vida e propósito de todos os Raios e aprendem também por irradiação o sistema de contato estabelecido para cada Raio, de maneira que seu conhecimento esotérico se amplia enormemente e pode aplicar a experiência recebida para ajudar espiritualmente indivíduos de todos os Raios.

Para este fim foram criadas as Escolas de integração humano-délicas, tendo em conta que os Anjos vieram também à existência matizados por um ou outro dos Raios que vitalizam o Universo. A fusão de auras é, ao mesmo tempo um sistema de compreensão e interpretação de Raios, e é parte integrante do processo de treinamento espiritual nas Aulas de Ensino dos Ashrams da Hierarquia.



CAPÍTULO XXVI

A UTILIZAÇÃO DOS PODERES MÁGICOS

À medida que o discípulo avança pelas sendas de treinamento da Aula do Conhecimento, vão despertando nele as faculdades causais ou da Alma em sua vida pessoal. Não se trata das faculdades psíquicas inferiores, às quais teve que renunciar quando ingressou no Ashram, mas de poderes espirituais latentes, a contraparte mais sutil dos cinco sentidos de percepção física, sintetizados na intuição e na perfeita transmissão e recepção telepática.

Quando fui admitido no Ashram e me encontrei na presença do Mestre pela primeira vez, depois da Sua afirmação de que levaria ainda bastante tempo para voltar a vê-Lo, advertiu-me da necessidade de me liberar de certas faculdades psíquicas, como a clarividência astral e o deslocamento psíquico, aos quais eu havia dado uma grande importância, crendo de boa fé que eram imprescindíveis ao trabalho espiritual. As palavras do Mestre, naqueles momentos, foram determinantes para mim: "Não é possível penetrar profundamente na vida espiritual de um Ashram levando consigo o estorvo dos poderes psíquicos. Eles são de natureza astral e nada mais do que reminiscências do passado atlante que a maioria dos seres humanos carrega. Do ângulo espiritual, tais poderes constituem ainda um inimigo muito sutil com o qual o discípulo deve lutar, antepondo entre eles e o propósito espiritual a faculdade mental do discernimento e o poder da vontade. Este passo, por mais simples que pareça, é extremamente doloroso para alguns discípulos, que haviam fundamentado neles parte da sua participação ativa na investigação do mundo oculto. As tendências psíquicas e outras exageradamente místicas afastam o discípulo do Ashram, pois do que realmente se trata neste centro de poder espiritual é desenvolver a mente e convertê-la em um farol de luz que dê uma noção direta do mundo espiritual e, também, do mundo material, isto é, uma compreensão perfeita da missão do Eu causal e a da personalidade que evolui nos três mundos. Contudo, o desenvolvimento da mente, com uma profundidade de percepção nos níveis internos e externos, e a compreensão das leis de equilíbrio que regem a ambas não é possível se o corpo astral for muito sensível aos impactos psíquicos e se mantiver apegado aos poderes astrais que deveriam ter sido desarticulados – ao menos nas pessoas espiritualmente predispostas – quando o conjunto da humanidade penetra nas primeiras sub-raças da quinta Raça ária".

Posso assegurar a esse respeito que durante meu processo de treinamento na Aula da Aprendizagem, fui perdendo paulatinamente os poderes psíquicos que havia expresso desde a minha juventude mais precoce e comecei a desenvolver rapidamente o princípio mental, ascendendo do centro Ajna em direção ao coronário.



Toda a gama de poderes espirituais – não simplesmente psíquicos – vão se desenvolvendo à medida que o Antahkarana progride, este misterioso caminho aberto entre os éteres que separam entre si os centros superiores da cabeça e das áreas do cérebro envolvidas no processo. Assim, à medida que o discípulo avança na criação do Antahkarana, cuja meta é alcançar a intuição espiritual, o cérebro físico se ressent, pois não se deve esquecer que a linha luminosa do Antahkarana é criada por fogo solar e que este, ao se dirigir para o cérebro através dos nadis etéricos, aspecto sutil do sistema nervoso, produz "verdadeiras queimaduras", pois as energias que surgem do Antahkarana convergem para as células do cérebro e efetuam nelas uma verdadeira alquimia de transmutação, baseada como toda verdadeira transmutação na atividade do fogo criador.

Posso testemunhar honestamente estes fatos, pois para ingressar na Aula do Conhecimento tive que sofrer esta série de "transmutações ígneas" e suportar a dor das células do cérebro ao receber o impacto do fogo do Antahkarana. Às vezes a dor era realmente atroz e parecia que a cabeça ia estourar. Veio depois um período de calma relativa, em que "entre dor e dor" – se posso dizer desta maneira – foram se revelando em mim, de forma cada vez mais acentuada, a intuição e a sutil recepção telepática à vontade do Mestre.

Alguns companheiros de Ashram, assumindo distintas responsabilidades, adquiriram outros tipos de poderes espirituais, tais como a psicometria (ou arte de ler nos arquivos akáshicos), a clariaudiência e a clarividência em níveis superiores do Plano Mental. O Mestre considerou que a intuição e a receptividade telepática não eram mais úteis do que outras modalidades de poder espiritual para implementar com êxito a missão que me havia sido atribuída. Não obstante e em caráter excepcional, consegui perceber o mundo oculto algumas vezes, utilizando aqueles outros poderes, sabendo que a evolução dos tempos me levará, como a tantos outros, ao absoluto desenvolvimento de todos os poderes da Alma.

CAPÍTULO XXVII

A RECEPTIVIDADE TELEPÁTICA

Posso dizer que só há receptividade telepática quando o caminho de fogo que vai da mente concreta ou intelectual à mente abstrata foi desembaraçado. Entre ambas situa-se um terceiro fator – que poderíamos denominar fator de equilíbrio – que tecnicamente é a VONTADE espiritual. Neste processo de equilíbrio a mente fica praticamente vazia de substância mental inferior e o Pensador espiritual, ou Alma em seu próprio plano, pode utilizá-la para projetar Sua intenção ou Sua vontade através dos éteres.



Em páginas anteriores dissemos que os Anjos ou Devas são os reguladores da atividade telepática. São os agentes ígneos da Vontade do Pensador que, através dEles, envia Suas instruções à alma em encarnação, à personalidade humana que evolui nos três mundos, físico, astral e mental. Em tal caso, o veículo telepático é da mesma substância que a do Antahkarana que a alma em encarnação constrói, sempre ajudada pela estirpe de Devas que chamamos misticamente de "guardiães da humanidade".

No caso de um discípulo que recebe treinamento superior em um Ashram da Hierarquia, a ligação telepática se realiza por efeito da Vontade do Mestre e da refinada receptividade mental do discípulo. Os Anjos ou Devas continuam sendo os transmissores das energias da Vontade do Mestre, mas, ao finalizar a "mensagem telepática", a ligação magnética se dissolve nos éteres e apenas o Mestre e o discípulo conhecem realmente a qualidade da mensagem. Os Anjos se limitam a criar o caminho telepático nos éteres. Esta é sua verdadeira função e, tal como os Iniciados, respeitam as fórmulas e arquivam os segredos, venham de onde vierem, nas dilatadíssimas entranhas do Espaço, no Akasha universal. Isto não quer dizer que os Anjos sejam alheios à Mensagem, ou à totalidade das mensagens telepáticas transmitidas entre o Mestre e seus discípulos, entre os discípulos entre si e entre o Ashram e outros Ashrams da Grande Fraternidade através dos agentes telepáticos. A chave da analogia deve ser aplicada em todos os momentos. Resta acrescentar a esse respeito que os Anjos superiores que se dignaram a se integrar em um Ashram da Hierarquia por efeito de uma aproximação superior de Raio ou por efeito da sua devoção espiritual ao Mestre, CONHECEM arquetipicamente o valor das mensagens porque eles devem separá-las quando surgem da mente do Mestre e integrá-las na mente do discípulo. Diga-se a esse respeito que a qualidade de vida dos Anjos é um verdadeiro mistério para os discípulos, até receberem a segunda iniciação hierárquica, e que seu mundo é um maravilhoso crisol onde se gesta a tremenda alquimia da Criação.

Criar nos éteres é a parte mais importante da missão dévica, sendo a comunicação telepática, como meio de vinculação espiritual dos discípulos com seus respectivos Ashrams, uma das suas atividades mais correntes. Eles utilizam os éteres, os dinamizam com seu fogo e escolhem o meio mais rápido de comunicação para estabelecer laços de amor e de amizade entre os seres humanos. As almas das pessoas que se amam muito real e profundamente também estão unidas entre si pelos laços do princípio de amor do segundo Raio, através do sentimento dévico.

Tudo na vida do universo é "relação"; tal como ocorre entre as células físicas, assim é entre as almas dos homens. Varia apenas a qualidade destas vinculações e o grau de aproximação causal entre as entidades humanas com seus respectivos Raios causais – um Antahkarana perpétuo, poderíamos dizer – ou a da relação sintonizada destas mesmas entidades com aquelas outras, seja

por misteriosos efeitos cármicos ou por simples correntes de sentimentos afins, os Anjos as mantêm estreitamente conectadas entre si através dos éteres.

Todavia, quando falamos de comunicação telepática – que não é tão frequente como se crê – nos referimos à criação de uma substância mental muito sutil e de qualidade ígnea e radiante que os Anjos superiores destilam das suas auras magnéticas para produzir o estímulo dos éteres e um "misterioso vazio" nos mesmos, que determina a clara e rapidíssima transmissão da mensagem telepática. Não se deve confundir esta mensagem com a misteriosa relação das pessoas através da linha do sentimento, do afeto ou das vinculações familiares. Tal como dissemos anteriormente, quando as almas se amam, e não simplesmente se desejam, há entre elas uma comunicação de tipo sentimental, muito digna de apreço. No entanto, em tais casos a mente não intervém. Trata-se do sentimento de união revelado pelos grandes afetos terrenos.

No estudo que se faz nos Ashrams sobre o "mistério da comunicação", os Anjos aparecem como os verdadeiros integradores das ligações telepáticas. Estes Anjos, portanto, através dos quais nos foi revelado o mistério, podem ser considerados os Senhores da Mente, os criadores do impulso ígneo e os transmissores da Vontade, o poder que o discípulo desenvolve e o vincula perpetuamente com o coração do Mestre.

CAPÍTULO XXVIII

UMA CONVERSA COM JEZASEL

As características das comunicações telepáticas, que são um verdadeiro mistério angelical, me foram reveladas por Jezasel em uma conversa mantida com ele e com base em certas perguntas que eu procurava me responder, quando me tornei consciente de que realmente estava capacitado para receber mensagens telepáticas do Mestre e de alguns Membros avançados do Ashram.

"A telepatia – disse-me Jezasel – é a ligação corrente entre os grandes seres, os Quais não precisam da palavra física para expressar suas ideias ou pensamentos. Podemos dizer que a telepatia utiliza apenas os níveis mentais, a partir do terceiro subplano a contar de baixo. À medida que o discípulo se eleva para o nível da alma superior no quarto nível (o nível causal), a capacidade de transmitir e de receber mensagens telepáticas se torna cada vez mais sutil e tecnicamente é mais correta até que a ligação com o Eu superior seja tão perfeita que a comunicação telepática se torna imprescindível como meio de relação, pois o discípulo que chegou a este ponto de integração com o Eu causal vive mais para dentro, para o mundo das causas, do que para fora, para o mundo fenomênico.



As condições telepáticas variam de acordo com a evolução dos discípulos. Nós levamos muito em conta estas condições ao “criar o caminho telepático” que como uma linha de fogo vai da mente do transmissor à mente do agente receptor. Este caminho pode ser mais curto ou mais longo. Tudo depende da intensidade do agente transmissor e da distância que o separa do agente receptor, pois se não há um desenvolvimento conveniente da faculdade telepática, que se inicia com um perfeito controle da mente, a mensagem ficará diluída no éter antes que Nós tenhamos conseguido criar o caminho. Nem tudo depende dos Anjos, meu amigo; a mente dos homens deve criar inicialmente o potente IMPULSO do pensamento que nós convertemos em CAMINHO, em movimento ígneo, através dos éteres.

Falei a você de níveis mentais ao me referir à qualidade das mensagens telepáticas. Com isso faço referência a distintos níveis das nossas vidas dévicas, às distintas Hierarquias angelicais que constituem a vida destes planos ou níveis. Do nível mental do pensador humano se exterioriza a qualidade dos seus pensamentos, os quais são impulsos elétricos que surgem da sua mente e, através da rede de fogo etérico dos “NADIS”, Nós aproveitamos estes impulsos para lhes dar a forma conveniente. No pensamento objetivo – tal como o conheceis – é preciso, porém, uma grande qualidade mental do pensador humano para que Nós possamos converter seus pensamentos em substância mental abstrata, em ideias verdadeiramente criadoras que, por sua própria acuidade, sirvam de veículos de comunicação com planos superiores ao Mental.

Mas, voltando à comunicação telepática perfeita, devo dizer que esta exige do pensador humano uns contatos conscientes com os Planos ou níveis superiores da mente, em virtude dos quais os pensamentos ficam em suspenso pela vontade do pensador. A mente fica então “vazia”, porque há nela mais vontade que pensamento e, neste caso, o pensador, utilizando o poder da sua vontade ou intenção criadora, “escolhe” entre os pensamentos marginais ou em suspenso aqueles que possam melhor interpretar a sua vontade com relação ao receptor que deve receber a mensagem ou a comunicação telepática. Neste caso Nós podemos facilmente “trabalhar”, criando o caminho ígneo de inspiradora LUZ que fundiona através dos éteres a consciência de um Mestre com a de um discípulo ao qual quer comunicar a Sua vontade ou Suas intenções. É a este sistema de comunicação a que faço correntemente referência por ser parte das minhas atribuições no Ashram. O Mestre, para Nós, é um centro de inspiração e de poder, cujas radiações são fogo vívido e radiante e nos é sumamente fácil “transmitir” Suas mensagens, não somente aos Seus discípulos, com também aos Mestres de outros Ashrams. Também não debes esquecer nosso trabalho de fazer chegar à consciência do Mestre mensagens telepáticas, de distintos pontos do planeta, dos Seus discípulos, dos Seus ardentes e devotos adoradores, de outros Ashrams e ainda do próprio centro da Grande Fraternidade iluminado pela vida do Senhor Maitreya”.

CAPÍTULO XXIX

OS QUATRO ÉTERES E OS QUATRO ELEMENTOS

Uma prática do Mestre.

"Com relação aos quatro elementos que regem a evolução física do conteúdo terráqueo, é preciso advertir que do seu estudo e apoiando-vos, como sempre, no princípio hermético da analogia, surgirá um conhecimento mais profundo da constituição biológica do ser humano, assim como determinadas condições psíquicas relacionadas com os chamados "quatro éteres", que constituem o aspecto oculto dos quatro elementos implícitos na formação do corpo denso de todas as coisas existentes e são a condensação no plano físico do ocultamente denominado "éter solar", que é o ALKAHEST ou dissolvente universal, do qual há referências através dos sábios alquimistas do passado.

Se elevais a vossa investigação aos éteres que regem os planos superiores, encontrareis o "éter astral", relacionado com o Plano Astral e com o Reino Vegetal, o "éter mental" vinculado com o Plano Mental, com o Reino Animal e o "éter búdico ou quarto éter cósmico" relacionado com o Plano Búdico e relacionado com o Reino Humano, falando sempre, como podereis supor, em termos de consciência e não de configuração biológica.

Podereis inferir – por dedução lógica – a relação que existe entre os quatro éteres como substância de criação e os quatro elementos, Terra, água, fogo e ar, sendo estes uma condensação daquela substância etérea na vida da Natureza. Poderíamos estabelecer a seguinte nomenclatura:

ÉTERES	ELEMENTO	REINO	PLANO	ELEMENTAIS	TEMPERAMENTOS HUMANOS
1º Éter Subatômico	Terra	Mineral	Físico	Gnomos	Bilioso
2º Éter atômico	Água	Vegetal	Astral	Ondinas	Linfático
3º Éter Subetérico	Fogo	Animal	Mental	Salamandras	Sanguíneo
4º éter etérico	Ar	Humano	Búdico	Sílfides	Nervoso



Se ponderamos sobre as nossas considerações acerca dos quatro elementos, podereis estabelecer uma analogia com os quatro segmentos, ou "pétalas" que formam o chacra Muladhara, que não é somente a base e a sede de Kundalini, como também uma expressão do carma humano, sendo precisamente o carma humano simbolizado nas quatro pétalas em forma de cruz do centro Muladhara, o percorrido histórico e místico com que a humanidade inicia o processo evolutivo dentro do "círculo-não-se-passa" do planeta Terra. Quatro são também os Senhores do Carma e deveis descobrir suas implicações diretas no processo através da intuição.

Não deveis também esquecer dos "quatro véus" do Templo – os véus de Maya, um de cada cor – que se rasgam quando o discípulo recebe a quarta Iniciação e se converte em um Arhat, em UM que já não retorna, porque já transcendeu as leis que regulam o carma da humanidade e já destruiu a CRUZ do seu destino pessoal. O centro Muladhara já não lhe é necessário, nem tampouco os dois que o seguem, o sacro e o do plexo solar. Somente o chacra cardíaco se encontra plenamente ativo, assumindo em si a dupla função do Espírito criador e da Matéria dos três mundos e dos três reinos, tendo o Arhat um pleno e correto controle sobre este centro solar.

Os quatro elementos foram purificados, voltando redimidos ao depósito planetário de substância material. Os quatro éteres purificados são desde agora canais incorruptíveis da força dos planos superiores. Os quatro reinos simbolizados nos quatro veículos inferiores do Arhat, físico, etérico, astral e mental, recebem agora, sem opor resistência alguma, a força búdica, a energia básica da criação do Sistema Solar em um Universo setenário como o nosso. O Arhat já não é um homem, converteu-se em um Deus que será glorificado na quinta iniciação do Adepto. No que se refere a Ele, foram quebradas para sempre as leis que regulam o destino humano. Este é o grande ensinamento que a sabedoria esotérica traz a vós para dar plena conformidade à vossa vida de discípulos juramentados, cuja visão procura perceber ao submergir a vista no destino do Absoluto, o momento transcendente místico que haverá de convertê-los em Arhats, triunfantes sobre a Matéria e plenamente conscientes do Espírito. Tal é a lei que regula a vida dos discípulos em um Ashram da Hierarquia".

As palavras do Mestre são sempre claras e convincentes. Evita o tecnicismo intelectual, mas quando uma ideia é muito abstrata e deve ser assimilada por meio da intuição, nos adverte: "Recordai que as implicações naturais de uma ideia abstrata, quando corretamente compreendida, são concretas e intelectuais, senão, como seria possível falar ao mundo do Reino de Deus, da mais abstrata das ideias submetidas ao critério dos discípulos e posteriormente à compreensão das mentes inteligentes da Raça?".

A ideia formulada pelo Mestre sobre os Senhores do Carma e que ELE nos convida a compreender mediante a intuição tem, porém, um apoio lógico ou

intelectual baseado no princípio da analogia. A mente intuitiva avança aparentemente só, mas ao seu lado está sempre este inevitável apoio da lógica baseada na analogia. Ambos os aspectos mentais devem ser desenvolvidos, porque do seu equilíbrio surge a verdadeira compreensão esotérica.

Creio que disse em outra ocasião que entre a Aula do Conhecimento e a da Sabedoria, há dentro dos Ashrams da Grande Fraternidade uma Aula de caráter intermediário, que os Mestres denominam Aula da Analogia. A missão desta Aula ou Escola é relacionar direta e conscientemente o discípulo com a vida de Deus e fazer que compreenda por experiência, e não por simples análise mental, que ele é o microcosmo perfeito do grande Macrocosmo solar e que pode aplicar as sagradas leis de analogia em todo tipo de problemas e de estudos, sejam do tipo que forem, com a segurança de que sempre encontrará as soluções mais justas e adequadas.

Alguns dos grandes problemas do Mundo

- a. A Homossexualidade
- b. O Crescente debilitamento da energia vital

O Mestre ainda não havia chegado. Sua ampla poltrona estava vazia. Enquanto o esperávamos, um dos Irmãos colocou o problema da sexualidade desatada no mundo e a proliferação da homossexualidade em amplos setores sociais. Cada qual expressou sua opinião a respeito e desenvolveu-se uma conversa amena e de tipo geral.

Quando o Mestre apareceu, sentamo-nos todos – como de costume – formando um semicírculo. A prática do Mestre naquela ocasião foi uma continuidade do tema que anteriormente estávamos tratando. Sorriu amplamente e, com aquela afetuosa ternura que irradiava de todo Seu Ser, iniciou com estas palavras, ou muito parecidas, a Sua conversa conosco, evidenciando o quanto seguia profundamente desde os níveis internos as nossas preocupações sociais e o que se passa no mundo.

"A perspectiva que oferece o problema da homossexualidade no mundo é muito ampla e extensa e pode ser examinada de distintos pontos de vista, particularmente quando se observa o caso daqueles que nasceram psicologicamente distintos do sexo que possuem no físico. Alguns destes casos, vistos à luz astral dos acontecimentos, apresentam a chamada "inversão de sexos", como resultado de certos efeitos cármicos engendrados, por exemplo, quando um ser humano – homem ou mulher – abusou em determinada existência do prazer sexual através de um corpo físico, de homem ou mulher, criando no Elemental construtor de referido corpo uma tendência a renovar este prazer em existências futuras. Embora nada ou talvez muito pouco tenha sido publicado a respeito nos livros esotéricos, é evidente, do ângulo oculto, que existe um carma,

regido pelas leis da evolução, entre a alma em encarnação e o Elemental construtor do corpo físico, um carma que pode se estender, por analogia, aos Elementais construtores dos veículos astral e mental vinculados também à alma por um tipo de carma que passa correntemente despercebido – por ser um mistério iniciático – para os investigadores do mundo oculto.

As relações incorretas ou inadequadas entre a alma em encarnação e os Elementais construtores da tripla forma trazem como consequência um grande número de problemas, especialmente os surgidos por falta de integração: enfermidades físicas de todo tipo, falta de vitalidade por deslocamento do veículo etérico, obsessões de caráter psíquico que podem levar inclusive à loucura, tendência à homossexualidade por um exagerado predomínio do corpo astral sobre o corpo físico e um baixo coeficiente mental, mesmo em indivíduos mentalmente polarizados.

Ao investigar as causas do mal-estar social em certos setores específicos do mundo, é preciso ter em conta todas estas questões. Cingindo-nos, contudo, muito concretamente à homossexualidade – imperante em ambos os sexos – é preciso levar em conta a qualidade positiva ou negativa do corpo astral ao operar sobre o corpo físico, que é negativa no que diz respeito aos corpos masculinos e positiva no que se refere aos corpos femininos. Isto dá lugar a uma inversão, ou a uma polaridade distinta nos cromossomos que regem a lei do sexo nos seres humanos, o que traz como consequência a homossexualidade humana tratada de um ponto de vista muito científico, embora muito especialmente ligado ao carma. A homossexualidade masculina e o lesbianismo feminino são resultado de uma mudança cromossômica física com profundas repercussões no aspecto psicológico, psíquico e mental.

Poderíamos dizer que "há causas anteriores" que produzem tais efeitos cármicos, mas ante a dúvida de que a Ciência aceite estas causas, havereis de limitar a vossa atenção no que está ocorrendo na linha do que estou explicando, procurando compreender os transtornos psicológicos de um número crescente de seres humanos nos quais se trata mais de uma inversão cármica das leis da polaridade sexual do que do VÍCIO sexual ou prostituição do sexo criado por inadaptação social ao mundo que lhes rodeia ou por criar novas formas de prazer sexual, novos incentivos para o Elemental construtor da forma e novos aspectos negativos para o carma da personalidade humana.

Voltando ao caso da homossexualidade humana, que se reproduz frequentemente nos grandes antropoides, vemos que se trata de um desvio das energias sexuais com relação às pessoas do próprio sexo. Observai que se trata de um novo tipo de indivíduos que, por suas especiais características e pela incompreensão das pessoas, deverão viver forçosamente marginalizados, tolerados até certo ponto, mas nunca integralmente aceitos.



O investigador esotérico que procura se aprofundar nos anais akáshicos para descobrir ali os segredos do tempo sabe, em virtude das suas observações, que a causa do que o mundo chama de "desvios sexuais" remonta a tempos muito remotos, que se perdem na noite dos séculos, quando do oceano divino do Andrógino que foi berço da sociedade humana surgiram aquelas duas correntes de energia que criaram o homem e a mulher, Adão e Eva, a que fazem referência todos os textos religiosos da antiguidade. Meditai sobre estas palavras, pois contêm um indício da verdade, tanto psicológica como científica, que há de ser descoberta nesta época.

Mas observai também, fazendo-o com toda a misericórdia de que seja capaz o vosso coração, que as tendências sexuais negativas notadas profusamente na atualidade estão invertendo progressivamente o processo sexual natural, comum em todas as espécies, criando focos de tensão psíquica que podem ser observados por toda parte.

- a. A tendência geral em prol do fenômeno "UNISEX", observada nos modos similares de vestir, de se pentear, de falar e de se comportar em jovens de ambos os sexos.
- b. O incremento da homossexualidade nos ambientes sociais do mundo, criando amplos movimentos organizados, sob o lema comum da "liberdade sexual".
- c. O progressivo abuso do poder sexual que se origina desta liberdade, tanto em homens como em mulheres, que vai levando paulatinamente à perda do que ocultamente chamamos de "alento criador", sobre o qual se assenta a perpetuação correta da Raça".

Analisando as palavras do Mestre, terá de se reconhecer pela observação dos fatos que logicamente existem grandes setores da juventude que seguem uma linha de conduta que poderíamos considerar correta, devido à própria evolução espiritual, cultural ou psicológica, que talvez jamais cairão nas extravagâncias de certas áreas da mal denominada juventude avançada, que se considera vanguarda de um novo tipo de civilização, em especial nos modos esnobes, estupidamente extravagantes de vestir, de falar e de se comportar, cuja visão causa muita mais pena e lástima do que admiração. No entanto, é sobre esta juventude, de ambos os sexos, que poderíamos definir como "incontaminada", onde estão contidas as esperanças da Hierarquia e de Shamballa para um mundo melhor.

Respondendo depois à pergunta formulada por um dos Irmãos do grupo, o Mestre acrescentou: "A humanidade atual está enfrentando um grande compromisso cármico que veio aos nossos dias segregado por reminiscências lunares provenientes da terceira ronda planetária e perpetuado pela terceira Raça,

a lemuriana, nesta quarta Ronda, que agregou novos problemas e dificuldades através do que ocultamente tem sido definido como "prostituição do sexo". O debilitamento da energia sexual e a homossexualidade em aumento são umas das consequências mais manifestadas nos momentos atuais. Acrescente-se a isso o conflito natural implícito em toda mudança de eras e tereis um quadro não muito agradável, o qual os discípulos mundiais encarnados no mundo deverão enfrentar, mas que constitui também uma preocupação para a própria Hierarquia".

As palavras do Mestre convincentes e esclarecedoras seriam de grande utilidade para os investigadores esotéricos que em todo momento se perguntam pela causa subjacente de todos os acontecimentos mundiais, e muito ilustrativas no que faz referência aos discípulos, os quais deverão se esforçar antes de tudo por manter suas auras vitais livres de toda contaminação ambiental para poder receber claramente e sem deformação alguma as mensagens telepáticas dos seus Mestres e dos seus companheiros do Ashram.

O fato de que as execráveis egrégoras procedentes da terceira ronda e da terceira Raça gravitem sobre as áreas sociais do mundo obriga o discípulo a viver profundamente atento ao transcurso das circunstâncias e dos acontecimentos e a eludir todo compromisso cármico com o passado, o qual infelizmente é aceito sem resistência alguma por grande parte das pessoas.

Talvez pareça um tanto estranho e difícil de crer que a ingestão de álcool, o consumo de drogas, o crescente abuso do tabaco, a promiscuidade sexual e a constante audição daqueles ruídos mal chamados de "música moderna", sejam resultados do legado da terceira cadeia para a terceira ronda e que esta transmitiu à terceira Raça. O Mestre K.H. advertiu sobre este perigo em declarações muito atuais a um grupo de Discípulos do Seu Ashram: "É preciso se esforçar para que o mundo inteligente reconheça a causa de muitos dos males planetários. O consumo de álcool, de drogas, de tabaco e o abuso e inversão sexual... nos ambientes sociais do mundo, fecham o caminho aos Devas guardiães da humanidade. São a representação nesta época do grande "pecado lemuriano", o pecado original que trouxe degradação social e perversão da função criadora do sexo".

Por esta razão, os discípulos mundiais devem se esforçar em apresentar o mais cru e claramente que nos seja possível, a grande crise social que se foi criando no mundo por efeito dos aspectos negativos acima descritos. Chegou-se inclusive a ouvir nos retiros silenciosos do Ashram que o debilitamento da energia vital que determina as funções sexuais, e a própria homossexualidade, são aspectos muito estreitamente vinculados ao "pecado lemuriano".

Assim, a previsão hierárquica visando o próximo futuro da humanidade e a proteção do "viveiro divino" de onde surgem as Raças evolucionantes deu início, ou pelo menos infundiu alento, ao movimento científico no campo da medicina

genética que conseguiu fecundar óvulos femininos através da chamada "inseminação in vitro" ou inseminação artificial, que tem criado seres humanos sem necessidade do contato natural dos sexos.

Assim, pais com deficiências de tipo orgânico, biológico ou estrutural poderão ter filhos, e cumprir através deles uma função realmente importante na ordem social. E isto, considerado do ângulo da Hierarquia, bem poderia ser – observando sempre o futuro da humanidade – uma defesa eficaz contra os males que foram assinalados anteriormente como consequência do pecado lemuriano e, muito particularmente, uma cooperação inteligente da Grande Fraternidade Branca, na obra do Manu, o Responsável direto e executor das criações de Raças e Sub-raças no seio da humanidade.

CAPÍTULO XXX

O MISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Não poderíamos prosseguir com este "Diário Secreto", no qual tanta importância é dada às comunicações, sem procurar penetrar no sentido mais íntimo e secreto dado ocultamente ao termo comunicação.

Antes de tudo, afirmar que comunicação é relação e é o meio de unificação dos Planetas, dos Sistemas Solares, das Constelações e das Galáxias, e que todo sistema de relação estabelecido se verifica através dos éteres que constituem o Espaço em sua infinita pluralidade de relações. O éter é o veículo mediante o qual são transmitidas todas as comunicações e relações, sejam quais forem a importância, qualidade e sistema vibratório e a fonte de onde emanam.

Sem o éter não haveria possibilidade alguma de relação nem de comunicação. Tudo que existe estaria submerso em um vazio assustador, sem vida, sem consciência e sem possibilidade alguma de evolução e realização. Daí que o Mestre, quando faz referência ao éter, denomina-o de "substância de criação", quer surja dos mais elevados Planos Solares ou dos mais densos e involuídos.

Relacionar o conjunto absoluto existente através das distintas e incompreensíveis vibrações no éter é a obra de investigação dos discípulos de todos os tempos. Na Aula do Conhecimento são dados uns estudos específicos sobre o éter e sobre o mistério da comunicação, relacionados com nosso universo. Estes estudos abrangem extremos tais como:

- a. As comunicações estabelecidas entre um Logos Cósmico e seus sete Sistemas Solares afiliados, e destes Sistemas Solares entre si.



- b. As comunicações entre o Logos de um Sistema Solar e os Planetas que fazem parte do seu equipamento cármico.
- c. As comunicações entre o Logos de um Esquema planetário e os Logos planetários de outros Esquemas.
- d. As comunicações entre os Logos planetários dos Esquemas e suas fontes de inspiração cósmica. Em nosso Sistema Solar estas comunicações são estabelecidas entre os sete Homens celestiais ou Logos planetários do nosso Sistema Solar e o Logos regente de uma ou outra das sete estrelas ou sóis que constituem a Constelação das Plêiades.
- e. As comunicações entre o Logos planetário e as elevadas Entidades espirituais do próprio Esquema que constituem a Sua Loja Espiritual.
- f. As comunicações entre a Loja Espiritual de um mundo com as de outros mundos, mais ou menos próximos.
- g. As comunicações do Centro criador de um Planeta com os Reinos, Raças e Espécies que evoluem no mesmo, através da Grande Fraternidade Branca ou Loja Espiritual do planeta.
- h. As comunicações entre si de Planos, Reinos, Raças e Espécies, através das distintas Hierarquias dévicas.
- i. As comunicações estabelecidas pela Raça humana com os membros da mesma espécie, envolvendo contato social e evolução da consciência.
- j. As comunicações estabelecidas entre os diversos conjuntos atômicos seguindo as conhecidas leis de "afinidade química".

Como se compreenderá, a série de relações ou comunicações que acabamos de expor são somente um diminuto esboço da incrível série de relações estabelecidas através do éter com tudo que tenha uma vida, uma consciência e uma forma.

No Ashram e no curso de treinamento espiritual a que estamos sujeitos os discípulos na Aula do Conhecimento, nos é falado de outras comunicações mais íntimas que têm a ver com a nossa própria situação no Ashram e têm caráter iniciático.



- a. A relação Mestre-discípulo.
- b. A relação entre si dos discípulos de um Ashram.
- c. A relação de um discípulo com um grupo de aspirantes espirituais, constituindo um grupo esotérico externo.

As duas primeiras relações se verificam através da faculdade telepática; a terceira por meio do discernimento do discípulo.

O desenvolvimento da faculdade telepática é uma tarefa de muitos anos de controle da mente e da inteira submissão do conteúdo passional à vontade do discípulo. Advém depois um longo período de ajuste do cérebro físico ao controle da mente. Afinal, a mente se torna potentemente dinâmica e o cérebro do discípulo se converte em um fiel depositário do segredo telepático.

Poderíamos dizer que o desenvolvimento da faculdade telepática se inicia com as práticas da Raja Yoga, mediante a criação do Antahkarana, a linha de luz ou de fogo que une as duas margens da separatividade humana, a mente concreta ou inferior com a mente superior ou abstrata.

O processo de construção do Antahkarana traz como consequência:

- a) Discernimento.
- b) Controle mental.
- c) Submissão do veículo passional à mente qualificada do discípulo.

Nestas três etapas a faculdade telepática se desenvolveu até certo ponto, mas, à medida que o Antahkarana vai sendo criado, as células do cérebro acusam a passagem do impulso ígneo, tornando incandescentes as células que obstruíam o caminho entre o centro Ajna e o Centro coronário, entre a glândula pituitária e a glândula pineal, originando um grande sofrimento nas áreas cerebrais do discípulo.

Posso atestar este fato e asseverar que quando atravessava esta fase no sistema de treinamento estabelecido, a dor no interior da cabeça era insuportável e às vezes causava a sensação de que ia estourar. "Isto acontece – me disse o Mestre um dia – por causa da potência de teu propósito espiritual e do ritmo potente que imprimes ao teu veículo mental. É um processo doloroso que podes suspender quando o desejares, deixando de pressionar tão potentemente teu veículo mental, um processo que, embora muito doloroso, não constitui porém um perigo para tua estabilidade física". Naturalmente, e alentado pelas palavras do Mestre, continuei operando sobre a mente e sobre o cérebro físico, até que de súbito senti um dia a mente tão vazia, tão serena e tão leve que não podia crer. Havia terminado de construir a ponte de fogo do Antahkarana e começava para

mim uma nova etapa de treinamento que ia me deparar a oportunidade de fazer da minha mente um alojamento para a intuição e para a faculdade telepática.

Uma vez terminada a ponte, o discípulo sente intuitivamente a necessidade de seguir avançando. Mas agora se sente absolutamente só, nada há ao seu redor que lhe proporcione amizade, consolo e confiança, mas sabe que, apesar de tudo, deve prosseguir adiante, vencendo o temor à solidão e ao risco de se perder naquele mar sem margens, aparentemente inerte, frio e totalmente incerto.

Em uma memorável reunião no Ashram – memorável ao menos para mim – o Mestre nos indicou veladamente as dificuldades deste passo transcendente na vida do discípulo com estas concisas palavras: "Ao final da construção da Ponte não encontrareis a paz de imediato, embora a mente tenha transcendido a dor do fogo no cérebro, mas deveis enfrentar a luta contra o temor, a dúvida e a desconfiança".

Se estas três condicionantes forem vencidas e o discípulo continuar avançando, observará um dia com infinito deleite de sua parte que desapareceram as zonas frias e estéreis, e se sentirá absorvido dentro de umas áreas de luz realmente inconcebíveis, cheias de mágica paz, harmonia e equilíbrio. Estabeleceu-se a comunicação com certos níveis definidos do Plano Búdico, o oceano infinito de vida universal, o centro místico do Sistema Solar.

Agora é fácil para o discípulo manter esta comunicação e sabe por experiência do deleite inefável da intuição espiritual, a orientação perfeita do seu propósito na grande corrente iniciática. E deste grande silêncio criador da sua vida, que deixa a mente delicadamente insuflada de bens imortais, surge com irresistível força a potência da faculdade telepática, que de agora em diante será o centro de enfoque da sua vontade na Vontade do Mestre, que é a Alma espiritual com a qual quer se identificar.

CAPÍTULO XXXI

OS NOVOS CICLOS

A evolução da humanidade e o desenvolvimento da consciência avançam em conjunto com o aumento das suas relações e comunicações com o ambiente social que a rodeia. A evolução técnica dos meios de relação e comunicação proporcionou um amplíssimo campo de expansão da consciência humana. O Mestre nos disse um dia a respeito: "As descobertas científicas na área das comunicações sociais introduziram a consciência humana como um todo em aspectos ocultos que um dia se converterão em concretos e objetivos. Por exemplo:



- a) A descoberta do rádio gerou um amplo despertar da imaginação humana e introduziu no seio da humanidade o germe do que em um próximo futuro será para muitas pessoas a faculdade da clariaudiência.
- b) A descoberta da televisão abriu amplas perspectivas humanas no campo das relações sociais e fomentou a base sobre a qual será estruturada para muitas pessoas a faculdade da clarividência.
- c) A descoberta por Guillermo Marconi da telegrafia sem fio iniciou na consciência da raça o princípio mental da telepatia".

Vejam, pois, a importância das comunicações, cujo desenvolvimento nesta fase da quarta ronda planetária abriu inúmeras possibilidades para a evolução da consciência humana. Utilizando a analogia, será possível apreciar, sem muito esforço, que "comunicação" é um termo absoluto que abarca o horizonte de todo o criado. Não se pode falar de consciência humana sem prescindir do termo relação ou comunicação. Sem relação ou comunicação não existiria a consciência, seja a de um Deus, de um Anjo ou de um homem, e sem ela não haveria possibilidade alguma de vida e de evolução dentro da infinita majestade do Cosmo.

CAPÍTULO XXXII

AS COMUNICAÇÕES SOLARES, PLANETÁRIAS E CÓSMICAS

Quando falamos de "comunicações" ou de relações mais além do âmbito planetário, e tendo em conta o que foi dito acima, a pergunta que nos acometerá imediatamente será: "Como são efetuadas estas comunicações?" ou "Quais são os métodos de comunicação?"...

Fizemos referência a um "corpo de embaixadores" que, representando a máxima autoridade espiritual de um Sistema Solar, de um Esquema planetário ou de um Ashram da Grande Fraternidade, constituíam a representação mística daquelas máximas autoridades espirituais nas Lojas espirituais dos Planetas de um Sistema Solar, servindo de ligações entre estes poderosíssimos centros de atividade dinâmica e transcendente.

Todo o sistema de relações, do tipo que forem, realiza-se no éter e através do éter. O éter é o fluido vital que dinamiza a substância material de tudo que existe e que permite a livre comunicação de todas as almas ou consciências no âmago da criação.

Os deslocamentos no éter com fins de comunicação dependem do caráter destes deslocamentos, das suas fontes de procedência e dos seus lugares de destino.

Para um Adepto ou para um Iniciado, por exemplo, o deslocamento pelo éter é fácil utilizando os veículos astral ou mental, e este meio é o mais utilizado habitualmente. Sabemos, contudo, que o Adepto que não esteja em encarnação pode construir à vontade um corpo físico de caráter mais ou menos permanente, mediante o conhecimento dos éteres planetários, quando considerar oportuno para o desenvolvimento de determinada missão ashramica.

Quando faço referência ao "corpo místico de embaixadores solares ou planetários", tenho em conta esta possibilidade e imagino que a construção de um veículo físico, astral ou mental qualificado para introduzir na aura etérica de outro planeta que seja distinto do nosso, embora esteja inscrito no interior do "círculo não-se-passa" do Sistema Solar, deverá se ater a certas normas específicas:

- a) A densidade etérica do planeta em questão.
- b) O grau de evolução do Logos planetário do Esquema.
- c) O tipo de Raio condicionante da vida daquele planeta.

Estes dados determinarão o nível do corpo de embaixadores, pois o Mayavirupa criado deverá ser construído, neste caso, tendo em conta a substância constituinte do planeta em questão, a integridade espiritual da Loja, ou Grande Fraternidade Branca que rege seu destino, e a identidade cósmica do Logos regente, ou seja, o grau de adaptação ao Sistema Universal dentro do qual se encontra imerso.

Estas coisas, como verão, exigem uma meditação muito profunda. Nosso Irmão R. nos havia dito em certa ocasião que, encontrando-se no Ashram do Mestre K. H., por necessidades do nosso Ashram, teve a oportunidade de estabelecer contato com um "enviado solar". A presença deste enviado solar – segundo o Irmão R. – era realmente importante e toda a Sua aura irradiava uma luz e um dinamismo totalmente distintos da irradiação natural dos Adeptos da Terra. Inclusive o Mestre K. H. lhe demonstrava um grande respeito e reverência. Isto indicará a vocês a alta categoria espiritual deste enviado solar, que desde a Grande Loja Solar se havia projetado na aura planetária e levado alguma mensagem específica ao Senhor do Mundo, Sanat Kumara, a expressão nos destinos da Terra do Homem Celestial do Esquema.

E se nos ativermos ao princípio da analogia – como é de rigor em qualquer estudo esotérico – deveremos aceitar como lógica a ideia de que existem "corpos de embaixadores" em todos os Sistemas Cósmicos, grupos de Constelações, Universos solares e Esquemas planetários, de maneira similar – embora a

elevadíssimas áreas de percepção, mais além do entendimento dos seres humanos – dos que regem as relações políticas das nações da Terra.

CAPÍTULO XXXIII

OS MÉTODOS DE COMUNICAÇÃO

A existência de um "corpo de comunicadores" que serve de ligação entre as distintas Lojas espirituais dentro da pluralidade do Cosmo, faz surgir em nós a ideia da existência de métodos de comunicação nem sempre sujeitos à criação de um Mayavirupa, individual ou coletivo. Esta ideia constituiu desde então uma certa preocupação e um tema de meditação de nossa parte, até que um dia decidimos interpelar diretamente o Mestre sobre esta questão, já que nunca no Ashram e nos distintos temas de conhecimento e ensinamento dados, nos foi informado sobre outros meios de comunicação que não aqueles relacionados com a perita manipulação do éter por parte dos Adeptos e altos Iniciados.

As palavras do Mestre, atendendo à formulação da nossa pergunta, foram, como sempre, esclarecedoras: "Os meios de comunicação com o Cosmo são muitos e variados e dependem do tipo de deslocamento, se as entidades que fazem parte deste corpo de comunicadores vão se deslocar sós ou em grandes grupos. A criação de veículos sutis para o deslocamento pelo éter é parte daquela série de comunicações que chamamos "Mayavirupa". A importância da missão a ser realizada ou a distância a ser transposta entre dois pontos do espaço cósmico, a qualidade da aura envolvente de um sol ou de um planeta e a evolução dos seus Logos regentes, exigem da parte dos visitantes, embaixadores ou membros de algum Ashram que visitam outro planeta dentro do Sistema para fins de estudo, determinadas condições específicas.

A criação de um Mayavirupa só é previsível quando se trata de deslocamentos no exterior do "círculo-não-se-passa" de um planeta como o nosso, por exemplo, ou de características idênticas ou muito parecidas. Para se deslocar para planetas de outros Sistemas Solares correspondentes ao Sistema Cósmico a que pertence o nosso Universo, basta utilizar o que na Terra denominamos de "veículos espaciais". A nossa grande Fraternidade não ofereceu muita informação sobre tais veículos, devido à propensão para o fantástico de muitos discípulos, que se esqueceriam da tarefa principal dentro dos seus respectivos Ashrams, mas no Centro de Shamballa existem esses mecanismos de deslocamento por éter, que são utilizados para manter através de um código de atenção o equilíbrio mundial e servem de Agentes de Vigilância sobre aquelas nações da Terra que, possuindo elementos bélicos altamente sofisticados e, portanto, prejudiciais e perigosos, como por exemplo os artefatos atômicos e as

bombas de hidrogênio, vivem imersos em uma luta de interesses nacionais que facilmente desembocariam, devido à estupidez humana, em uma guerra nuclear.

Tais veículos espaciais são construídos com metais cujas ligas, verdadeiros segredos iniciáticos, são de tal natureza que podem atravessar as mais insólitas distâncias no espaço e as mais adversas condições estelares com as mais sólidas garantias de "segurança". As velocidades que tais veículos podem alcançar são, em alguns casos, da ordem da velocidade da luz, quando devem ser postos em comunicação Sistemas Solares entre si ou com seus respectivos Sistemas Cósmicos. Dentro de um Sistema Cósmico, e dado o infinito grau de evolução dos seus insígnis e indescritíveis Logos, há que admitir meios de comunicação tão incrivelmente rápidos que ficam excluídos dentro do nosso conceito do Espaço-Tempo, sistemas de comunicação tão incrivelmente rápidos que as Grandes Hierarquias planetárias e solares definem como "instantaneidade no tempo", significando que só existe espaço e que o tempo, em qualquer dimensão conhecida, não existe. Isto significa que a luz no espaço carece de velocidade e o Espaço oferece seus segredos mais além de qualquer medida de tempo.

Esta ideia será muito difícil de ser assimilada pelos grandes cientistas do mundo, que depois de admitirem as leis da relatividade de Einstein começam a se dar conta de que este princípio é somente o débil pronunciamento de "verdades relativas", e que deverão continuar investigando, se é que realmente querem descobrir alguma verdade realmente de tipo cósmico. Se forem penetrando nesta ideia perceberão aos poucos que descobrir e mais tarde desenvolver o fenômeno da "instantaneidade no tempo" será a mais elevada compreensão do fenômeno da luz, e de como a luz, liberada dos efeitos temporais, é o próprio Espaço, eternamente puro e redimido.

Mas esquecendo estes conceitos que para muitos serão realmente assombrosos e cheios de enigmas realmente indecifráveis, poderíamos oferecer a ideia do que tecnicamente definimos de "materialização e desmaterialização no espaço", um fato que os grandes Iniciados da Terra podem efetuar sem problema algum dentro das fronteiras de nosso mundo, mas que as grandes Hierarquias solares e cósmicas utilizam também este meio para estabelecer "contato imediato" com as Hierarquias solares e cósmicas de outros Sistemas galácticos.

Mas, voltando ao tema das comunicações, tal como havíamos esboçado no início, deveremos orientar nossa atenção à chegada dos Senhores da Chama e dos Anjos solares, os "Prometeus do Cosmo".

A chegada à Terra dos Senhores da Chama procedentes do Esquema de Vênus e dos Anjos solares que vieram daquela tremenda Constelação que constitui o corpo mental do Logos cósmico a que pertence nosso Sistema Solar, foi resolvida utilizando-se um meio cósmico de comunicação que hierarquicamente definimos como "instantaneidade no tempo". Realiza-se em uma quinta dimensão

do Espaço e a velocidade impressa a esse meio de comunicação através do éter é tal que o tempo desaparece e somente o Espaço é concebível. Citando este fato, tivemos a oportunidade de ler em nossos velhos e gloriosos livros da Loja que: '... os grandes Dhyan Chohans, os veneráveis Filhos da Mente chegaram ao nosso planeta envoltos em um clarão de Luz... Mais além do tempo personificaram suas vidas em nosso planeta e quase imediatamente puseram em incandescência certos extratos definidos do Plano Mental e iniciaram sua Obra de dotar de mente, de uma chispa da luz mental cósmica, o cérebro instintivo do homem-animal, daquelas almas que, na sucessão das eras se converteram na humanidade terrestre'.

No entanto, a vinda à Terra dos Senhores da Chama para instaurar a primeira grande Hierarquia espiritual do nosso planeta se realizou – como se sabe esotericamente – mediante três naves espaciais venusianas, em cujo interior viajaram um total de 105 Entidades pertencentes à florescente evolução do planeta Vênus. No interior desta nave, e salvaguardados por um manto de éter solar especial, foram transportados também alguns livros sagrados testemunhando o glorioso passado venusiano, plantas e sementes pertencentes ao Reino Vegetal de Vênus e alguns exemplares do Reino Animal.

Como irão compreendendo, há muitos e muito variados sistemas de comunicação entre mundos e universos. Os veículos espaciais de vigilância de Shamballa sobre bases atômicas em distintas áreas do mundo não devem ser considerados os únicos que cruzam o céu do nosso planeta.

Nosso grande Senhor planetário, Sanat Kumara, recebe frequentemente visitas de cortesia de Entidades espirituais pertencentes a outros Esquemas planetários, seja como embaixadores ou como aqueles outros mais sublimes que pertencem à casta dos Avatares. Utilizam veículos de comunicação construídos de tal maneira que lhes é sumamente fácil passar de uma quinta a uma quarta ou a uma terceira dimensão mediante a "hábil manipulação" dos impulsos magnéticos, coexistentes nos éteres que circundam os mundos. A Ciência dos Impulsos magnéticos é estudada no segundo nível da Aula da Sabedoria. No seu devido tempo, vós sereis informados também sobre a construção do Mayavirupa, que vos permitirá construir um veículo particular de serviço adequado para ajudar a humanidade em qualquer plano ou nível e, mais adiante, quando o tempo chegar, também formareis parte do corpo organizado de trabalhadores que recebem instrução naquela aula de treinamento espiritual hierarquicamente denominada de "Ciência dos Impulsos Magnéticos".

O Mestre se deteve um momento, nos olhou sereno e continuou:

"A informação sobre os meios de comunicação no éter fazia parte dos meus projetos de ensinamento particulares, mas tendo-os adiantado com as vossas perguntas, não tenho inconveniente algum em continuar com este tema que

constitui uma das grandes preocupações das nações envolvidas no desenvolvimento técnico de foguetes espaciais e de realizar primeiro que as demais aquilo que elas denominam de "a conquista do Espaço".

Estas nações estão sob vigilância muito especial e estreita, ainda dentro dos seus laboratórios e câmaras blindadas mais ocultos e secretos nos quais desenvolvem projetos técnicos e científicos tais como aqueles que definem – sem ter a mínima noção do conhecimento espiritual do éter – como "Guerra nas Estrelas". Com relação a tais infaustos projetos, destinados sempre ao fracasso, devo informar-vos sobre uma das chaves da sobrevivência do nosso mundo, concretizada em umas declarações do próprio Senhor do Mundo e que o Mestre K.H. utilizou com fins de divulgação ashramica em certa fase do treinamento espiritual na Aula de Conhecimento e que se "popularizou" no ânimo de todos os discípulos espirituais do mundo:

‘Toda nação que, endossada por seus meios técnicos e descobertas científicas tenha a intenção de agredir a outra utilizando métodos de destruição que afetem a hegemonia do planeta e a vida dos seus habitantes, deverá aprender a lição da destruição marcada pelo Fogo, que assolará a vida do seu próprio país, que arruinará todos os seus estratos sociais e destruirá todos os complexos vitais, incluídos nos seus planos de agressão’.

Esta advertência é séria demais para que possa passar inadvertida pelos dirigentes políticos e militares do mundo, nem sempre capacitados o suficiente para dirigir o destino das grandes nações. O Mestre Morya, através de "impulsos telepáticos" controlados conseguiu introduzir a advertência do Senhor do Mundo, através do fogo da intenção, a estes estadistas. Assim, grande número de discípulos e iniciados de primeiro Raio controlam a área mental que envolve tais estadistas e os incitam a "compreender" a responsabilidade da sua missão com relação às nações que o destino cármico os levou a reger ou dirigir".

Aqui terminou o Mestre sua prática sobre o que nós no Ashram denominamos de "mistério das comunicações". Intuímos, porém, que o que o Mestre nos havia formulado não era senão um pequeno fragmento daquele grande mistério oculto na profundidade infinita do Espaço, e que o estudo do éter – e talvez as práticas futuras do Mestre – cuidariam de ampliar seguindo o método analítico da analogia e a séria e profunda investigação oculta que se realiza mediante o exercício da intuição.



CAPÍTULO XXXIV

REFLEXÕES SOBRE O MISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

As palavras do Mestre abriram um sem fim de interrogações, mas, ao mesmo tempo, amplíssimas perspectivas de percepção superior que, com o tempo, cuidarão de dissipar toda nuvem de confusão e dúvida com relação ao mistério das comunicações e a encontrar uma resposta clara e concreta para cada uma das minhas interrogações. Tive, como sempre, a fraternal ajuda do meu grande amigo Jezasel que, sendo um profundo conhecedor do mistério oculto dos éteres planetários e solares, sabia também com grande profundidade e inteligência sobre o mistério subjacente por trás do véu das comunicações.

Neste caso fica para nós muito claro que mistério equivale ao termo desconhecimento científico, e a incapacidade dos homens da ciência de penetrar no "segredo dos éteres" impede o correto conhecimento da verdade inerente, absolutamente científica, que subjaz mais além da barreira dos segredos e dos mistérios.

No Ashram aprendemos que para avançar esotericamente é preciso utilizar uma mente muito ampla, embora rigorosamente científica, perfeitamente capacitada para distinguir entre ciência e mistério, sabendo de antemão que a compreensão profunda de um mistério torna-o automaticamente científico e forma a base mental correta para iniciar investigações novas e mais positivas.

Esta transmutação do mistério em ciência observamos por toda parte na vida da humanidade e as tremendas lutas travadas entre a Religião e a Ciência, que se basearam em inúteis preconceitos sobre a causa de todas as coisas, foram uma verdadeira lástima e uma lamentável perda de tempo.

Se a religião tivesse estabelecido as suas ideias sobre Deus em termos científicos e a ciência tivesse sido mais religiosa e menos rígida em suas investigações, talvez os termos "mistério" e "segredo" teriam tido umas interpretações muito diferentes. Ambas, a Religião e a Ciência, foram culpadas de muitas das grandes confusões do mundo e detiveram o progresso humano em muitas centenas de anos.

Mas, atendo-nos a fatos comprovados, temos de confessar – se somos realmente sinceros – que toda relação ou comunicação dentro do infinito espaço estelar e utilizando "éter qualificado" tem origem cósmica e serve de laço de comunicação entre mundos e sistemas. Assim, tudo o que até aqui foi explicado sobre a vinda à Terra de grandes Avatares espirituais, sobre corpos de embaixadores planetários e solares e de outros ilustres visitantes – cuja categoria e Hierarquia desconhecemos – tem uma base rigorosamente científica e ao

mesmo tempo solidamente espiritual. As palavras do meu Mestre, pronunciadas em certa ocasião na profunda intimidade do Ashram, foram claras e convincentes e abriram, em minha intuicional investigação, as portas da verdadeira operacionalidade mágica do Universo: "Considerai, amigos meus, que o ÉTER é o sangue dos Deuses. Todos os grandes e os pequenos Logos estão imersos neste sangue. Todos participam do mesmo sangue e do mesmo Espírito. Todos os Irmãos, seja qual for a distância que separa Uns de Outros, seja qual for a sua evolução espiritual, todos estão unidos pelo sangue e pelo Espírito e através do Espírito e do Sangue vivem perpetuamente relacionados. Através do sangue, através do ÉTER, constituem a "Corporação Social dos Deuses". Os meios de comunicação através do sangue podem ser equiparados – se podeis utilizar inteligentemente a analogia – com o sangue do vosso corpo que relaciona dentro de vosso minúsculo universo corporal, todos os órgãos, todas as vossas células e todos e cada um dos átomos constituintes. Tudo isto é relação e comunicação".

Estas foram as palavras do Mestre conclusivas no que diz respeito à vida de relação dos Deuses, os Quais são dotados de uma Consciência Social que abrange a imensidade da Criação cósmica.

Os meios técnicos de comunicação dentro deste tremendo e indescritível Corpo Social são infinitamente múltiplos e variados, dado que o sangue, o ÉTER, existe em infinitas modificações. Cada Logos, cada centro criador, utiliza o Éter que lhe é mais conveniente para sustentar relações com outros Logos e isto temos muito claro dentro do Ashram. Quando, por exemplo, assistimos um filme onde se relatam "aventuras espaciais", não podemos evitar de sorrir e ainda que compreendamos exatamente que tais filmes são interessantes e ajudam a formar no mundo o que poderíamos denominar uma consciência espacial, vemos sempre no segundo plano um espírito de luta entre seres da Terra com outros de distintas galáxias. Pensamos que os métodos de "comunicação" que utilizam os vícios de agressividade e antagonismo da Terra são realmente deprimentes. O espírito de luta da Terra contra possíveis inimigos do Espaço, a investigação científica de outros mundos para enviar ali naves espaciais destinadas a colonizá-los e a própria estrutura concebida como "Guerra nas Estrelas", são realmente estúpidas e atestam somente a escassa inteligência dos homens deste planeta. Todas estas aventuras espaciais são destinadas ao fracasso e seria muito conveniente que os estadistas, os militares e os cientistas do mundo se dignassem a percorrer de vez em quando as páginas da história do planeta, detendo-se muito especialmente sobre o afundamento da Atlântida, sobre a advertência angélica a Sodoma e Gomorra antes de reduzi-las a cinzas e à destruição de Nínive e Babilônia...



CAPÍTULO XXXV

COLÓQUIOS SOBRE A ALQUIMIA

O Irmão R., que havia sido no passado um notabilíssimo alquimista, era muito versado nas leis que regem a transmutação da matéria e – quando suas obrigações no Ashram o permitiam – costumávamos falar sobre a Ciência Mágica da Alquimia.

"A Alquimia – dizia-nos – é uma ciência exata, como a Matemática, a Geometria e a Astronomia. Na realidade, todas as Ciências saem de um centro comum, a Matemática surge do número UM essencial, a Geometria do ponto no espaço e a Astronomia baseia suas conclusões nas leis constantes de gravitação e de expansão cíclica, que não são senão expressões de um MOVIMENTO criador UNO. O movimento do 1 na Matemática traz a infinita sucessão de números até alcançar os números matemáticos celestes, nos quais o 1 adota um caráter realmente espiritual e cósmico, sendo considerado então o movimento como a raiz de toda criação.

A Geometria parte do ponto no espaço e a sucessão de pontos traz a linha, a superfície e o volume das formas geométricas. Com respeito à Alquimia e às leis de transmutação – ou redenção da matéria – o Alquimista deve ter em conta o "éter puro", ou substância primordial UNA de toda possível criação, a qual tomou distintos nomes no transcurso das épocas. Vejamos alguns: éter primordial, pedra filosofal, leão amarelo, elixir da longa vida, Alkahest, etc. Eu prefiro definir o éter puro como Alkahest, sem que isso queira significar que não esteja de acordo com as outras denominações, mas porque este nome era utilizado preferencialmente pelo Mestre quando nos transmitia seus ensinamentos sobre Alquimia e as leis de transmutação molecular dos corpos.

Tudo que existe surge de um ponto básico que é comum a todas as criações. Neste caso poderíamos dizer que é neste ponto comum onde convergem a INTENÇÃO e a energia criadora da Divindade. Podeis considerar esta Intenção ou esta Vontade como o número 1 nos estudos matemáticos, como o princípio de todo movimento criador e como uma exaltação do ponto geométrico. Fundamentalmente, o Alkahest, o éter primordial da Alquimia, é a essência viva de todas as criações. Assim podeis considerar a Alquimia como o impulso primordial que suscita o movimento criador, utilizando o Alkahest como o elemento essencial básico inerente a toda obra de transmutação na vida da Natureza. Assim o entenderam os verdadeiros alquimistas do passado que conseguiram isolar alguma porção do Alkahest e tiveram em suas mãos o poder de transmutar os metais e ainda a sua própria vida espiritual. No primeiro caso transmutaram ouro em prata, chumbo em mercúrio, no segundo dignificaram a sua vida ao extremo

de convertê-la em um centro redentor de toda substância indigna e em um ponto de expansão dos bens imortais.

Bem, isto é somente uma breve introdução às sagradas leis da Alquimia. No entanto, e sem necessidade de ter noções de Alquimia, todos haveis atuado como verdadeiros alquimistas, pois de uma ou outra maneira transmutastes os aspectos ignóbeis da vossa vida e queimastes suas escórias no crisol da vossa vida pessoal ou cármica. A Iniciação – que alguns recebestes já em alguma vida passada – é uma Alquimia transcendente que o Mago supremo do planeta, o Iniciador UNO, Sanat Kumara, põe em movimento no momento solene em que aplica o Cetro da Iniciação sobre os centros do Candidato.

Um dos grandes segredos da Iniciação é que do Cetro sagrado ou Diamante flamígero e junto com o fogo elétrico solar verte-se uma quantidade específica de Alkahest ou elemento de transmutação sobre os chacras do Iniciado para introduzi-lo no movimento transmutador inerente ao tipo de Iniciação recebida.

Não serão necessários muitos comentários em torno deste grande segredo alquímico – que no passado era conferido em certas iniciações hierárquicas – para que vos deis conta de que a transmutação é a obra magna, mediante a qual a alma nasce à vida física e através da qual alcança a percepção dos mundos superiores.

Falando em um sentido muito particular para cada um de vós, devo expor o fato de que ainda sem vos dar conta da obra mágica Alquímica estais manipulando certa quantidade de Alkahest, a que vos foi confiada quando recebestes a iniciação e que, consciente ou inconscientemente, utilizais para verificar em vossa vida e em "vosso ambiente circundante" as necessárias e devidas transmutações.

A Magia alquímica só se encontra no Alkahest. Este é o grande segredo que conquistaram os verdadeiros alquimistas, mas para isso tiveram que dignificar suas vidas ao extremo de descobrir que o Alkahest fazia parte inseparável deles mesmos, que era a essência das suas próprias vidas e que somente a pureza da ação permite ao Mago, ao Iniciado, verter na Taça do seu triplo veículo purificado o Elixir sagrado, o Alkahest, o verdadeiro "Santo Graal", que tão arduamente buscaram milhares de profundos investigadores do mundo espiritual".

Aqui terminou o Irmão R. seus comentários sobre a Alquimia naquela ocasião. Todavia, e utilizando o princípio da analogia, a maioria de nós foi capaz de vislumbrar grandes profundidades de conhecimento oculto, sobre as linhas que convergem no tema da Magia alquímica e do mistério da Transmutação.

Outro dia, enquanto aguardávamos o Mestre, um Irmão – químico de profissão na vida mundana – perguntou ao Irmão R. o que era exatamente o Alkahest, que ele não havia conseguido ainda perceber em suas investigações sobre o complexo mundo dos átomos e dos compostos moleculares.

"Vós, os químicos, não sois tecnicamente o que ocultamente chamamos de alquimistas. Vossos aparelhos, mesmo os mais sofisticados, ainda não conseguiram se introduzir na chamada quarta dimensão, onde os compostos moleculares são muito mais sutis, e somente tendes vagas noções dos quatro níveis etéricos do Plano Físico. Mas o segredo do Alkahest será descoberto pela Ciência química quando algum investigador iniciado (por exemplo) perceber o mistério subjacente na conversão dos átomos etéricos em átomos de hidrogênio, que é a unidade básica na cadeia dos elementos químicos.

Este mistério e suas constantes transmutações químicas no âmago da matéria são obra do Alkahest. Onde existir transmutação, do tipo que for, ali se encontra o Alkahest, o éter puro, o éter primordial, e ali onde se encontra o Alkahest, ali se encontra a Vontade do Criador. Sua intenção de perpetuar-Se no tempo.

O que é exatamente o Alkahest? – me perguntareis. Só posso dizer-vos que é a essência da vida, a essência divina de que parte toda criação possível. É Luz, é Vida e é Poder. Sua essência imutável, puríssima e eternamente incorruptível enche o Espaço absoluto e é dali que os Logos ou Deuses criadores extraem a quantidade de Alkahest de que necessitam para encher de Vida seus Universos. A Vontade dos Logos incorpora em Si tal essência e a converte em movimento criador. Daí que o Alkahest se encontre na base de qualquer atividade criadora. Não se vê, não se percebe, mas ali está, eternamente presente, dinamizando as vontades ou impulsionando todos os movimentos. E do ângulo da evolução, a Vontade, o Movimento e o Alkahest são sinônimos, os centros de qualquer possível transmutação na vida da Natureza.

Exorto-vos, pois, a purificar as vossas vidas, pois somente na pureza se acha presente o Alkahest, a força mais dinâmica do Espaço. Purificai-vos, transmutai-vos e descobrireis o Alkahest".

E dirigindo-se ao Irmão que havia formulado a pergunta, disse: "Vede que há um mistério na química transcendente, que haverá de ser descoberto. Oxalá sejais um destes cientistas que haverão de revelar a essência do Alkahest. Enquanto isso, continuai incansavelmente as vossas investigações e vede a Alquimia como um farol que guia todas as vossas esperanças".

O Irmão R. recebeu não faz muito a quarta Iniciação, que o converteu em Arhat, em candidato supremo à Iniciação do Adeptado. Suas palavras, como as do Mestre, são uma expressão de clareza e compreensão, de luz e de sabedoria.



CAPÍTULO XXXVI

REFLEXÕES SOBRE A ALQUIMIA

As explicações do Irmão R. em torno da Alquimia me foram particularmente úteis, já que, utilizando a analogia, me permitiram adentrar na atividade alquímica da minha própria vida, assim como compreender que termos tais como Pedra filosofal ou Pedra da Perfeição, Leão amarelo ou pó sagrado, Elixir da longa vida, Alento primordial, Alkahest ou essência da criação e, ainda, o Santo Graal, são termos sinônimos que os alquimistas ou sábios transmutadores utilizaram em cada época, segundo seus conceitos filosóficos, ocultos ou esotéricos.

Vemos, por exemplo, de acordo com as mais antigas tradições esotéricas, que a Pedra filosofal constituía o ponto geométrico que sustentava simbolicamente a glória da abóbada do Templo iniciático. Esta pedra devia "ser cozida três vezes" – segundo os altos preceitos alquímicos – antes de se converter em pó. Este pó foi chamado de "leão amarelo", pois tinha uma cor intensamente dourada, sua essência era transmutada e era tanta sua virtude que com uma pouquíssima quantidade convertia em ouro metais inferiores, tais como chumbo e o antimônio, a prata e o mercúrio.

Para o esoterista treinado que forçosamente terá estudado química oculta na Aula do Conhecimento, não lhe escapa o fato de que o "leão amarelo" liquefeito segundo certas práticas alquímicas, não era senão o "Elixir da longa vida", que renovava constantemente as células do corpo e proporcionava o dom da imortalidade ou juventude perpétua, tal como demonstrou em sua vida nosso reverenciado Mestre, o Conde de Saint Germain.

Pode penetrar também no fato evidente de que as "três cocções" a que devia se submeter a "pedra filosofal" antes de se converter no "leão amarelo" e posteriormente no "elixir da longa vida", tinham a ver com a alquimia transmutadora verificada pela alma nos três corpos humanos, físico, astral e mental que constituíam os três elementos sobre os quais se apoiava a glória de Manas, o Templo místico do Espírito Santo, constituindo a abóbada celeste da Alma.

À medida que a Magia transmutadora exercia efeito sobre cada corpo, a Alma extraía "pó sagrado" de redenção procedente da Mônada ou Espírito, e sobre este Templo criado e surgindo de cada corpo transmutado se levantava então a Tríade Espiritual: Atma, Budhi, Manas, constituindo esta Tríade a Abóbada do Templo do Espírito, e no centro onde convergiam os três pilares, havia o "tesouro sagrado" tecnicamente descrito pelos antigos alquimistas como Alkahest, Pedra filosofal, leão amarelo, elixir de longa vida, Santo Graal, etc., ou simplesmente Espírito, a essência monádica.



Como se verá, a Magia alquímica se efetua constantemente em nós. A redenção da matéria pela ação da Alma e a redenção da Alma pela atividade suprema do Espírito, são efeitos mágicos que produzem naturalmente os seres humanos quando buscam sinceramente a perfeição. O termo supremamente místico de transmutação alquímica se produz de forma automática quando o ser humano, de maneira consciente ou não, conseguiu isolar da grande massa material que o rodeia uma porção de Alkahest e este Alkahest constitui a verdadeira essência de toda transmutação possível, já que nem envelhece com o tempo nem nada pode destruí-la, pois não é senão a porção de Espírito que conseguimos introduzir em nossa vida, e constitui o alento supremo que vida após vida nos orientará até nos convertermos no próprio Espírito e Senhores da Vida eterna.

CAPÍTULO XXXVII

PERGUNTAS E EXPLICAÇÕES

É então o Alkahest ou Pedra filosofal uma emanção do Espírito? É o próprio Espírito vertido na essência do Alkahest, a força suprema que rege o movimento de transmutação da matéria e a converte em algo superior a si mesma, ou essência espiritual?... A matéria vista do ângulo superior não é senão **SUBSTÂNCIA MALEÁVEL** que surge da própria essência do Espírito, isto é, uma cristalização do Alkahest que então, do centro mais denso e profundo da matéria, origina aquele movimento transmutador dentro da mesma o que, tecnicamente, chamamos de evolução.

Assim, o Alkahest, a essência mística do Espírito, é causa de todo mistério de transmutação dentro do "círculo-não-se-passa" imposto por qualquer centro criador, seja cósmico, solar, planetário, humano ou atômico.

Sendo assim, como poderíamos isolar o Alkahest do centro de qualquer coisa criada? Justamente chegando a este centro, pois toda coisa criada tem seu Alkahest no mais profundo do próprio centro criador.

A quantidade de Alkahest no centro de qualquer coisa criada define a evolução da alma da mesma. Quanto mais Alkahest, mais evolução, mais imposição do Espírito sobre o centro da matéria ou mais alma ou consciência dentro deste centro de matéria e, portanto, mais luz, mais fogo e mais movimento espiritual na evolução desta alma.

De maneira que entre os três centros conhecidos, o material, o causal, e o espiritual, não existe outra diferenciação que a "quantidade de Alkahest que rege

suas sucessivas evoluções". Esta medida, ou a quantidade de Alkahest, varia em cada ser e em cada coisa criada, dada a infinita pluralidade de vidas que se agitam dentro de qualquer centro criador.

As iniciações, quer as que regem a passagem das Mônadas espirituais de um Reino para outro ou as que governam a entrada das consciências humanas no Reino espiritual, são transmutações – ou, se preferirem – redenções impostas pelo Alkahest, à medida que o processo evolutivo que se estende da Matéria ao Espírito vai avançando.

Mas... Como descobrir o Alkahest e como incorporá-lo à nossa vida? O dado simbólico "três cocções", aplicadas por três tipos de fogo à "pedra filosofal" dos antigos alquimistas, é realmente esclarecedor, se levarmos em conta que o Alkahest, que é essência do Espírito, encontra-se também implícito em sua justa medida no centro causal que chamamos de Alma ou Eu superior e que o impulso evolutivo da Personalidade nos três mundos ou "Alma em encarnação" se manifesta através de três corpos, o físico, o astral e o mental, que requerem uma "cocção" ativa e muito particular, redenção ou integração. A abóbada do Templo do Espírito Santo fica então assegurada, uma vez realizadas as "três cocções" e a Pedra filosofal, o Alkahest, volta a ser o ponto central para onde convergem puros e redimidos os três corpos da Alma.

Há que se supor, assim, que haverá uma eterna sucessão de novas abóbadas para novos Templos, cada vez mais suntuosos e mais em sintonia com o Alkahest, que convertido no Santo Graal das mais depuradas tradições místicas, levará o Espírito do homem e de todos os demais seres na vida da Natureza ao seu destino mais amplo e transcendente.

CAPÍTULO XXXVIII

A CRIAÇÃO DE UM GRUPO ESOTÉRICO

Os membros de um Ashram sabem que a criação de um grupo esotérico no mundo é uma obra que cedo ou tarde todo verdadeiro discípulo haverá de realizar. A sua irradiação ashramica produz certos efeitos na aura dos que o rodeiam no mundo físico. Esta irradiação vem a ser como um foco de luz que atrai muitas pessoas ao centro de um grupo. Algumas passarão pelo mesmo muito fugazmente, como meteoros, outras ficarão brevemente imersas no mesmo, e poucos, os eleitos entre muitos aspirantes espirituais, permanecerão presos no centro de Luz e estabelecerão através do mesmo um contato mais ou menos estreito com o Ashram.



Estes são, ao que parece, os casos mais correntes de criação de um Ashram no mundo físico. Contudo, é preciso levar em conta outras exceções muito interessantes. As que surgem, por exemplo, daqueles discípulos cuja missão ashramica segue outros rumos e atuam como:

- a) Comunicadores telepáticos, constituindo um corpo organizado de trabalhadores que, junto com os devas, criam as condições dentro do Ashram que facilitam as comunicações entre os distintos níveis do mesmo.
- b) Autores de livros esotéricos e oradores sobre temática ocultista. O centro da luz ashramica que se manifesta através de escritos e conferências atrai subjetivamente muitas pessoas espiritualmente predispostas e o interesse esotérico das mesmas é seguido atentamente pelo grupo ashramico de "observadores", os quais incrementam seu interesse oculto mediante o estímulo espiritual que surge do Ashram.
- c) "Impulsores" de grandes movimentos sociais, econômicos políticos ou religiosos em virtude do notável desenvolvimento do seu Raio causal.

Existem, como é natural, outras exceções, como o de discípulos que não aceitam criar "grupos de estudos esotéricos", porque não querem ser condicionados pelo pensamento dos membros que poderiam integrá-lo e preferem alcançar primeiro alguma iniciação superior.

No entanto, e destilando a irradiação da sua própria vida, será difícil ao discípulo evitar ser o centro de atenção de muitos aspirantes espirituais que, como insetos atraídos à luz ashramica, entram no campo de influência do discípulo em virtude da sua simples presença, sua amizade, escritos ou palavras.

No passado tive a oportunidade de experimentar as condições mediante as quais um discípulo se converte em um centro de luz em torno do qual foi se aderindo um grupo de aspirantes espirituais.

Parte desta experiência tem a ver:

- 1º. Com a adesão "sincera" de alguns verdadeiros aspirantes espirituais.
- 2º. Com a adesão "condicionada" de um grupo maior de aspirantes que se aderem ao mesmo através de algum aspirante sincero, mas cujos motivos eram principalmente a curiosidade e o desejo de melhorar a sua condição cármica.
- 3º. Com as tensões que vão se criando entre os aspirantes à medida



que o tempo passa e não registram em si mesmos efeitos espetaculares.

- 4º. Com o desejo de um número de aspirantes mais amantes de poderes psíquicos que de sabedoria espiritual.

O Mestre nos havia dito em certa ocasião: "É lícito o anseio do discípulo de propagar pelo mundo o conhecimento esotérico que lhe é transmitido no Ashram e de criar um grupo de aspirantes espirituais que possam receber algum conhecimento de verdades ocultas que favoreçam a sua evolução. É preciso levar em conta, porém, as seguintes advertências:

- a) Que o grupo tenha caráter minoritário e seja altamente seletivo.
- b) Que os conhecimentos que vá transmitindo a este pequeno grupo estejam ao alcance do seu entendimento. Em casos especiais e de acordo com o interesse espiritual e desenvolvimento mental dos membros que constituem esse grupo, é possível dar alguma verdade ou algum mistério menor como prólogo do descobrimento dentro de si mesmos de algum mistério maior que possa conduzi-los aos umbrais do Ashram.
- c) Que se induza o grupo seletivo à prática da meditação oculta de forma comunitária. As meditações em grupo, realizadas com espírito de boa vontade, são uma potente força invocativa que atrai a atenção dos devas e dos discípulos mais avançados na ordem espiritual.

Quando os grupos têm caráter majoritário e a quantidade de membros predomina acima da qualidade espiritual, há que se esperar sempre tensões, antagonismos, ciúmes, desejo ardente de liderança e uma tendência instintiva, não racional, para a autoglorificação do eu inferior.

O discípulo deverá zelar por este grupo de número majoritário, observando a possibilidade de atrair para os umbrais do Ashram algum aspirante, cujo desenvolvimento mental e qualidade espiritual tornem previsíveis uma evolução futura das suas tendências superiores.

Em todo caso, que o tempo máximo de permanência do discípulo no interior deste grupo seja de sete anos. Alargar este prazo seria uma perda lamentável de tempo e o discípulo deixaria de prestar atenção a uma das grandes leis que regem a vida dos Ashrams e da própria Hierarquia a "Lei de Economia" de forças planetárias".

Estas esclarecedoras advertências do Mestre sobre um ponto tão importante como este da criação de grupos esotéricos no Plano Físico, foram

postas em prática desde um primeiro momento em um dos grupos majoritários que se formou em torno da minha pessoa sem outro apoio e sem nenhuma outra qualidade que a "irradiação" proveniente do meu Ashram. O núcleo vital deste grupo, em seus inícios ou "fase qualitativa", se manteve realmente "expectante" e uma vez ou outra vez me foi permitido expor as qualidades de um mistério menor. Mais adiante, quando o grupo se tornou majoritário pelo ingresso de outras pessoas atraídas sobretudo pela amizade com alguns aspirantes espirituais, iniciou-se a diluição da qualidade de união do grupo e começaram a se revelar os defeitos provenientes de um grupo majoritário com somente um pequeníssimo núcleo de qualidade espiritual. Vivi então muito intensamente as tensões, os antagonismos, os ciúmes e o desejo ardente de liderança assinaladas pelo Mestre e já à beira dos sete anos decidi, sempre de acordo com as previsões ashramicas, retirar o apoio ashramico daquele grupo, e iniciar uma nova etapa espiritual muito particular, adequada e nitidamente ashramica, mais em harmonia com minhas necessidades espirituais do momento.

Sou muito consciente, porém, de que em torno do meu trabalho ashramico foram sendo criados "grupos esotéricos" nos níveis internos. Os aspirantes espirituais que leram meus livros ou que assistiram regularmente as minhas conferências e que estão persuadidos de que minhas ideias esotéricas, claramente interpretadas, trouxeram algum bem espiritual ou os levaram a uma nova e mais correta orientação psicológica das suas vidas sem que fossem conscientes disso, criaram em certos níveis dos Planos Astral ou Mental, núcleos esotéricos com um crescente poder espiritual que está sendo utilizado por certas entidades dévicas procedentes do Ashram para aumentar a irradiação espiritual do mesmo.

A vantagem destes grupos esotéricos é que não existem nos mesmos tensões nem conflitos, já que não há entre eles contatos físicos nem de ordem pessoal. A energia espiritual, todavia, difunde-se de forma vigorosa e harmônica contribuindo para o bem-estar geral do mundo. Esta difusão das energias espirituais que surgem impessoalmente daqueles grupos esotéricos, desse modo, é realizada – saibam ou não – por todos os autores de livros de caráter místico ou espiritual e pelos oradores de fácil palavra e clareza de ideias que servem aos interesses de Shamballa e que procuram revelar o princípio de unidade humana e a grande lei da Fraternidade dos corações.

Manter um grupo "esotérico" de caráter externo só será possível se os componentes do mesmo forem pouco numerosos e se tiverem prudência espiritual suficiente e o necessário discernimento mental que os situe em áreas impessoais de santa humildade. Se assim não for, o grupo está condenado ao fracasso.



CAPÍTULO XXXIX

PREPARAÇÃO INICIÁTICA

Lembro-me muito particularmente daquelas sessões programadas pelo Mestre para facilitar o desenvolvimento da nossa consciência astral. Já ocorreram há muitos anos, mas o relato pode servir de guia para muitos aspirantes espirituais que estão já preparados para ingressar nas aulas periféricas do Ashram.

Estas sessões eram especialmente dedicadas ao desenvolvimento consciente do corpo astral e sempre aconteceram no retiro físico do Mestre, naquela casinha rodeada de altas montanhas frente à qual flui silenciosamente um pequeno rio, de águas mansas e cristalinas.

Em um processo anterior, o Mestre nos havia posto em contato com os elementais construtores da Terra, da água, do fogo e do ar, isto é, com aqueles seres invisíveis de natureza etérica que ocultamente denominamos gnomos ou espíritos da Terra, ondinas ou espíritos da água, salamandras ou espíritos do fogo e sílfos ou sílfides, que são os espíritos do ar.

"É necessário que conheçais estas criaturas filhas do éter – nos dizia o Mestre – pois nas devidas proporções constituem os elementos que dão vida aos nossos corpos inferiores, o físico, o duplo etérico, o astral e o mental e dão consistência vital a todas as obras da Natureza".

Se nos ativermos à mais pura lógica, teremos de supor que não pode haver perfeita consciência física se não houver um conhecimento exato dos espíritos da Terra. O desenvolvimento astral dependerá em grande medida do controle dos espíritos das águas e do desenvolvimento mental do controle dos espíritos do fogo e do ar. Daí que antes de entrar em fases mais avançadas de controle e autoconsciência, tivemos que investir muito tempo no estudo das reações próprias de cada grupo de elementais construtores e ter contactado Devas superiores, cujas Hierarquias comandam e guiam aquelas reações.

A preparação espiritual para alcançar autoconsciência nos níveis sutis teve várias fases, e em cada uma delas nos vimos obrigados a enfrentar grandes problemas e inconvenientes. Em certa ocasião o Mestre nos havia dito: "Vossos corpos sutis são de tal natureza que nem a Terra pode sepultar, nem a água afogar, nem o fogo queimar. Mantende sempre uma consciência de síntese. A síntese do vosso eu, vosso ser, os corpos são vossos servidores e aliados. Aumentai mediante a consciência de síntese a vibração de tais corpos e os espíritos da Terra, da água, do fogo, e do ar vos obedecerão como Mestres e senhores que sois das suas vidas elementais".

Tardamos muito tempo, porém, antes de tornar efetivas estas verdades, depois de prolongadas etapas de preparação até chegar a adquirir esta consciência de síntese.

Em uma daquelas memoráveis sessões o Mestre nos levou – em corpo astral – a um lugar geográfico situado em profundíssimas zonas do subsolo da Terra, em que avistamos a grande bola de fogo no centro da mesma que todos os estudos esotéricos conhecem sob o nome Fogo de Kundalini ou Fogo de Brahma.

"Não perdi a consciência de síntese, permaneci serenamente expectantes e contemplei esta maravilha ígnea da Natureza que dá alento vital a todos os estratos geológicos do planeta e a todos os seres vivos. Se notardes um excesso de calor em vós é que tereis deixado de estar atentos e então os elementais do fogo poderiam danificar vosso veículo físico através do corpo etérico".

Muitos dos participantes – eu inclusive – nos vimos afetados por mais de uma congestão em nossos corpos físicos, muito parecida com os efeitos sobre o corpo produzidos por um excesso de permanência sob os raios de sol nos dias quentes de verão. A pele não se ressentiu – como ocorre nestes casos – mas o desassossego e até mesmo a febre em alguns casos foram idênticos.

A prova do fogo se realizou também atravessando impassíveis as chamas de um grande incêndio ou descendo – sempre acompanhados do Mestre – aos profundos abismos de um vulcão em erupção.

"O fogo não pode vos queimar porque vosso espírito de síntese é potentemente ígneo e podeis passar "serenamente expectantes", sem sofrer dano algum em vossos veículos sutis, seja qual for a potência ígnea liberada pelos grandes Agnis". Estas palavras do Mestre indicavam que o Espírito de Síntese do homem está sempre por cima das leis elementais que regulam o curso da evolução na vida da Natureza.

A "prova da Terra" foi uma das primeiras e consistia em atravessar corpos sólidos etericamente. Mas atravessar corpos sólidos sem abandonar a consciência física é impossível e para os discípulos sujeitos a esta prova ela era singularmente perigosa. Golpes, hematomas e um ou outro ferimento resultaram de enfrentar ASTRALMENTE uma experiência de qualidade etérica conservando em tal experiência a consciência física do cérebro.

Tentar atravessar uma parede de alvenaria, por exemplo, sem ter perdido deliberadamente esta consciência física, equivalia a um forte golpe que através do duplo etérico se transmitia ao corpo físico causando nele os mesmos efeitos como se a experiência tivesse se realizado no mundo físico denso. Mas se através do controle e da persistente atividade da autoconsciência astral realizássemos a

mesma experiência, observava-se uma tremenda facilidade em atravessar etericamente os elementos mais densos. Quanto mais se tenha utilizado o veículo sujeito ao nosso controle, maior facilidade teremos para vencer a substância densa e em certos casos para manipulá-la pelo controle obtido sobre os elementais construtores dos nossos veículos.

"A prova da água" é em tudo muito similar às demais provas psíquicas às quais fomos submetidos, salvo a diferença de elemento ao qual se tratava de dominar. Por exemplo, submergir-nos a uma profundidade marinha em qualquer remoto oceano sem ter perdido a consciência física, implicava em uma terrível sensação de afogamento que nos projetava violentamente via astral ao nosso corpo físico, deixando-nos afundados em um tremendo desassossego e sensação de angústia, exatamente como no caso dos afogados.

Vocês se perguntarão o porquê destas provas ashramicas. Eu lhes sugeriria, porém, que procurem ver o discípulo em treinamento espiritual como um candidato ao serviço criador da Hierarquia, e que tomem consciência de que este serviço abarca os três mundos da atividade humana. Como poderia o discípulo ajudar os seres humanos nos níveis astrais, se não tivesse desenvolvido oportunamente a autoconsciência astral? E como poderia em certos casos facilitar conhecimentos mentais, vencer a ilusão nas regiões da mente e facilitar compreensão, discernimento e controle aos aspirantes espirituais se não tivesse desenvolvido plenamente o seu veículo mental? Saibam vocês que os Ashrams da Hierarquia guardam as sementes criadoras dos discípulos que hão de se abrir para todos os investigadores esotéricos e místicos e, quando o momento chegar, para toda a humanidade, com as gloriosas perspectivas da Nova Era.

Houve também "a prova do ar", cujo objetivo era dominar a estabilidade dos veículos astral e mental, separados por completo do corpo físico e mantê-los em perfeito equilíbrio no espaço. Este exercício pré-iniciático exigia uma grande atenção pois facilmente se rompia o equilíbrio, já que sem o apoio do duplo etérico, que é um veículo de compensação vibratória, nos sentíamos projetados sem controle contra a aura envolvente do corpo que nos repelia uma e outra vez, até que o veículo mental – ao cabo de muita paciência e persistência – tornava-se dono da situação e lhe era possível manter consciente e devidamente equilibrados e estabilizados os veículos sutis e utilizá-los finalmente para se deslocar pelo espaço e viajar através dos mesmos a grandes velocidades para colaborar ativamente nas obras de serviço da Grande Fraternidade.

Estas "provas" ashramicas são realizadas periodicamente até que o discípulo recebe a terceira iniciação hierárquica e se converte em amo e senhor dos seus corpos. Começam então para ele os chamados "exercícios búdicos" que o irão preparando para as iniciações superiores e o converterão em um Mestre de Compaixão e Sabedoria.



Depois destas declarações e de ter meditado sobre elas utilizando o discernimento mental, vocês se darão conta do quanto é difícil "viajar astral ou mentalmente" e do pouco crédito que há de ser dado às declarações de muitos aspirantes espirituais – aos quais não nego a sinceridade em fazê-las – acerca das suas viagens ou deslocamentos em corpos sutis através do espaço. Sonhar "que está voando" por muito claro que possa ser este sonho, não é voar conscientemente, coisa que só podem fazer os discípulos consagrados que recebem treinamento espiritual em algum Ashram da Hierarquia. A autoconsciência é a lei da Alma manifestando-se através de algum veículo sutil, astral ou mental, seguindo o ritmo natural e cíclico imposto pelas próprias iniciações recebidas.

CAPÍTULO XL

O PASSADO RACIAL

A experiência do Passado Racial abrange três grandes períodos:

- a. O Passado Lemuriano.
- b. O Passado Atlante.
- c. O Passado Ário até a 5ª Raça desta 4ª Ronda.

As três primeiras Iniciações Hierárquicas são presididas por algum tipo de experiência realizada em certas áreas do espaço que circunda nosso planeta, onde se encontram registrados através da luz astral e da memória cósmica do Akasha – que poderia ser definida como "Memória mental" – todos os fatos e acontecimentos históricos que ocorreram na Terra, assim como as multiplicidades de raças e espécies que evoluíram nas três etapas raciais denominadas LEMURIANA-ATLANTE-ÁRIA.

Há uma analogia muito sutil entre o Plano Físico e a consciência Lemuriana, o Plano Astral e a consciência atlante, e o Plano Mental e a consciência ária. Esta analogia pode se estender aos três reinos inferiores na vida da Natureza, mineral, vegetal e animal. De maneira que as duas iniciações preparatórias para a primeira iniciação hierárquica – de acordo com o princípio de analogia que estamos utilizando – terão forçosamente a ver com as duas primeiras Raças de que derivou nossa espécie humana:

- a. A Raça Hiperbórea (Etérica)
- b. A Raça Polar (Semietérica)

cuja evolução e cuja experiência se encontram também registradas nos níveis akáshicos ou na Memória Cósmica da Natureza.



Antes que os discípulos recebam uma iniciação superior, são submetidos a um treinamento específico, mediante o qual, e utilizando uma espécie de "psicometria coletiva", é possível um aprofundamento no mais remoto passado planetário, podendo "registrar" em consciência a lenta passagem da evolução através do remoto passado das Raças, tendo em conta:

- a) Que a primeira Iniciação exige um aprofundamento consciente na zona de recordações da Raça Lemuriana, da primeira Sub-raça até a sétima.
- b) O mesmo se pode dizer com respeito à segunda Iniciação, em que o discípulo deve ter penetrado na zona de recordações da Raça Atlante e discernir conscientemente muitos dos históricos acontecimentos que ocorreram naquelas distantes épocas planetárias.
- c) Seguindo a analogia, é obvio supor que a terceira Iniciação exige aquele tipo de experiência ária que se inicia na primeira Sub-raça e termina no alvorecer da quinta Sub-raça, a atual, desta quinta Raça Ária. Este tipo de experiência ocorre em certas áreas do Plano Mental conectadas com os registros akáshicos ou Recordações permanentes do Logos planetário.

Estas explicações – como vocês verão – são muito técnicas e aparentemente pouco práticas, mas contêm em si o sopro de um Mistério menor que, seguido mentalmente, pode levar ao encontro de um Mistério maior, através do qual, e para sempre, a consciência do aspirante se faz tão invocativa que facilita a sua entrada em um Ashram da Grande Fraternidade e mais adiante obter o supremo contato com um Mestre de Compaixão e Sabedoria.

Os detalhes deste aprofundamento consciente no passado planetário remoto, quer seja no nível Lemuriano, Atlante ou Ário, constituem um tipo de experiência específica que o Iniciado guarda nos mais ocultos rincões do próprio Ser. Quando se diz ocultamente que o Iniciado é um grande psicólogo e que conhece exatamente as motivações que levam qualquer ser humano a agir, faz-se referência ao conhecimento que tem das atividades de consciência desenvolvidas pelos indivíduos pertencentes às Raças Lemuriana, Atlante ou Ária, das suas reações psicológicas e da sua maneira de enfrentar a vida e os acontecimentos.

Desta maneira, utilizando esse nobre equipamento de consciência desenvolvido pelo Iniciado, ninguém poderia enganá-lo nem induzi-lo a erro. Uma individualidade potentemente Lemuriana reagirá como Lemuriana (ou seja, instintivamente), embora fisicamente possa aparecer como um refinado tipo ário. O mesmo ocorrerá com as individualidades atlantes e árias.



Posso dizer a vocês a este respeito que no curso dos últimos cinquenta anos transcorridos desde que se instaurou o regime fraticida em Pretória (África do Sul) e devido à criminosa implantação do Apartheid, encarnaram em corpos negros, isto é, lemurianos, uma grande quantidade de potentes individualidades árias, que estão levando silenciosamente um trabalho da Grande Fraternidade destinado a liberar os últimos segregados da Raça Lemuriana das cruéis imposições de uma reduzidíssima minoria ária.

O Mestre nos disse em certa ocasião:

"Os 'respeitáveis ários' cheios de poder, que estabeleceram a escravidão mais ignominiosa às custas dos negros africanos e a minoria branca que criou o Apartheid, serão duramente castigados pelo Carma racial, e os responsáveis por estes fatos mais diretos deverão nascer uma e outra vez em corpos negros antes que tenham lavado com o sofrimento das suas vidas a cruel repressão e a conseqüente agonia a que submeteram outros filhos de Deus, com distinto tipo de pele".

Quero dizer a vocês, finalmente, que não me atreveria a lhes falar destas coisas se não tivesse uma experiência individual de tais fatos, assim como reiterar a vocês que o "Diário Secreto de um Discípulo" narra fatos históricos e místicos e não simples conhecimentos ocultos.

CAPÍTULO XLI

AS DUAS INICIAÇÕES MENORES

Todos os Irmãos componentes do Ashram tivemos que nos submeter a estas duas iniciações preparatórias antes de poder resistir em consciência e em cada corpo à tremenda irradiação do Cetro Hierárquico e, mais adiante, à potentíssima tensão ígnea que emana do Diamante Flamígero do Senhor do Mundo.

A cada aumento da tensão elétrica dos Cetros precede um período mais ou menos longo de preparação dos veículos e, principalmente, dos "chacras" envolvidos em determinada Iniciação.

A preparação do discípulo para a primeira Iniciação hierárquica se inicia nas etapas de aspirante espiritual, na Aula de ensinamento denominada de Aprendizagem, pois neste período o aspirante começa a penetrar pelo menos levemente nos Mistérios do Reino. Quando, em razão do próprio esforço, consegue ser introduzido em um Ashram "após um longo tempo de observação" por parte de alguns discípulos adiantados, a etapa de experiência começa na Aula

do Conhecimento e certas fases prévias de treinamento místico são facilitadas. Quando finalizam, são outorgadas a ele, sucessivamente, as duas iniciações, chamadas "menores" ou preparatórias para a primeira Iniciação hierárquica, mediante a qual fica estreitamente vinculado com a Grande Fraternidade Branca, ou Hierarquia espiritual que guia os destinos do nosso planeta.

Estas duas iniciações preparatórias são outorgadas no próprio Ashram e é o próprio Mestre ou, às vezes, um Chohan de Raio que utiliza o Cetro de Poder hierárquico cedido em tais ocasiões pelo Bodhisattva. Em geral são administradas em grupo e, embora ainda não seja exigido nenhum juramento aos candidatos, exige-se, sim, formalmente, a promessa de que o seu comportamento social esteja sempre de acordo com os santos Desígnios da Loja oculta.

Estas duas iniciações preparatórias são absolutamente necessárias, como em sua época foram absolutamente necessárias as duas primeiras Raças raízes, a Polar e a Hiperbórea, cujas qualidades etérica e semietérica foram descritas em páginas anteriores.

O mais interessante das iniciações preparatórias é a relação com as duas primeiras Raças humanas, cujo processo histórico os candidatos devem seguir para poder aproveitar devidamente a experiência psicológica que as mesmas vertem. Na primeira iniciação preparatória mostra-se ao candidato o processo histórico que se estende da primeira Sub-raça da Raça Polar até a sétima, constituindo este trajeto do caminho das Raças uma preparação necessária, que abre ao candidato o estímulo vital para o conhecimento superior.

Na segunda iniciação preparatória, o candidato – ou grupo de candidatos – percebe o período histórico que vai da primeira Sub-raça da Raça Hiperbórea e pode contemplar em síntese este período histórico, aprendendo entre outras muitas coisas o processo absolutamente científico que por um maravilhoso sistema de "condensação do éter", utilizado por certas Hierarquias dévicas, o éter primordial dos primeiros Subplanos etéricos do Plano Físico é submetido a um processo de condensação que o converte em matéria gasosa, mais adiante líquida e, finalmente, em substância densa.

Os detalhes destas duas iniciações são muito simples e são dados em grupo. Os candidatos formam um semicírculo em torno do Hierofante, o Qual – como dissemos anteriormente – pode ser um Adepto, um Mestre de Compaixão e Sabedoria ou, seguindo os impulsos cíclicos do momento da Iniciação, um Chohan, ou seja, um Adepto que recebeu a sexta Iniciação hierárquica, que corresponde à terceira iniciação solar e à primeira iniciação cósmica.

O Hierofante ocupa o centro da congregação iniciática e em cada um dos extremos se situa um Iniciado que deve ter adquirido pelo menos a terceira Iniciação e cuja missão é servir de elemento de proteção dos corpos sutis dos

candidatos, diminuindo ao grau justo e necessário as energias ígneas de altíssima voltagem que surgirão do Cetro hierárquico que empunha o Hierofante.

Como dizia anteriormente, não se exige juramento algum a estes candidatos para que vinculem a alma aos destinos da Grande Fraternidade, mas apenas a formulação de uma promessa, que cada um vai repetindo, em seu respectivo idioma, conforme o Hierofante vai pronunciando na composição mística e tradicional. Em síntese, a composição idiomática desta promessa é a seguinte:

"Irmãos, vos congregastes aqui seguindo o luminoso fio da vossa alma anelante. Cansados de vagar na alma do mundo, haveis compreendido de forma clara e abrangente que o vosso propósito espiritual não está no mundo, embora façais parte do mundo, mas naquelas silentes regiões do entendimento onde a luz brilha por cima de todas as coisas e onde se divisam perspectivas imortais.

Aqui chegados, nas asas dos vossos nobres impulsos, resta-me somente perguntar-vos se estais dispostos a vos acercar daquelas metas imortais e se haveis compreendido que chegar ali pressupõe abandonar a vossa natureza inferior, praticar a inofensividade em todos os momentos e viver mais atentos ao serviço aos demais que às vossas próprias necessidades pessoais".

O grupo inteiro, sem vacilação alguma, responde afirmativamente, cada qual em seu próprio idioma, à pergunta e sugestão do Hierofante.

"Então – pergunta de novo o Hierofante – PROMETEIS vos comportar corretamente na vida, cumprir os nobres propósitos da vossa alma e vos acercar nobremente do ideal espiritual mediante o autoesquecimento, praticando a inofensividade e pronunciando somente palavras corretas?" O grupo – todos a uma voz – e de acordo com as palavras do Hierofante dizem: "PROMETEMOS".

"Bem – conclui o Mestre – em virtude desta promessa lhes será permitido penetrar em alguns segredos da Natureza e em certos níveis psíquicos onde podereis determinar sem imposição alguma, as chaves da história da nossa humanidade terrestre".

Empunha então o Cetro hierárquico e o aplica da direita para a esquerda sobre a congregação iniciática. Os padrinhos, ou seja, os iniciados que ocupam os extremos, fazem circular a energia ígnea procedente do Cetro da esquerda para a direita do grupo reunido. Vê-se então flutuar acima do Hierofante a estrela mística de cinco pontas do Bodhisattva, o Qual, com a Sua presença, sancionou a autoridade do Hierofante e faz sentir a Sua energia de Amor no coração de cada um dos candidatos.

Assim é, em síntese, a primeira iniciação preparatória, que corresponde ao estado de consciência dos aspirantes espirituais que se submetem à mesma.



A segunda iniciação menor ou preparatória não difere muito do ato iniciático da primeira, salvo que a potência mágica do fogo ígneo que surge do Cetro é muito maior e que o Hierofante deverá ser um Chohan de Raio, e os padrinhos dois Adeptos ou Mestres de Compaixão e Sabedoria.

Estas iniciações menores ou preparatórias são necessárias para o correto desenvolvimento das capacidades intelectuais e morais, tal como as duas primeiras Raças-raiz, a Polar e a Hiperbórea, foram absolutamente necessárias para que as demais Raças pudessem se desenvolver e chegar ao augusto cumprimento. É preciso observar a todo momento o grande princípio hermético da analogia, cuja compreensão e sábia aplicação constituem a estrutura básica do conhecimento interno, esotérico, oculto ou espiritual.

CAPÍTULO XLII

UMA SINCERA ADVERTÊNCIA

Como o leitor terá observado, este "Diário Secreto de um Discípulo" nada tem a ver com uma autobiografia, pois entendo que a vida pessoal de qualquer pessoa nunca será tão importante como a "sua obra". Este livro apenas relata fatos temporais relativos a acontecimentos de ordem espiritual, já que não é possível dissociá-los, pois inevitavelmente um depende do outro.

Tive muita precaução para não misturar neste estudo sobre o discipulado consciente, a profusão de fatos ou incidentes sobre minha vida cármica, que embora interessantes do ângulo dos eventos, considero-os como algo muito particular que não é necessário submeter à análise alheia.

Daí que este Diário, embora às vezes reflita fatos físicos ou históricos, a sua orientação é nitidamente espiritual e o que se pretende no mesmo é orientar os aspirantes espirituais para a senda de luz do discipulado, esclarecendo as suas mentes e orientando os seus propósitos de vida espiritual.

Com respeito ao meu Ashram e à minha posição espiritual dentro do mesmo – como alguns me perguntaram – isto para mim carece de importância, pois desde sempre considerei que a OBRA é sempre mais importante que o GRAU. Daí que nunca, quer seja em público ou em privado, discutirei sobre este ponto. Mas se vocês examinarem a obra, prescindindo do grau, terão um vislumbre intuitivo das razões íntimas e propósitos internos que guiam meu trabalho no mundo, seja como autor de livros esotéricos ou como conferencista sobre temas ocultos. Se a obra, como o fruto da árvore, é excelente, lógico será pensar que o propósito, como a Árvore, está qualificado para dar bons frutos.



Considero útil e necessária essa argumentação para a consideração dos meus leitores. A única intenção neste Diário, como disse no início do livro, é a de ser "um instrutivo recordatório da vida de um discípulo" para estímulo dos aspirantes espirituais; é apresentar o mais claramente possível as incidências internas da vida de um discípulo da Nova Era, citando fatos e contatos estabelecidos com Entidades espirituais e elevados Devas que, embora do ângulo da visão impessoal, constituem relatos íntimos realmente interessantes que, se destituídos de dúvidas, instilarão aspiração superior e anseios pela "vida mais abundante" nas consciências dos aspirantes espirituais da nossa época. Não é outro, confesso honestamente, o meu propósito ao escrever este "Diário Secreto de um Discípulo".

EPÍLOGO

Tudo o que foi dito neste "Diário Secreto de um Discípulo" é parte do grande processo histórico, psicológico e místico a que os discípulos espirituais das humanidades de todos os tempos se submeteram através das eras. Embora o ensinamento transmitido e o tipo de treinamento espiritual variem segundo as épocas e as condições cíclicas da humanidade, o objetivo final é somente um: "Levar o discípulo das trevas para a Luz, do irreal para o Real e da morte para a Imortalidade". A Iniciação parte deste objetivo único e cada nova Iniciação confere mais Luz, mais Verdade e mais experiência da Imortalidade, até que o discípulo, inteiramente "desnudo" e livre de Si mesmo e de toda mácula de matéria, se apresenta ante o Iniciador Único, se prostra aos Seus divinos pés, se sente iluminado pelo fulgor da Sua radiante estrela e pronuncia o "Mantra" que foi seu sustento durante todo o processo de inversão das leis temporais: "Não eu, Pai, mas Tu em mim!". A resposta sempre será a mesma: "Este é meu Filho muito amado no qual ponho todo o meu contentamento!".

O Discípulo se converte então em um Adepto, em um Mestre de Compaixão e de Sabedoria.

Neste "Diário Secreto de um Discípulo" procurei apresentar à inteligente consideração dos leitores uma ampla gama de situações psicológicas e experiências místicas que estão plenamente identificadas desde o início com as etapas transcendentais que convertem o discípulo em um Iniciado e o Iniciado em um Arauto da Boa Lei, no Portador de valores ocultos para toda a humanidade. Espero de coração que esta intenção tenha sido amplamente reconhecida e corretamente assimilada.

Como disse no capítulo anterior, este "Diário Secreto" não visa de maneira alguma se assemelhar a uma autobiografia, mas apenas estimular espiritualmente a alma de todos os aspirantes e pessoas inteligentes e de boa vontade do mundo.



Deve ser lido e meditado cuidadosamente, procurando perder de vista o autor e considerando atentamente o alcance da sua obra e das suas experiências. A transcendência de algumas delas pode inclinar o ânimo dos leitores para a admissão sem reservas ou para a objeção absoluta. Aconselho em todos os casos a dúvida justa e a ajuda da intuição. Sempre há dentro do coração um oceano de harmonia que não pode ser alterado pela confusão dos conceitos nem pelas mil equações mentais e que afirma ou nega, admite ou repele tudo o que penetra em seu absoluto campo de percepção sem outra ajuda – tal como há de ser no caso dos verdadeiros investigadores do mundo oculto – a não ser a da voz silente da intuição.

Não espero que o "Diário Secreto de um Discípulo" seja recebido de maneira privilegiada, mas que seja estudado de acordo com as leis ocultas, observando-se o princípio hermético da analogia, da total impessoalidade e do correto critério...

Vicente Beltrán

Sob o signo de Touro de 1988